



## **Faculdades Integradas IESGO**

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR FELIX LTDA**  
Mantenedora

# **PROJETO PEDAGÓGICO** **CURSO DE GRADUAÇÃO DE ADMINSITRAÇÃO**

**Modalidade Presencial**

**(Matriz 2021.1)**

**Formosa - GO**  
**2023**

Diretora Geral  
Ana Cordeiro Lucena  
Gestores de Operações  
Juliana Cordeiro Lucena  
João Paulo Cordeiro Lucena  
Gestora Acadêmica  
Marilza Luzia Saraiva de Souza  
Conselho Superior  
Ana Cordeiro Lucena – Presidente  
CONSUP - Gestão - 2020/2021  
Coordenador do Curso e do NDE  
Adriana Lemos de Oliveira

Revisão Técnica e Pedagógica  
Giselle Magda de Paulo de Souza  
Marilza Luzia Saraiva de Souza

Revisão de Normas Técnicas  
Nathalia de Brito Silva Rezende

Revisão da Língua Portuguesa  
Ieda de Macedo Vieira

Atualização setembro/2023

© 2023. IESGO – Faculdades Integradas IESGO

Todos os Direitos Reservados à Sociedade de Ensino Superior Fênix LTDA  
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

## SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL .....	6
1.1 Mantenedora.....	6
1.2 Mantida.....	6
1.3 Breve Histórico .....	8
1.4 Missão, Visão E Valores .....	10
1.4.1 Missão.....	10
1.4.2 Visão .....	11
1.4.3 Valores .....	11
1.5 Objetivos da instituição .....	11
1.6 Áreas De Atuação Acadêmica .....	13
1.7 Diretrizes Pedagógicas Institucionais .....	15
1.8 Responsabilidade Social Da Instituição .....	17
1.8.1 Total de Estudantes Bolsistas nas Faculdades Integradas IESGO (2020)	18
1.8.2 Inclusão Social E Educação Inclusiva .....	19
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO .....	21
2.1. Denominação e Apresentação do Curso .....	21
2.2. Número de Vagas .....	21
2.3. Dimensionamento das Turmas .....	22
2.4. Regime de Matrícula.....	22
2.5. Turnos de Funcionamento .....	22
2.6. Duração do Curso.....	22
2.7. Base Legal.....	22
2.8 Regimento Geral.....	22
2.9 Demais legislações pertinentes à educação superior. ....	28
2.10 Formas de Ingresso .....	29
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO.....	29
3.1 Contextos Socioeconômico, Educacional e Socioambiental.....	30

3.1.1 Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição .....	30
3.1.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) – Formosa - GO .....	36
3.1.3 População .....	37
3.1.4 Estrutura Etária .....	38
3.1.5 Longevidade, mortalidade e fecundidade.....	38
3.1.6 Pirâmide Populacional.....	40
3.1.7 O Setor Agrícola Brasileiro .....	44
3.2 Demanda pelo Curso .....	46
3.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso .....	49
3.3.1 Política de Ensino.....	51
3.3.2 Política de Investigação Científica.....	52
3.3.3 Política de Extensão.....	53
3.4 Concepção do Curso .....	55
3.5. Objetivos do Curso .....	58
3.5.1. Objetivo Geral .....	58
3.5.2 Objetivos Específicos .....	58
3.6. Perfil do Egresso .....	59
3.6.1 Perfil Do Egresso Conforme as DCN's de Administração .....	61
3.6.2 Competências e Habilidades.....	61
3.6.3. Planejamento da Ampliação do Perfil do Egresso em Função de Novas Demandas Apresentadas pelo Mundo do Trabalho .....	63
3.7. Mercado de Trabalho .....	64
3.7.1 Atribuições no Mercado de Trabalho.....	65
3.8. Estrutura Curricular.....	65
3.8.1. Conteúdos Curriculares.....	65
3.8.2 Grade Curricular (2021/1) .....	71
3.8.3. Trabalho de Conclusão de Curso .....	74

3.8.4. Atividades Complementares.....	75
3.8.5 Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos.....	76
3.8.6 Metodologia de Ensino-Aprendizagem e Interdisciplinaridade.....	76
3.8.7 Empresa Junior .....	80
3.9 Mecanismos de Avaliação .....	82
3.10 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	85
3.11. Programa de Iniciação Científica .....	87
3.12 Programa de Extensão .....	87
3.12.1 Nos termos do Regimento Geral da IES .....	90
3.13 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem.....	91
3.14 Acessibilidade .....	93
3.14.1 Programas e Aplicativos Utilizados para Deficientes Visual ou Oral .....	93
3.15 Atendimento ao Discente .....	95
3.15.1 Programa de Acolhimento e Permanência .....	95
3.15.2 Apoio Psicopedagógico .....	96
3.15.3 Mecanismos de Nivelamento .....	96
3.15.4 Atendimento Extraclasse .....	97
3.15.6 Participação em Centros Acadêmicos.....	97
3.15.7 Acessibilidade Metodológica e Instrumental.....	98
3.15.8 Intermediação e Acompanhamento de Estágios não Obrigatórios Remunerados.....	98
3.15.9 Apoio Financeiro.....	98
3.15.10 Outras Ações Inovadoras .....	99
3.16 Núcleo Docente Estruturante.....	100
3. 17 Colegiado do Colegiado.....	102
3.18 Coordenadoria de Curso.....	103
3.18.1. Titulação Acadêmica .....	103

3.18.2 Experiência Profissional, na Docência Superior e de Gestão Acadêmica .....	103
3.18.3 Regime de Trabalho .....	104
3.19 Corpo Docente do Curso .....	104
3.19.1 Titulação Acadêmica .....	104
3.19.2 Experiência Profissional, na Docência Superior e de Gestão Acadêmica .....	106

## 1 PERFIL INSTITUCIONAL

### 1.1 Mantenedora

<b>NOME</b>	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR FÊNIX LTDA.
<b>CNPJ</b>	03.497.669/0001-29
<b>ENDEREÇO/CEP</b>	Avenida Brasília Nº 2001, Formosinha, Formosa/GO CEP: 73813-010
<b>REPRESENTANTE LEGAL</b>	ANA CORDEIRO LUCENA

### 1.2 Mantida

<b>NOME</b>	Faculdades Integradas IESGO
<b>CÓDIGO E-MEC</b>	3613
<b>ENDEREÇO</b>	Avenida Brasília nº 2001, Formosinha, Formosa/GO
<b>MUNICÍPIO</b>	Formosa
<b>ESTADO</b>	Goiás
<b>TELEFONE</b>	(61) 3642-1900
<b>SITE</b>	www.IESGO.edu.br
<b>PORTARIA DE CREDENCIAMENTO</b>	Portaria MEC nº 2.160 de 22/12/2000, publicada no DOU de 28/12/2000
<b>PORTARIA DE CREDENCIAMENTO POR TRANSFORMAÇÃO</b>	Portaria MEC nº 2.551 DE 15/09/2003, publicada no DOU de 16/09/2003
<b>PORTARIA DE RECREDENCIAMENTO</b>	Portaria MEC nº 1.324 DE 17/11/2016, publicada no DOU de 18/11/2016
<b>SITE</b>	www.IESGO.edu.br
<b>E-MAIL</b>	assessoriaacademica@IESGO.edu.br
<b>GESTORA ACADÊMICA</b>	Marilza Luzia Saraiva de Souza
<b>PROCURADOR INSTITUCIONAL (PI)</b>	Giselle Magda de Paulo de Souza
<b>PORTARIA DE</b>	Portaria 101 de 28/01/2010 DOU de 29/01/2010

<b>AUTORIZAÇÃO DO CURSO</b>	
<b>PORTARIA DE RECONHECIMENTO DO CURSO</b>	Portaria 101 de 28/01/2010 DOU de 29/01/2010
<b>PORTARIA DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO</b>	Portaria 270 de 03/04/2017 DOU de 04/04/2017

### 1.3 Breve Histórico

As Faculdades Integradas IESGO são mantidas pela Sociedade de Ensino Superior Fênix Ltda., Sociedade Empresária com fins lucrativos, de caráter educacional. Foi fundada em 08 de novembro de 1999 por mantenedores com vasta trajetória profissional relacionada à educação. Esta sociedade teve seu estatuto registrado no Cartório do 2º Ofício de Registro de Pessoas Jurídicas de Formosa, estado de Goiás e rege-se pela legislação federal da Educação Superior do respectivo sistema de ensino e pelo seu Regimento Geral e Normas Complementares aprovadas pelo Conselho Superior - CONSUP - e/ou emitidas pela Diretoria Geral.

As Faculdades Integradas IESGO consolidam o seu compromisso institucional e social através de uma política de graduação rigorosa e concorrente com o projeto de sociedade e de educação, ofertando um ensino superior de qualidade, no intuito de contribuir para a formação de cidadãos orientados ao crescimento e realização pessoal e profissional.

Considerando os princípios e fins da Educação Nacional, as Faculdades Integradas IESGO têm por finalidades:

I – Ministrando ensino de grau superior, norteando-se por padrões de qualidade e objetivos de excelência, para formação de profissionais e especialistas nas áreas das Ciências Tecnológicas, Exatas e Humanas;

II – Oferecer formação educacional e serviços nas áreas de competências dos cursos ofertados pela Instituição;

III – Promover e incentivar o estudo, a consciência ética, o trabalho de pesquisa e a investigação científica, a criação intelectual, a responsabilidade social e ambiental, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo em todos os campos da Ciência;

IV – Fomentar o intercâmbio e a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais e disseminar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;

V – Promover atividades de extensão universitária, almejando contemplar as necessidades da comunidade.

As Faculdades Integradas IESGO vieram preencher uma lacuna outrora existente, considerando que a economia da região encontra no agronegócio o seu mais elevado ponto de sustentação, carecendo assim de maior qualificação da mão de obra para ocupação das diferentes frentes de trabalho. Sua implantação trouxe grande contribuição para a Mesorregião do Leste Goiano, em especial para a Microrregião do Entorno do Distrito Federal. Hoje, as Faculdades Integradas IESGO contam com uma das melhores estruturas da Mesorregião do Leste Goiano, alta qualidade de ensino e constante inovação.

As Faculdades Integradas IESGO buscam atender à demanda de ensino que se estabelece na sua região de influência, primando, nesse processo, pela busca incessante da qualidade, mediante a elaboração de currículos que têm como premissa maior o resgate da cidadania e a formação de pessoas críticas e conscientes da sua função na sociedade. Atualmente, oferece à comunidade de Formosa e região os cursos de Graduação em Administração, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Redes de Computadores, Sistemas de Informações, Biomedicina, Farmácia e Ciências Contábeis.

As instalações da IESGO dispõem de espaços apropriados para laboratórios, biblioteca, auditório, salas de aula, entre outros. Foram construídos 14.400 m<sup>2</sup>, numa arquitetura arrojada e moderna, capaz de atender à demanda de dois mil e duzentos alunos por turno.

Comprometida com a formação continuada e dando prosseguimento à sua política de expansão, as Faculdades Integradas IESGO decidiram ampliar sua atuação oferecendo cursos de pós-graduação Lato-Sensu. Nesse sentido, o curso de Especialização em Docência e Metodologia do Ensino Superior foi o pioneiro nesse campo, direcionando-se a profissionais graduados e interessados em aprimorar seus conhecimentos sobre a estrutura, funcionamento e processos de ensino / aprendizagem do Ensino Superior.

Atualmente, as Faculdades Integradas IESGO encontram-se em pleno processo de expansão de sua infraestrutura, através da construção de uma extensa área

esportiva e cultural, voltada à melhoria da qualidade de vida de seus discentes e docentes e ao estímulo da integração acadêmica. A Instituição também desenvolve suas ações no sentido de maximizar a produção científica dos seus docentes e discentes e a consecução de projetos de integração do ensino teórico e prático que atendam, ao mesmo tempo, às necessidades sociais locais.

Com um corpo docente composto pela sua maioria de mestres e doutores, desfrutando de uma organização acadêmica e curricular organizada e sintonizada com o mercado e com os altos preceitos de formação acadêmica, aliados a uma moderna infraestrutura que demonstra uma séria política de investimento, as Faculdades Integradas IESGO vêm implantando um ensino atualizado e compatível com a formação exigida pelo mercado atual e em desenvolvimento.

Todos os cursos ofertados pelas Faculdades Integradas IESGO possuem conceitos altamente recomendados, variando de 3 a 5, fatos resultantes do efetivo desempenho de sua Missão e Visão, buscando de forma continuada a sua consolidação como entidade de educação com reconhecido grau de qualidade no contexto local, regional e nacional.

Por meio de sua inserção regional, as Faculdades Integradas IESGO contribuem para o atendimento das demandas de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico, ambiental e cultural em sua área de abrangência. Dessa forma, buscar-se oferecer benefícios para a população na sua área de influência mediante a realização de sua proposta institucional.

A responsabilidade social das Faculdades Integradas IESGO é considerada como contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, e à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

## **1.4 Missão, Visão E Valores**

### **1.4.1 Missão**

Melhorar o país e a vida das pessoas através da educação.

### **1.4.2 Visão**

Ser a melhor Instituição de Ensino do Estado de Goiás.

### **1.4.3 Valores**

Tem alvo a conjugação dos seguintes valores:

- Senso de dono e de justiça;
- Ética, respeito e honestidade;
- Valorizar quem faz a nossa empresa, com foco no cliente;
- Entrega de resultados.

### **1.5 Objetivos da instituição**

As Faculdades Integradas IESGO em obediência ao art. 2º do seu Regimento, no ensino presencial tem por objetivos

A IESGO tem como objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar e apoiar a iniciação e investigações científicas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem-estar do homem;
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

Em vistas dos seus objetivos, a IESGO assume os seguintes propósitos:

- I. Articular os projetos pedagógicos de seus cursos à consecução de sua missão e aos interesses da realidade regional;
- II. Orientar a formação de seus alunos através de um currículo sintonizado, concebendo esta formação como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórica–prática de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas;
- III. Possibilitar a seus alunos uma aproximação com a realidade, permitindo-lhes experimentar, durante o processo de aprendizagem, situações concretas do cenário brasileiro e regional;
- IV. Realizar um ensino, fundado em concepções que resgatem a atividade científica e cultural em busca de novas fronteiras do conhecimento e da tecnologia, favoráveis ao desenvolvimento da capacidade de criar, através da prática pedagógica, autonomia intelectual e competência para identificar e solucionar problemas;
- V. Incentivar o trabalho de investigação científica e o desenvolvimento de atividades de extensão junto à comunidade em que está inserida;
- VI. Aperfeiçoar o sistema de planejamento de suas atividades, desenvolvendo esforços no sentido de proceder ao permanente acompanhamento e avaliação das atividades planejadas;
- VII. Conceber e implementar política de desenvolvimento de recursos humanos;

- VIII. Assegurar as condições de informação interna de suas atividades e de comunicação efetiva com a sociedade em geral;
- IX. Aperfeiçoar a sua estrutura organizacional, de forma a torná-la integrada, e mais disponível à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, em vista a atingir os objetivos institucionais;
- X. Promover, na consecução das atividades de ensino, a iniciação científica e a mais ampla prática profissional, em articulação com as demais instituições da comunidade; e
- XI. Interagir permanentemente com a sociedade, identificando suas necessidades para procurar atendê-la no âmbito de sua competência.

### **1.6 Áreas De Atuação Acadêmica**

Na graduação, as Faculdades Integradas IESGO atuam com cursos de bacharelado, licenciatura e superiores de tecnologia, nas áreas de Saúde, Educação, Tecnologia, Exatas, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Os cursos e programas que oferta à comunidade atendem à demanda local e regional, ao tempo em que formam recursos humanos qualificados para o exercício de profissões e o desenvolvimento de empreendimentos característicos de Formosa/GO e região.

Em relação aos cursos iniciais, cumpre registrar que os primeiros cursos autorizados foram Letras em 2000 e Sistema de Informação em 2001. Na pós-graduação, a atuação das Faculdades Integradas IESGO, durante o período de vigência deste Projeto de Pedagógico de Cursos- PPC, está concentrada nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, na Ciência da Informação e na Ciência da Computação.

Na extensão, os cursos, projetos e programas a serem desenvolvidos durante a vigência deste PPC tomaram por base as áreas de conhecimento estabelecidas para os cursos de graduação e pós-graduação, haja vista a indissociabilidade entre as atividades de ensino e extensão. A partir de 2019, até a conclusão deste PPC, a Faculdades Integradas IESGO continuarão atuando nas áreas de conhecimento citadas acima, bem como em outras, de acordo com as tendências do mercado, com

o firme propósito de participar ativamente do processo de melhoria da qualidade educacional do país e do aumento do número de vagas acessíveis a população.

As Faculdades Integradas IESGO, no decorrer dos anos, pretendem ampliar sua área de atuação, na graduação e na pós-graduação, a fim de melhor cumprir a sua missão como uma instituição de ensino enraizada na comunidade formosense. Neste quinquênio, fortalecerá as áreas em que já atua, ampliando a sua oferta de cursos.

Entidade Mantenedora, pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos, com limite territorial de atuação e foro no Distrito Federal, e com estabelecimento inscrito na Junta Comercial do Distrito Federal, registrado sob o nº 20040614816 de 19 de novembro de 2004.

Quadro 2 – Cursos de Graduação e suas áreas de conhecimento.

Curso	grau	Portaria autorização	Portaria reconhecimento	Portaria renovação	Vagas anuais
ADMINISTRAÇÃO	BACHARELADO	3772 de 12/12/2003 DOU de 15/12/2003	101 de 28/01/2010 DOU de 29/01/2010	948 de 30/08/2021 DOU de 31/08/2021	50
AGRONOMIA	BACHARELADO	1735 de 08/12/2021 DOU de 10/12/2021			100
BIOMEDICINA	BACHARELADO	334 de 22/10/2020 DOU de 23/10/2020			
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BACHARELADO	334 de 22/10/2020 DOU de 23/10/2020			50
DIREITO	BACHARELADO	2060 de 09/07/2004 DOU de 12/07/2004	1099 de 13/05/2011 DOU de 17/05/2011	948 de 30/08/2021 DOU de 31/08/2021	160
EDUCAÇÃO FÍSICA	BACHARELADO	441 de 21/06/2018 DOU de 22/06/2018			Em extinção
ENFERMAGEM	BACHARELADO	30 de 22/05/2006 DOU de 24/05/2006	370 de 30/08/2011 DOU de 31/08/2011	110 de 04/02/2021 DOU de 05/02/2021	100
FARMÁCIA	BACHARELADO	334 de 22/10/2020 DOU de 23/10/2020			50
FISIOTERAPIA	BACHARELADO	864 de 06/12/2018 DOU de 10/12/2018			50
LETRAS	– LICENCIATURA	2160 de 22/12/2000	3490 de 05/10/2005	151 de 21/06/2023	Em

INGLÊS		DOU de 28/12/2000	DOU de 10/10/2005	DOU de 23/06/2023	extinção
MATEMÁTICA	LICENCIATURA	1695 de 01/08/2001 DOU de 06/08/2001	993 de 08/05/2006 DOU de 09/05/2006	17 de 27/12/2018 DOU de 28/12/2018	Em extinção
MEDICINA VETERINÁRIA	BACHARELADO	Aguardando			100
PEDAGOGIA	LICENCIATURA	3973 de 18/12/2003 DOU de 23/12/2003	487 de 20/12/2011 DOU de 22/12/2011	917 de 27/12/2018 DOU de 28/12/2018	50
PSICOLOGIA	BACHARELADO	1585 de 29/10/2009 DOU de 30/10/2009	295 de 07/07/2016 DOU de 11/07/2016	949 de 30/08/2021 DOU de 31/08/2021	100
REDES DE COMPUTADORE S	TECNÓLOGO	186 de 15/02/2007 DOU de 22/02/2007	386 de 22/09/2011 DOU de 26/09/2011	917 de 27/12/2018 DOU de 28/12/2018	Extinto
SISTEMA DE INFORMAÇÃO	BACHARELADO	1560 de 18/07/2001 DOU de 20/07/2001	993 de 08/05/2006 DOU de 09/05/2006	917 de 27/12/2018 DOU de 28/12/2018	50

### 1.7 Diretrizes Pedagógicas Institucionais

As Diretrizes Pedagógicas das Faculdades Integradas IESGO constituem orientações estratégicas da organização institucional para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas, de modo a definir e implementar direções a serem agregadas aos projetos pedagógicos dos cursos. Oferecem, ainda, condições para a integração e a efetivação, no contexto institucional, de todos os projetos pedagógicos com base em parâmetros bem definidos, referenciados pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela norma legal e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida. Estas condições são garantidas pelo Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Institucional. Reúnem os indicadores para a tomada de decisões, a preservação e a reavaliação, necessárias à adequação constante do planejamento institucional com as necessidades das dez dimensões que contemplam o Projeto de Autoavaliação, e com as diretrizes preconizadas pelo Sistema Federal de Ensino.

Neste contexto, a organização da Faculdade busca integrar e articular os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos e estimular as práticas interdisciplinares da

investigação científica, da extensão e das demais atividades extracurriculares correlacionando-as e vinculando-as ao ensino.

As transformações sociais e o desenvolvimento científico-tecnológico acelerado, aliados à expansão das bases de conhecimento em todos os campos do saber tornam imperiosa a definição de orientações compatíveis com o estado de desenvolvimento do conhecimento e da realidade social. Deverão, assim, contemplar a mudança de foco do processo ensino-aprendizagem, cuja ênfase vem se deslocando do predomínio da aquisição de conhecimentos para privilegiar a capacidade de aprender a aprender, realçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que envolvem o desenvolvimento das capacidades de integração e de crítica das informações e das competências atuais. Assim como a busca de novos conhecimentos e a incorporação de novas tecnologias, desenvolvendo a habilidade de avaliá-las e selecionar, criticamente, as mais pertinentes.

Pretende-se, assim, centrar o processo educativo na construção, na produção e na apropriação dos conhecimentos técnico-científicos e socioculturais, em uma visão integradora e crítica da realidade, mediante modelos de ensino-aprendizagem modernos e uso de apropriadas tecnologias. Uma perspectiva inovadora que traz, amalgamada, a aprendizagem de valores e a formação de atitudes para a mudança e para a atuação solidária, calcada em padrões éticos; que promova a formação do profissional, com sólida base de conhecimento teórico científico e humano, preparando o profissional para enfrentar as rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, como preconizam as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.

Ter-se-á as seguintes linhas diretrizes para a ação pedagógica das Faculdades Integradas IESGO:

- Busca da qualidade e da excelência da formação, comprometida com os padrões atuais das transformações socioculturais e do desenvolvimento científico e tecnológico;
- Formação do profissional, com ampla e sólida base teórica, capacidade de análise do social e domínio dos procedimentos técnicos necessários ao exercício profissional;

- Valorização da dimensão sociopolítica e cultural, desenvolvendo a capacidade de leitura crítica de problemas e seus impactos locais, regionais e nacionais, que subsidiará a inserção do egresso no mundo do trabalho, como sujeito partícipe de sua construção, assumindo, portanto, o exercício profissional na direção da resolução de problemas e da cidadania referenciado por sólidos padrões éticos.
- O caminhar na direção desse projeto supõe estabelecer um conjunto de princípios e procedimentos orientadores prioritários à ação, entre os quais cabe destacar:
  - Interdisciplinaridade, entendida como esforço que busca a visão global, como superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade, como forma de administrar a ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática;
  - Articulação entre o ensino, a investigação científica e as atividades de extensão e de prestação de serviços à sociedade, em diferentes níveis de complexidade;
  - Fornecimento de sólida formação geral, em estreita interação com os conhecimentos, competências e habilidades necessárias à formação do profissional;
  - Integração nos contextos reais de vida da comunidade, na rede de serviços e com profissionais em exercício, como espaços privilegiados do processo de ensino-aprendizagem, de forma contínua;
  - Desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, que engloba o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, conforme caracterização das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
  - Diversificação dos contextos de ensino e dos cenários de prática profissional, que englobam diferentes modalidades de trabalho pedagógico e inserção do aluno em campos de prática com graus crescentes de complexidade;
  - Desenvolvimento de mecanismos de integração entre os diferentes cursos e dos cursos com a rede de serviços;
  - Desenvolvimento de modelos pedagógicos capazes de articular a competência

### **1.8 Responsabilidade Social Da Instituição**

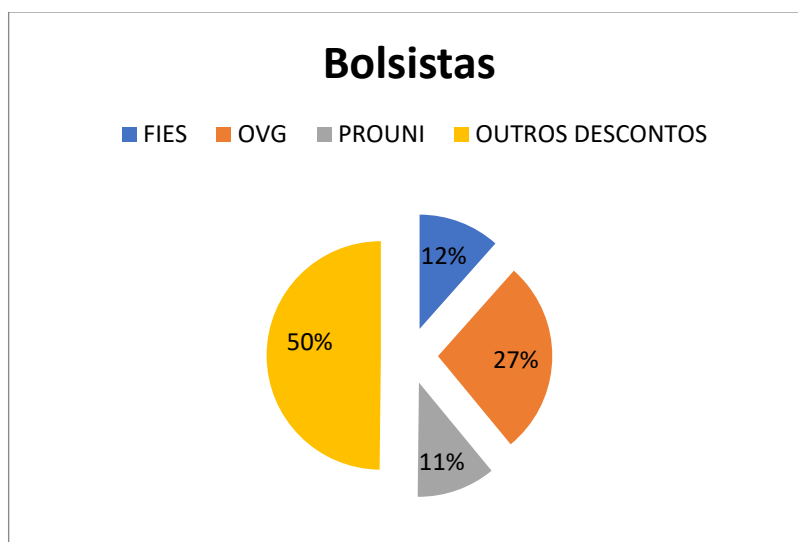
A IESGO vem buscando estreitar, de maneira estruturada, sua relação com a sociedade por meio de seus projetos extensionistas, no intuito de ocasionar uma

melhoria significativa na relação entre comunidade acadêmica e comunidade local. Acreditamos que o aprendizado histórico que nos instiga à própria revisão do PDI nos proporcionará maior amadurecimento, apontando, se e quando necessário, um aperfeiçoamento de suas metas e estratégias de ação, no marco de um olhar permanentemente crítico sobre a realidade de nossa Instituição.

Ao longo dos anos, a Instituição vem ampliando o número de bolsas vinculadas aos Programas Sociais de modo significativo, como pode ser observado no gráfico a seguir:

### 1.8.1 Total de Estudantes Bolsistas nas Faculdades Integradas IESGO (2020)

CONVÊNIOS	ALUNOS BOLSISTAS	PORCENTAGEM
FIES	167	12%
PROUNI	161	11%
OVG	397	27%
OUTROS DESCONTOS	720	50%
TOTAL DE ALUNOS DA FACULDADE	1.445	100%



As bolsas concedidas seguiram critérios estabelecidos, não fazendo distinção de inserção religiosa, orientação sexual, gênero, posição política ou raça, considerando

a heterogeneidade dos seus beneficiários, cumprindo assim, seu papel social e educacional a partir da sua inserção na comunidade local e regional. Nesta direção, buscamos por meio da oferta de cursos superiores, figurarmos como um centro de formação produtor de conhecimento científico e formador de opinião, na direção de construir uma sociedade mais justa, igualitária, fundada na justiça social.

As Faculdades Integradas IESGO entende que a responsabilidade social da IES é também o relacionamento ético da Instituição com todos os grupos de interesse que influenciam ou são impactados pela sua atuação. É a expansão e evolução do conceito e do papel da Instituição de Ensino Superior para além do ambiente interno da Instituição.

O relacionamento da IES com os grupos de interesse deve acontecer de acordo com os seus valores, princípios, objetivos e missão. Dessa forma, a IESGO está contribuindo para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico da sua área de inserção, o qual é essencial para o crescimento econômico e social do País.

Através de uma comunicação transparente interna e externa, o investimento no ambiente de trabalho, no bem-estar da equipe de trabalho, na satisfação dos discentes, docentes e comunidade são exemplos de ações que caracterizam a responsabilidade social da Instituição.

Ao adotar essa postura, a IESGO coloca-se como uma instituição atenta às demandas de uma sociedade em constante transformação que coloca para as instituições em geral e para as instituições de ensino, em particular, desafios que implicam na revisão constante de seus princípios norteadores e de suas posturas e posicionamentos.

### **1.8.2 Inclusão Social E Educação Inclusiva**

As Faculdades Integradas IESGO assume que as diferenças humanas são naturais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem.

Uma proposta pedagógica centrada no educando, atende aos objetivos da instituição bem como às condutas de inclusão e respeito às diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pensamento

pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices mais favoráveis de rendimento escolar. Tal proposta pode impedir o desperdício de recursos e a baixa perspectiva de desenvolvimento, frequentemente presentes em programas de educação pouco inovadores, apoiados na mentalidade educacional de que uma mesma técnica se aplica a todas as realidades e indivíduos.

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete o desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com necessidades no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parcerias com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade estabelecida pelo Ministério da Educação por meio de sua Política de Acessibilidade a IES busca adotar ações visando o atendimento às pessoas com necessidades especiais:

- Para pessoas com deficiência auditiva (surdez ou baixa audição);
- Para pessoas com deficiência visual (cegueira ou baixa visão);
- Para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
- Para pessoas com deficiência mental.

Para os professores e pessoal técnico-administrativo, visa disponibilizar o programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

- Informações sobre pessoas com deficiência;
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;

- Cursos para o atendimento da linguagem dos sinais;
- Seminários ou eventos similares sobre relações pessoais e atendimento.

Para a comunidade social dispor-se-á de:

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.), com o objetivo de promover ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com necessidades especiais como direitos humanos universais;
- Integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para as pessoas com necessidades especiais.

Os cursos, programas e projetos de Educação Superior desenvolvidos /a serem desenvolvidos pela IES contribuem, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos (professores e pessoal técnico-administrativo) e indiretos (reprografias, lanchonetes etc.).

## **2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO**

### **2.1. Denominação e Apresentação do Curso**

Curso de Graduação em Administração, grau Bacharelado, modalidade presencial.

### **2.2. Número de Vagas**

100 vagas anuais. O número de vagas solicitado está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O número de vagas é compatível com o corpo docente do Curso de Graduação em Administração, que atuará em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, e com a infraestrutura física e tecnológica disponibilizada pela Instituição para o curso e suas atividades.

### **2.3. Dimensionamento das Turmas**

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado do Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

### **2.4. Regime de Matrícula**

Semestral.

### **2.5. Turnos de Funcionamento**

Noturno.

### **2.6. Duração do Curso**

O Curso de Graduação em Administração terá a duração de 3.200 horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de 8 semestres e no máximo de 12 semestres letivos.

### **2.7. Base Legal**

Além das diretrizes para o Curso de graduação em Administração, as demais legislações inerentes à referida formação também são contempladas.

A formação do profissional fundamenta-se na visão humanista aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomenta a capacidade e o desenvolvimento competências para a aprendizagem autônoma, dinâmica, criativa e inovadora indispensável ao exercício da Administração e da construção de uma sociedade mais humana, mais justa e mais solidária. Esta formação inclui teorias e práticas que conduzem ao desenvolvimento integral dos discentes, para que possam ser capazes de transformar o conhecimento e não apenas reproduzi-lo.

Toda a fundamentação legal do curso de Graduação em Administração das Faculdades Integradas lesgo traz uma amplitude legitimada na fundamentação legal diante das normativas existentes, incluindo a Constituição Federal de 1988, a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação, Base Nacional Comum Curricular, Conselho Nacional de Educação e demais órgãos normativos que validam as políticas públicas em âmbitos municipais e estaduais e nacionais.

Toda a fundamentação da base legal pertencente ao que regulamenta e reconhece as normativas e diretrizes para o curso de Administração, estão integradas neste documento, zelando pela legitimidade das informações, reconhecendo a importância da base normativa e ampliando as possibilidades de agregar atos normativos que contribuam com a formação do docente.

A formação do profissional fundamenta-se na visão humanista aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomenta a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício da ciência, da prestação da justiça e do desenvolvimento da cidadania. Esta formação inclui teorias e práticas que conduzem ao desenvolvimento integral dos discentes, para que possam ser capazes de transformar o conhecimento e não apenas reproduzi-lo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração foram instituídas em DCN do curso resolução CNE/CES nº 5, DE 14 de outubro de 2021, com o objetivo de orientar a organização curricular dos cursos de Administração das instituições do sistema de ensino superior do país

O projeto pedagógico do Curso de Administração foi elaborado e reestruturado com base nos princípios da educação nacional e nos pressupostos da educação superior expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/1996. Pauta-se, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e possui carga horária em conformidade com a legislação a qual estabelece carga horária mínima e tempo de integralização do curso.

Está adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01, 17/06/2004); às Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, 25/06/2002) e a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012), bem como atende à exigência curricular da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Decreto 5.626 de 22/12/2005) e a normatização do Núcleo Docente Estruturante.

Por conseguinte, a gestão do curso é exercida por um Coordenador, pelo NDE e por um colegiado, denominado Colegiado de Curso, em atendimento à legislação e as informações acadêmicas do curso estão disponibilizadas na forma impressa na Coordenação de Curso e, em formato digital, e site das Faculdades Integradas Iesgo.

O processo de construção do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Administração, desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, se deu a partir da rigorosa observância da legislação vigente, tendo por principais referências:

Quadro 1 - Bases legais do curso

LEGISLAÇÃO		DESCRIÇÃO
1.	Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
2.	Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências
3.	Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
4.	Portaria Normativa MEC nº 20, de 21 de dezembro de 2017.	Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino.
5.	Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017.	Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

6.	Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.	Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
7.	Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
8.	Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
9.	Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
10.	Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.	Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
11.	Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
12.	Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002.	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/4/ 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
13.	Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
14.	Parecer CNE/CP Nº 8, de 6 de março de 2012.	Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
15.	Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010.	Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE).
16.	Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, de outubro de 2017.	Este Instrumento subsidia os processos avaliativos dos atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.

17.	Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado.
18.	Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
19	Lei nº 14.375, de 21 de junho de 2022	Altera as Leis n.º 10.260, de 12 de julho de 2001, 10.522, de 19 de julho de 2002, e 12.087, de 11 de novembro de 2009, para estabelecer os requisitos e as condições para realização das transações resolutivas de litígio relativas à cobrança de créditos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies); a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, para estabelecer a possibilidade de avaliação in loco na modalidade virtual das instituições de ensino superior e de seus cursos de graduação; a Lei nº 13.988, de 14 de abril de 2020, para aperfeiçoar os mecanismos de transação de dívidas, e a Lei nº 13.496, de 24 de outubro de 2017; e revoga dispositivos das Leis n.º 13.530, de 7 de dezembro de 2017, 13.682, de 19 de junho de 2018, 13.874, de 20 de setembro de 2019, e 14.024, de 9 de julho de 2020.

Fonte: O Autor (2024)

O Projeto Pedagógico construído em consonância com as seguintes orientações e normativos internos das Faculdades Integradas Ilesgo, a saber:

- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional das Faculdades Integradas Ilesgo - PDI;
- ✓ Regimento Interno das Faculdades Integradas Ilesgo;
- ✓ Resolução das Faculdades Integradas Ilesgo, que instituiu o Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- ✓ Resolução da Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- ✓ Resolução de Estágios Supervisionados da Graduação;
- ✓ Resolução de Trabalho de Conclusão de Curso,
- ✓ Resolução de Atividades Complementares,
- ✓ Resolução de Monitoria,

## 2.8 Regimento Geral

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 01, de 30/05/2012.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Titulação do corpo docente, art. 66 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Núcleo Docente Estruturante (NDE), Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010.

Carga horária mínima em horas para Bacharelados e Licenciaturas de acordo com as Resoluções CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial), CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial) e CNE/CPN°2 /2002.

Tempo de integralização: Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial), Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial).

Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, n° 6.949/2009, n°7.611/2011 e na Portaria n° 3.284/2003.

Disciplina de Libras, Dec. N°5.626/2005.

Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos cursos, publicados pelo INEP, que se encontram disponíveis em [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br);

## 2.9 Demais legislações pertinentes à educação superior.

Foram consultadas as legislações disponíveis para o curso de Administração no site do INEP: (acesso: em julho de 2020)

- Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.
- Parecer CNE/CES nº 134/2003, aprovado em 4 de junho de 2003 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado.
- Resolução CNE/CES nº 1/2004, aprovado em 2 de fevereiro de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Bacharelado, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 110/2004, aprovado em 11 de março de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores em Hoteleira.
- Parecer CNE/CES nº 188/2004, aprovado em 7 de julho de 2004 - Retificação do Parecer CNE/CES110/2004, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores em Hoteleira.
- Parecer CNE/CES nº 23/2005, aprovado em 3 de fevereiro de 2005 - Retificação da Resolução CNE/CES nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Administração.
- Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 223/2006, aprovado em 20 de setembro de 2006 - Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Parecer CNE/CES nº 32/2013, aprovado em 31 de janeiro de 2013 - Reconhecimento da equiparação entre o curso de graduação, bacharelado, em Turismo e o curso de graduação, bacharelado, em Administração, com habilitação em Hotelaria e Turismo.
- Disciplina de Libras, Dec. N°5.626/2005.

Foram consultados os normativos internos das Faculdades Integradas IESGO, a saber:

- Resolução que instituiu o Núcleo Docente Estruturantes - NDE;
- Resolução que institui o Colegiado do Curso;
- Resolução da Comissão Própria de Avaliação - CPA;
- Resolução de Estágio;
- Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Resolução das Atividades Complementares;
- Resolução do Programa de Monitoria;
- Atividades Práticas Supervisionadas;
- Regulamento das Extensões;
- demais normativos institucionais.

## **2.10 Formas de Ingresso**

As formas de acesso foram definidas no Regimento Geral das Faculdades Integradas IESGO, no TÍTULO IV - DO REGIME ACADÊMICO, CAPÍTULOS I, II, III IV e V envolvendo normas sobre processo seletivo, matrícula, transferência e aproveitamento de estudos. As partes citadas encontram-se devidamente transcritas no ANEXO C.

## **3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração é um documento que reúne o conjunto de diretrizes vigentes que expressam e orientam a prática pedagógica do curso. Não se limita apenas a organização curricular, mas, e principalmente, ao posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento do curso em relação aos instrumentos legais, às condições institucionais e as metas e objetivos estabelecidos pelas Faculdades Integradas IESGO, na perspectiva de se consolidar como uma Instituição de Ensino Superior que valoriza a formação de cidadãos éticos, críticos e competentes para atuarem no mercado de trabalho e contribuam para o desenvolvimento social, tecnológico e econômico da sua Região e do país.

### **3.1 Contextos Socioeconômico, Educacional e Socioambiental**

#### **3.1.1 Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição**

As Faculdades Integradas IESGO possuem limite territorial de atuação circunscrito ao município de Formosa, Goiás.

##### **O Estado de Goiás**

Goiás, um dos 26 estados brasileiros, está situado na região Centro-Oeste do país ocupando uma área de 340.242.859 km<sup>2</sup>. Sétimo estado em extensão territorial, Goiás tem posição geográfica privilegiada. Limita-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a Leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso. Goiás possui 246 municípios e 7.055.228 habitantes (Censo 2022).

O clima do Estado é predominantemente tropical, com duas estações bem definidas, sendo um período chuvoso e outro seco. Os maiores índices pluviométricos ocorrem entre os meses de outubro a abril, sendo mais concentrados no verão.

Goiás é a nona economia brasileira com um PIB de R\$ 208,7 bilhões, representando 2,8% do PIB nacional. Sua renda per capita resulta em R\$ 29.732,40. Entre 2010 e 2019, o PIB goiano cresceu a uma taxa média de 1,5% ao ano, desempenho acima do nacional, que ficou em 0,7%. Este bom desempenho manteve Goiás no seletivo grupo das 10 maiores economias entre os estados da Federação.

O expressivo resultado deve-se à evolução do agronegócio goiano, do comércio e ao crescimento e diversificação do setor industrial.

Dentre os grandes setores da economia, o de Serviços é o que predomina em Goiás, representando 67,4% do fluxo de produção. Neste setor pode-se ressaltar o Comércio, tanto o varejista como o atacadista, bastante dinâmico principalmente na capital, bem como as atividades imobiliárias. O setor industrial participa com 21,2% no PIB goiano, e o agropecuário com 11,4% (2019). Embora tenha participação inferior, o setor agropecuário é de grande importância para a economia goiana, pois dele deriva a agroindústria, uma das atividades mais pujantes do estado, quer seja na produção de carnes, derivados de leite e de soja, molhos de tomates,

condimentos e outros itens da indústria alimentícia, bem como na produção sucroenergética.

Apesar da crescente industrialização, a agropecuária continua sendo uma atividade econômica importante em Goiás, uma vez que a produção de carnes e grãos impulsiona as exportações. O estado é o quarto produtor nacional de grãos com uma produção em torno de 22,815 milhões de toneladas o que representa 9,5% da produção de grãos brasileira. A pauta agrícola é bastante diversificada e composta principalmente por: soja, sorgo, milho, cana-de-açúcar, feijão, tomate, entre outros produtos.

A pecuária goiana também é altamente expressiva e posiciona o estado entre os maiores produtores do país. O rebanho bovino é o 2º no ranking brasileiro e é formado por 22,8 milhões de cabeças, com participação de 10,6% no efetivo nacional. A suinocultura e avicultura também se encontram consolidadas, principalmente na região Sudoeste Goiano. O estado se posiciona, em ambas, no 6º lugar no ranking nacional, cuja produção representa 5,0% e 5,3% da produção brasileira, respectivamente. O efetivo desses rebanhos cresceu muito a partir dos anos 2000 com a vinda de grandes empresas que atuam no setor de carnes.

Goiás é destaque na indústria de alimentos e bebidas, mineração, fármacos, fabricação de automóveis e etanol. É um dos estados líderes no ranking nacional da produção de commodities minerais e agrícolas e de medicamentos genéricos. Está, também, inserido na geografia da indústria automotiva nacional com grandes montadoras de veículos com cerca de 1,8% na indústria automotiva brasileira. A expectativa é de que Goiás se tornará o terceiro no ranking de produção automotiva do país.

O estado é o 2º maior produtor nacional de cana-de-açúcar (76 milhões de toneladas) e, em decorrência disso, Goiás é o 2º maior produtor nacional de etanol cuja produção na safra 2017/2018 atingiu 4,6 bilhões de litros. Ainda, na produção de açúcar o estado é o 4º maior com 2,3 milhões de toneladas. Para tanto, o número de usinas implantadas em Goiás aumentou bastante. Há 36 usinas em atividade e uma em implantação.

A indústria da mineração em Goiás é bastante diversificada, apresentando segmentos modernos e gestão similar às das grandes corporações internacionais,

ajustando-se ao cenário da economia global. São sete polos distribuídos pelo estado, com produção de cobre, ouro, cobalto, níquel, nióbio, fosfato e vermiculita que ocupam posições importantes na cadeia produtiva nacional.

A diversificação produtiva da indústria goiana vem ocorrendo devido aos investimentos de grandes empresas privadas aqui instaladas ou em instalação. As principais atividades industriais de Goiás são a de alimento e bebidas, mineração e de automóveis e máquinas agrícolas.

Goiás tem apresentado nos últimos anos boa performance exportadora. Em 2021, as exportações somaram US\$ 9,3 bilhões e as importações 5,6 bilhões. A pauta exportadora reflete as vantagens competitivas de Goiás em recursos naturais, estando concentrada em produtos básicos, sobretudo commodities agrícolas e minerais, quais sejam: complexos de soja e de carne, cobre e ferroligas, principalmente.

China, Espanha, Estados Unidos, Tailândia e Países Baixos (Holanda) foram os principais destinos dos produtos goianos em 2021. Os produtos importados vêm principalmente da Argentina, China, Estados Unidos, Alemanha e Rússia.

Em Goiás, as rodovias são responsáveis pela maior parte do transporte de cargas e passageiros. Existem cerca de 25 mil quilômetros de rodovias no Estado, sendo aproximadamente 21 mil quilômetros de jurisdição estadual (Goinfra, 2022) e 4 mil quilômetros de jurisdição federal (DNIT, 2021). A maioria das rodovias são pavimentadas e os trechos de maior importância estão duplicados ou em fase de duplicação. As principais rodovias federais do Estado são a BR-153, que liga o norte ao sul do país, a BR-060, passando pelo Distrito Federal, Goiânia e chegando ao Mato Grosso do Sul, e a BR-050, que liga o Distrito Federal ao sudeste do Brasil.

Por sua localização privilegiada no território brasileiro, o Estado de Goiás é contemplado por projetos ferroviários de grande importância para o país. A Ferrovia Norte Sul conecta Goiás à Região Norte do país a partir de Anápolis, onde também há uma conexão com a Ferrovia Centro Atlântica, que atende a região sudeste do Estado e o Distrito Federal chegando ao Porto de Santos (SP). Em início de obras, a Ferrovia de Integração Centro-Oeste ligará Mara Rosa (GO) a Água Boa (MT) e faz parte do projeto da Ferrovia Transcontinental, planejada para ter aproximadamente 4.400 km de extensão em solo brasileiro (VALEC, 2022), ligando os oceanos

Atlântico, no Brasil, e Pacífico, no Peru, proporcionando uma alternativa logística para cargas oriundas do Oriente Médio e Ásia, onde está o principal parceiro comercial do país (China)

Com 2.400 km de extensão, a Hidrovia Tietê-Paraná tem como trecho mais relevante o percurso entre São Simão-GO e Pederneiras (SP), sendo responsável pelo transporte de grande parte de grãos e farelos do Centro Oeste, o que favorece de forma econômica e segura o escoamento de parte da produção goiana de grãos. O Complexo Portuário de São Simão, localizado à margem direita do Rio Paranaíba, no sul de Goiás, transporta madeira, carvão, adubo e areia, mas também, grandes empresas transportam soja, farelo de soja e milho. Portanto, por este porto passa boa parte dos produtos que predominam na pauta goiana de exportação. As mercadorias vão de São Simão até Pederneiras ou Anhembi-SP em barcaças e depois seguem por modal ferroviário ou rodoviário até o porto de Santos-SP.

O Porto Seco Centro Oeste S/A é um terminal alfandegado de uso público destinado à armazenagem e à movimentação de mercadorias nacionais, importadas ou destinadas à exportação, sendo utilizado como facilitador das operações de comércio exterior. Atende aos setores de agricultura, siderurgia, construção e farmoquímicos; produtos florestais e minerais; bens de consumo (alimentos, bebidas e têxteis) e bens duráveis (automobilístico e eletroeletrônico), entre outros. Há uma área de aproximadamente 400 mil m<sup>2</sup> com estrutura e com capacidade para atender fluxo de mercadorias do mercado interno e externo. Oferece vantagens competitivas para as empresas que buscam viabilizar a armazenagem e a movimentação de suas cargas com total segurança e confiabilidade.

No que diz respeito à energia elétrica, Goiás é o nono estado brasileiro em capacidade instalada e sua produção provém principalmente de usinas hidrelétricas, seguidas por usinas termelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, usinas fotovoltaicas e centrais geradoras hidrelétricas, respectivamente.

Quanto às linhas de financiamento, o Programa de Desenvolvimento Industrial do estado de Goiás (Produzir) foi criado para contribuir com a expansão, modernização e diversificação do setor industrial goiano, estimulando a realização de investimentos, a renovação tecnológica e o aumento da competitividade estadual. Propicia a redução do custo de produção da empresa, através do financiamento de

até 73% do ICMS devido pelo período de até 15 anos. As principais versões do Produzir são as seguintes:

- Microproduzir (incentivo às micro e pequenas empresas);
- Teleproduzir (incentivo à implantação de call-centers);
- Centroproduzir (incentivo à instalação de central única de distribuição de produtos de informática, telecomunicação, móvel, eletroeletrônico e utilidades domésticas em geral);
- Logproduzir (incentivo às empresas operadoras de logística);
- Comexproduzir (Incentivo às operações de comércio exterior);

Além desses programas de incentivo, Goiás conta ainda com recursos do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO). O FCO foi criado em 1988 com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Centro- Oeste brasileiro. O aporte permanente dos recursos do Fundo, pela União, (29% para Goiás, 29% para Mato Grosso, 23% para Mato Grosso do Sul e 19% para o Distrito Federal) possibilita financiamentos de longo prazo para os setores econômicos, gerando novas perspectivas de investimentos para o empresariado.

O território goiano é coberto predominantemente pelo tipo de vegetação escassa do cerrado, com árvores e arbustos de galhos tortuosos, cascas grossas, folhas cobertas por pelos e raízes muito profundas. Goiás é o estado com a maior presença de Cerrado, possuindo mais de 90% de seu território dentro dos limites oficiais do bioma. Segundo maior bioma do Brasil e da América do Sul, menor apenas que a Amazônia, o Cerrado concentra 1/3 da biodiversidade nacional e 5% da flora e fauna mundiais. A flora do Cerrado é considerada a mais rica savana do mundo e estimam-se entre 4 e 7 mil espécies habitando esta região. O bioma foi classificado como uma das 34 áreas prioritárias mundiais para conservação da biodiversidade (hotspots).

Goiás possui características peculiares em relação à sua hidrografia. Seus rios alimentam três importantes Regiões Hidrográficas do país (Araguaia/Tocantins, São Francisco e Paraná). A rede de drenagens é densa e constituída de rios de médio e grande porte, contudo a navegabilidade é, em parte, prejudicada pelo grande número de cachoeiras e corredeiras. Os lagos artificiais representam 1,6% do território goiano e são em número de oito sendo que o Lago de Serra da Mesa,

formado pelo represamento do Rio Tocantins, é o quinto maior lago do Brasil em área alagada, 1.758km<sup>2</sup>, e o primeiro em volume d'água, 54 bilhões de m<sup>3</sup>.

O território goiano possui dois parques nacionais: das Emas e Chapada dos Veadeiros; 12 (doze) áreas definidas como parques estaduais, onde se destacam o Parque da Serra de Caldas Novas e o Parque de Terra Ronca, além de inúmeras outras unidades de proteção ambiental.

### **O Município de Formosa**

Formosa é um município brasileiro do estado de Goiás. Situa-se a 80 quilômetros de Brasília, e a 282 quilômetros de Goiânia. A população do município de Formosa, estimada em 2020 segundo o IBGE é de 123.684 habitantes.

A criação do município de Formosa deu-se em 01 de agosto de 1843, com o nome de Vila Formosa da Imperatriz. Com o advento da República, passou a ser simplesmente Formosa. Durante as décadas de 1920 e 1930, a cidade viveu seu primeiro surto de crescimento urbano. A cidade passa a sofrer intervenções mais profundas na paisagem, até então dominada pela natureza. A construção do “jardim centenário” – atual Praça Rui Barbosa (popularmente conhecida como praça do coreto), a urbanização mais extensa da cidade, com abertura e/ou alargamento de ruas e saneamento de brejos marcam esse momento.

A partir da década de 1950, com a efetivação da construção da capital federal, Brasília, há apenas 80 km de Formosa, aprofunda-se a urbanização, com a chegada do asfalto, a ocupação mais extensiva de brejos e outras regiões hidromórficas; explode o crescimento demográfico e tem início a derrubada de casarões e edificações mais simples dos séculos XIX e XX. Contudo, “até mais ou menos a década de 1970, a cidade manteve as suas características de cidade antiga”.

O parcelamento irregular do território, a especulação imobiliária e a grilagem, esta última extensamente denunciada em jornal da época da construção de Brasília, bem como a posterior regularização desses loteamentos por parte do poder público, transformaram a paisagem da cidade de Formosa, que passou por um processo deliberado e consciente de destruição e descaracterização de seu patrimônio material, histórico e ambiental.

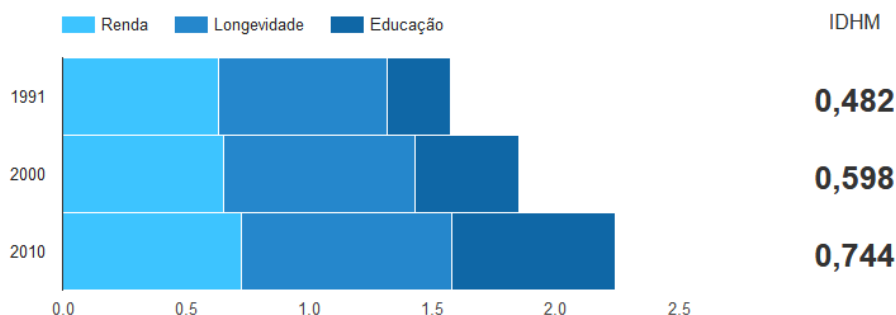
A intensa migração, cujo polo de atração era Brasília, contribuiu para a rápida ocupação do território das nascentes da Lagoa Feia. A partir de 1970, inicia-se o êxodo rural, sobretudo a partir da formação de vilas, que passam a ocupar áreas periféricas da cidade. É emblemático o caso da desocupação da área do exército e consequente formação das Vilas Beditina e Vicentina.

Segundo os Correios, Formosa tem 52 bairros na cidade, entre os principais são o Centro, Formosinha, Área Rural de Formosa, Chácaras do Abreu, Conjunto Padre José, Iris Village, Jardim Califórnia, Jardim das Américas, Jardim Ipê, Jardim Oliveira, Jardim Triângulo, Nova Formosa, Parque da Colina I, Parque da Colina II, Parque das Laranjeiras, Parque Dom Bosco, Parque Esmeralda, Expansão Parque Lago, Parque Lago, Parque Laguna II, Parque São Francisco, Parque Serrano, Parque Serrano, Parque União, Parque Vila Verde, Residencial Jardim Planalto, Residencial Santa Rosa, Rosa Maria, São Benedito (Vila Beditina), São Vicente, São Vicente (Vila Vicentina), Setor Bela Vista, Setor Bosque, Setor Bosque II, Setor Ferroviário, Setor Imperatriz, Setor Industrial II, Setor Nordeste, Setor Pampulha, Setor Primavera, Setor Sul, Sul América, Vila Aurora, Vila Bela, Vila Carolina, Vila Iara, Vila Lorena, Vila Pantanal, Vila Santos, Village, Vista Alegre.

### 3.1.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) – Formosa - GO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) – Formosa é 0,744, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,700 e 0,799).

## IDHM



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

## Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Município - Formosa - GO

IDHM e componentes	1991	2000	2010
<b>IDHM Educação</b>	0,259	0,422	0,666
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	29,39	36,93	56,12
% de 5 a 6 anos na escola	29,88	66,02	86,09
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	34,10	56,40	88,57
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	21,04	37,54	67,21
% de 18 a 20 anos com médio completo	12,35	20,69	47,94
<b>IDHM Longevidade</b>	0,684	0,776	0,852
Esperança de vida ao nascer	66,06	71,54	76,14
<b>IDHM Renda</b>	0,631	0,653	0,726
Renda per capita	405,06	466,29	732,24

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,482, em 1991, para 0,744, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,487 para 0,735. Isso implica em uma taxa de crescimento de 54,36% para o município e 50% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 49,42% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,407), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

### 3.1.3 População

Sua população estimada em 2020 é de 123.684 habitantes. Entre 2000 e 2010, a população de Formosa cresceu a uma taxa média anual de 2,44%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 88,09% para 91,94%. Em 2010 viviam, no município, 100.085 pessoas.

## População Total, por Gênero, Rural/Úrbana - Município - Formosa - GO

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
<b>População total</b>	59.685	100,00	78.651	100,00	100.085	100,00
<b>População residente masculina</b>	29.786	49,91	39.338	50,02	49.959	49,92
<b>População residente feminina</b>	29.899	50,09	39.313	49,98	50.126	50,08
<b>População urbana</b>	49.659	83,20	69.285	88,09	92.023	91,94
<b>População rural</b>	10.026	16,80	9.366	11,91	8.062	8,06

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

### 3.1.4 Estrutura Etária

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 58,56% para 46,99% e a taxa de envelhecimento, de 3,94% para 5,16%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 74,20% e 3,05%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

Estrutura Etária da População - Município - Formosa - GO

Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	23.602	39,54	25.950	32,99	26.829	26,81
15 a 64 anos	34.262	57,40	49.603	63,07	68.091	68,03
População de 65 anos ou mais	1.821	3,05	3.098	3,94	5.165	5,16
Razão de dependência	74,20	-	58,56	-	46,99	-
Taxa de envelhecimento	3,05	-	3,94	-	5,16	-

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

### 3.1.5 Longevidade, mortalidade e fecundidade

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 23,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 10,3 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 26,0. Já na UF, a taxa era de 14,0, em 2010, de 24,4, em 2000 e 29,5, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Município - Formosa - GO

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	66,1	71,5	76,1
Mortalidade infantil	26,0	23,6	10,3
Mortalidade até 5 anos de idade	30,6	27,8	12,2
Taxa de fecundidade total	3,2	2,7	2,0

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 4,6 anos na última década, passando de 71,5 anos, em 2000, para 76,1 anos, em 2010. Em 1991, era de 66,1 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

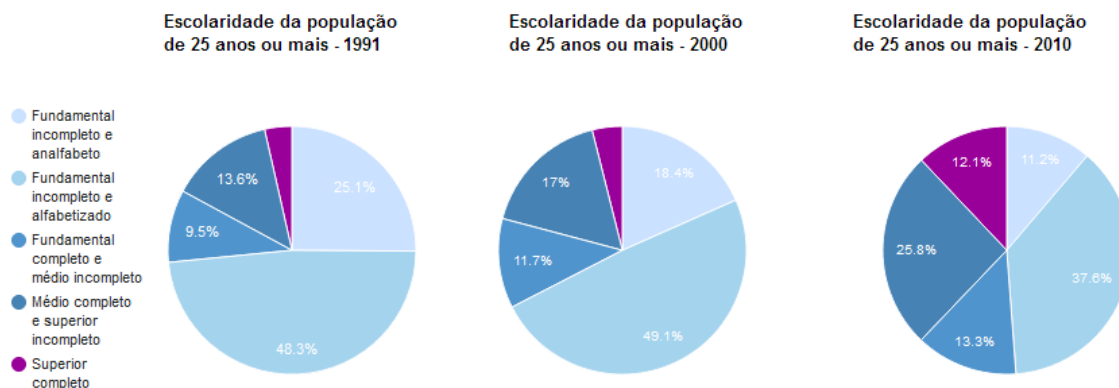
## Educação

Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 86,09%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 88,57%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 67,21%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 47,94%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 56,21 pontos percentuais, 54,47 pontos percentuais, 46,17 pontos percentuais e 35,59 pontos percentuais.

Em 2010, 86,20% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 72,00% e, em 1991, 70,67%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 15,52% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 4,44% e, em 1991, 2,88%.

Também compõe o IDHM Educação um indicador de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 36,93% para 56,12%, no município, e de 39,76% para 54,92%, na UF. Em 1991, os percentuais eram de 29,39%, no município, e 30,09%, na UF. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 11,23% eram analfabetos, 51,19% tinham o ensino fundamental completo, 37,88% possuíam o ensino médio completo e 12,07%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%.



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

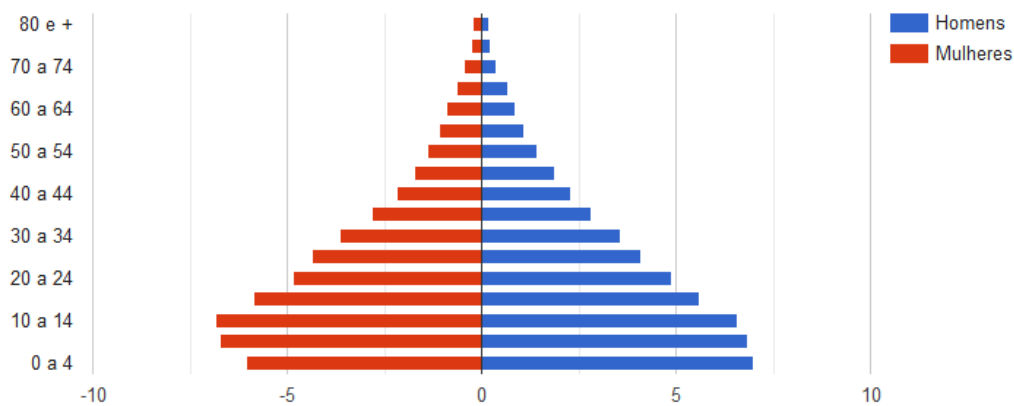
### 3.1.6 Pirâmide Populacional

Com população estimada [2020] em 123.684 pessoas e população no último censo [2010] de 100.085 habitantes, a pirâmide etária da população mostra que o município de Formosa possui uma população essencialmente jovem.

A seguir, é apresentada a pirâmide populacional do Município de Formosa, com a distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade (IBGE, 2010).

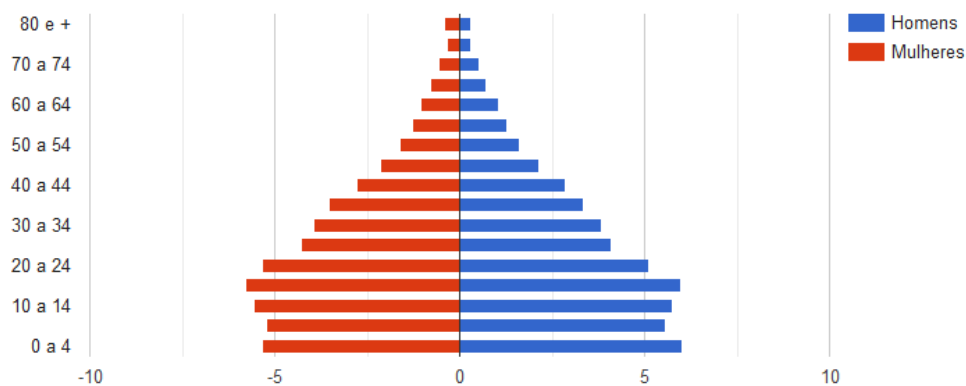
### 1991 Pirâmide etária - Formosa - GO

Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



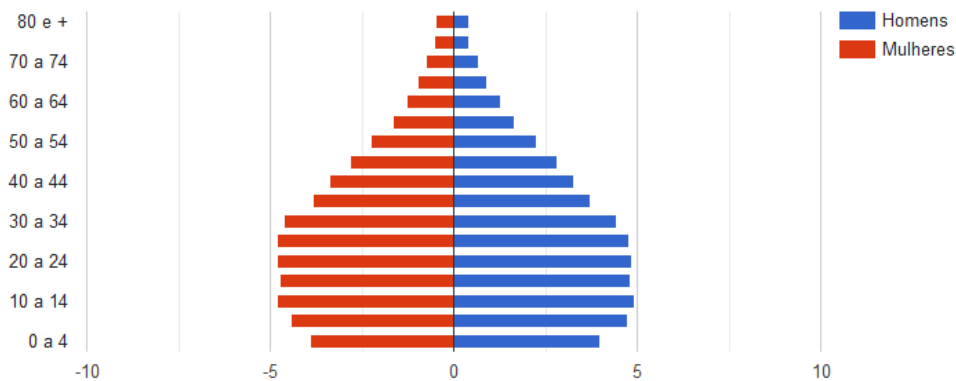
### 2000 Pirâmide etária - Formosa - GO

Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



### 2010 Pirâmide etária - Formosa - GO

Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



a) População no Ensino Médio Regional

No campo da educação, o município de Formosa dispõe de infraestrutura educacional composta por uma rede escolar em todos os níveis de educação. Segundo dados finais do Censo Escolar (INEP), em 2018 foram realizadas 3.550 matrículas iniciais no ensino médio (ensino médio regular, educação profissional / nível técnico, educação de jovens e adultos - EJA / médio e educação especial / médio) em Formosa.

Entretanto, Formosa exerce influência sobre a sua região de inserção. Assim sendo, existe, em Formosa e na região, uma demanda potencial por formação superior.

#### b) Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

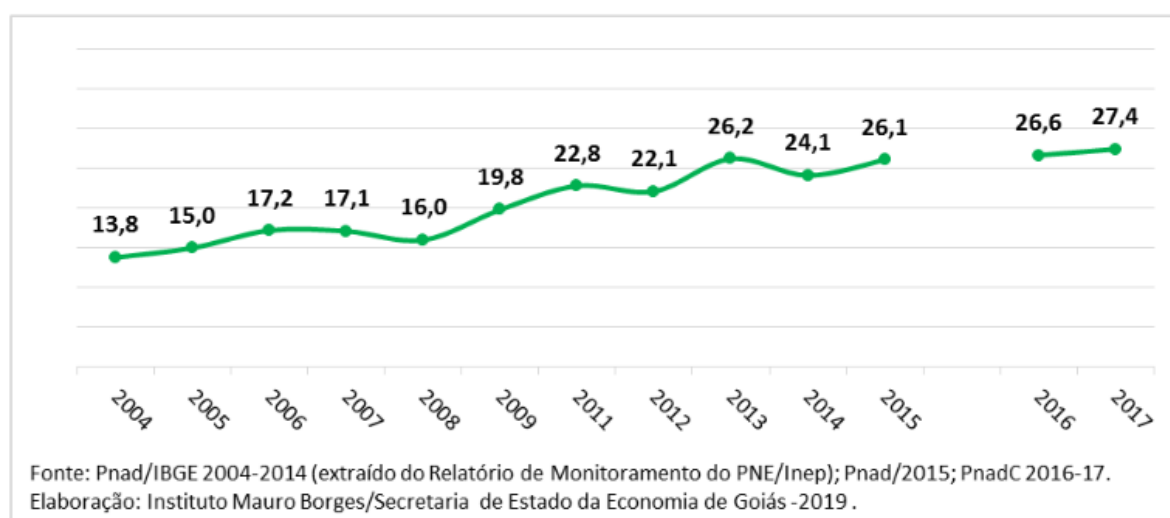
Em Formosa-GO há a oferta de vagas em 2 (dois) curso de Administração na modalidade à distância, ministrado pela Universidade Pitágoras UNOPAR com 37.520 vagas anuais e Centro Universitário Leonardo Da Vinci com 1.500 vagas anuais.

#### c) Taxa Líquida de Matriculados na Educação Superior

A taxa de escolarização líquida calculada para a região demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

A Região de Formosa teve, no ano de 2017, uma taxa de escolarização líquida estimada de 27,4%.

Taxa líquida de matrícula na graduação para pessoas de 18 a 24 anos – Goiás 2004 a 2017 (%) demonstrado abaixo.



#### d) Metas do PNE

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, apresenta as seguintes diretrizes e metas:

**Diretrizes:** melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.

**Metas:** elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração proposto pela IESGO está alinhado com os objetivos e as metas do PNE no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes em Formosa, contribuindo para elevação da taxa bruta e líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta preconizada no PNE;
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela IES de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

### 3.1.7 O Setor Agrícola Brasileiro

O Brasil apresenta condições para ocupar maior espaço no cenário internacional de produção de alimentos e biocombustíveis, pois tem vantagens competitivas em relação aos demais países produtores agrícolas do mundo. Tal competitividade deve-se:

- aos fatores climáticos favoráveis à produção, tais como abundância de chuvas e de sol, além de uma temperatura alta e estável ao longo do ano, notadamente na região do Cerrado;
- à tecnologia desenvolvida pelos centros de pesquisas;
- à abundância de terras para o cultivo;
- à boa qualidade dos solos;
- à topografia plana, entre outros.

Segundo o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2018), o Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários em termos de volume. Ainda, o Brasil tem potencial para se tornar um país líder na produção de biocombustíveis, produzidos a partir de cana-de-açúcar e óleos vegetais, além de algodão, milho, arroz, frutas frescas, cacau, castanhas, nozes, suínos e pescados.

Atualmente, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2019), o Brasil utiliza 62 milhões de hectares com a agricultura. Segundo estimativas do MAPA, o potencial total de terras para exploração no Brasil é 388 milhões de hectares, dos quais 61 milhões ainda não foram explorados.

O desenvolvimento científico-tecnológico e a modernização da atividade rural, obtidos por intermédio de pesquisas e da expansão da indústria de fertilizantes, defensivos e de máquinas, contribuíram igualmente para transformar o País em uma das principais plataformas mundiais do agronegócio (MAPA, 2018).

O conhecimento e a tecnologia são elementos imprescindíveis ao crescimento sustentável do agronegócio do Brasil. A Embrapa tem papel fundamental no desenvolvimento de pesquisas e na produção de novas técnicas agrícolas e pecuárias, além de contribuir com a agroindústria. Reconhecida como uma das grandes instituições responsáveis pelo aumento da produção brasileira de grãos, ela

lidera o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (“SNPA”). Essa rede engloba, além de suas unidades de pesquisa e desenvolvimento, centros de pesquisa agropecuária estaduais, algumas universidades brasileiras e outras instituições privadas. Também faz parte do sistema os Laboratórios Virtuais no Exterior (Labex) da Embrapa, implantados atualmente nos Estados Unidos e na Europa (França).

#### Panorama Histórico da Agricultura no Brasil

A agricultura no Brasil é, historicamente, umas das principais bases da economia do país, desde os primórdios da colonização até o século XXI, evoluindo das extensas monoculturas para a diversificação da produção.

Inicialmente, produtora de cana-de-açúcar, passando pelo café, a agricultura brasileira apresenta-se como uma das maiores exportadoras do mundo em diversas espécies de cereais, frutas, grãos, entre outros.

Desde o Estado Novo, com Getúlio Vargas, cunhou-se a expressão que diz ser o "Brasil, celeiro do mundo" - acentuando a vocação agrícola do país (SEIBEL, 2009).

Apesar disto, a agricultura brasileira apresenta problemas e desafios, que vão da reforma agrária às queimadas; do êxodo rural ao financiamento da produção; da rede escoadora à viabilização econômica da agricultura familiar: envolvendo questões políticas, sociais, ambientais, tecnológicas e econômicas.

Para Norman Borlaug, Nobel da Paz de 1970, em visita ao Brasil em 2004, o país deve se tornar o maior destaque na agricultura. Enquanto os Estados Unidos já exploram toda a sua área agricultável,

O Brasil ainda dispõe de cento e seis milhões de hectares de área fértil para expandir - um território maior do que a área de França e Espanha somadas (SEIBEL, 2009).

Essa produção foi a maior já registrada na história; houve aumento, em relação ao ano anterior, de 4,8% da área plantada que totalizou sessenta e cinco milhões, trezentos e trinta e oito mil hectares. A safra recorde rendeu R\$ 148 bilhões, tendo como principais produtos o milho (crescimento de 13,1%) e a soja (crescimento de 2,4%) (LEITÃO, 2009).

#### Diversificação Agrícola: Anos 1960 a 1990

Durante o regime militar foi criada, em 1973, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), com o objetivo de diversificar a produção agrícola. O órgão foi responsável pelo desenvolvimento de novos cultivares, adaptados às condições peculiares das diversas regiões do país. Teve início a expansão das fronteiras agrícolas para o cerrado, e latifúndios monocultores com a produção em escala semi-industrial de soja, algodão e feijão (BAER, 2003).

Em 1960, eram quatro os principais produtos agrícolas exportados; no começo da década de 1990 estes passaram a dezenove. O avanço nestes trinta anos incluiu o beneficiamento: nos anos 60 os produtos não-beneficiados eram oitenta e quatro por cento do total exportado, taxa que caiu a vinte por cento, no começo da década de 90 (BAER, 2003).

As políticas de fomento agrícola incluíam créditos subsidiados, perdão de dívidas bancárias, e subsídios à exportação (que, em alguns casos, chegou a cinquenta por cento do valor do produto) (BAER, 2003).

Tais aspectos agrícolas garantem uma identidade diferenciada ao curso no sentido de implementar as atividades dos componentes curriculares sob os princípios teóricos e práticos do Agronegócio e congêneres.

### **3.2 Demanda pelo Curso**

Vários são os setores que poderão ser beneficiados com o Curso de Administração, sendo que a implantação e a ampliação dos demais cursos da IES devem considerar o contexto socioeconômico e as particularidades de cada região do País. Assim sendo, ao verificar a vocação socioeconômica de Formosa e região, torna-se coerente e oportuna a oferta do Curso de Administração.

O presente Curso estará atento à identificação das necessidades da comunidade na qual está inserido e, principalmente, às exigências de mercado, buscando apresentar uma proposta curricular que conduza a uma realidade mais dinâmica, voltada para o mercado, consciente de suas raízes culturais, sociais e históricas, e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Administração, que sinalizam para um currículo inovador, flexível e multidisciplinar.

A sociedade contemporânea passa por constantes transformações. A rapidez com que essas transformações acontecem está fortemente marcada pelo uso de tecnologias educacionais e novas oportunidades de aprendizagem. A capacidade de adaptação à mudança passou a ser fundamental na vida das pessoas e, principalmente, no mercado.

O currículo a ser trabalhado pelo curso de bacharelado em Administração das Faculdades Integradas lesgo, ostentam o desígnio de integrar habilidades diferenciadas, oferecendo uma formação coerente com a sociedade contemporânea, a partir da acessibilidade metodológica e flexibilidade que assegurem ao futuro profissional a autonomia, bem como a possibilidade de adaptação e atuação em contextos e regiões variados, para desempenhar sua tarefa preordenada à salvaguarda dos direitos dos indivíduos e da comunidade, no âmbito das exigências da verdade e do bem comum.

Assim, com a economia local e regional demandando novas atividades profissionais necessárias ao provimento de mão de obra especializada, o Curso de bacharelado em Administração das Faculdades Integradas lesgo visa a oferecer ao mercado, profissionais que detenham conhecimento, habilidades e atitudes e que se mostrem capazes de enfrentar os desafios a serem enfrentados pelas organizações daqui para frente.

O curso de bacharelado em Administração integra o rol de cursos com demandas crescentes no País e na região, e vem evoluindo com as mudanças da sociedade, buscando cada vez mais atender as novas realidades das organizações públicas e privadas.

Dessa forma, o contexto acima, somado às análises desenvolvidas sobre o perfil geral do município, ratifica a razão de sua oferta e onde o Curso de bacharelado em Administração contribuirá para a formação de profissionais capacitados para atuarem de forma empreendedora, tanto na condição de empresários ou na figura de gestores com capacidade profissional, nas mais diversas organizações, formando ainda profissionais aptos a atuarem num contexto gerencial em permanente mudança e evolução do “pensar” consequente da integração de conhecimentos em seus múltiplos aspectos – econômico, político, jurídico, social e ambiental.

A formação ofertada ao longo do curso, contribui para que o profissional da área da Administração detenha o domínio de técnicas e o desenvolvimento de competências, que o permitam atuar dentro de um contexto globalizado e desafiador, em ritmo acelerado de mudanças, onde esses profissionais devem ser capazes de interagir dinamicamente com o ambiente empresarial no qual estão inseridas as pequenas, médias e grandes empresas.

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior. Entretanto, cabe apontar um paradoxo. O crescimento evidente e notável do ensino superior brasileiro, em termos absolutos revela-se insuficiente quando confrontado, em termos relativos, à dimensão e às expectativas da população brasileira.

Os grandes e recorrentes desafios são o da expansão da matrícula com democratização do acesso e da diferenciação da oferta de modo a garantir o atendimento das demandas da economia e da sociedade, a excelência da formação oferecida e uma equação adequada de financiamento da expansão, principalmente na formação de algumas carreiras, especialmente nas áreas onde se situa o curso de Administração.

Diante da realidade sociocultural, econômica e do contexto agrícola, o Curso de Administração da IESGO faz-se necessário devido a diversos fatores:

- Atender à demanda de mercado por profissionais qualificados para atuar nos diversos setores agrícolas;
- Suprir as carências constatadas no meio urbano e rural, com ênfase para as diversas áreas da cadeia produtiva agrícola e educação;
- Ofertar, aos concluintes do ensino médio da região, a oportunidade de pertencer ao grupo de discentes do ensino superior, na própria região, evitando assim a evasão destes alunos.

Neste contexto, é importante destacar que no âmbito regional, a colocação de administradores no mercado de trabalho torna sede fundamental importância face ao desenvolvimento do setor primário no estado do Goiás, considerado como uma promissora região agrícola do país.

### **3.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, constantes no PDI, estão previstas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, pressupondo-se práticas exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

A implantação e a consolidação do Curso de Graduação em Administração ocorrerão mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PDI. O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a ser implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais.

As Faculdades Integradas IESGO implantarão no curso a política prevista para o ensino de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI).

As Faculdades Integradas IESGO ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que esta se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, as Faculdades Integradas IESGO elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

O Projeto Pedagógico deste Curso está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no docente como facilitador e mediador deste processo, com vista à formação integral e humanística do futuro profissional, articulando ensino, pesquisa e extensão. Nele, as ações de ensino, pesquisa e extensão voltar-se-ão para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil profissional do egresso.

As políticas institucionais visam promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade. As políticas institucionais para a graduação serão operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as

que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Administração; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferecerá.

As Faculdades Integradas IESGO atuarão permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado dos docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular e com vista à acessibilidade e qualificação do Curso de Graduação em Administração, com base na (o): utilização de novas metodologias e estratégias de aprendizagem (interdisciplinares), continuamente acompanhadas; emprego da inovação e utilização de novos recursos das TICs na aprendizagem; aplicação de um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao discente: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser; sistemática avaliação e contínua atualização e aprimoramento curricular pelo NDE; desenvolvimento das atividades de monitoria, nivelamento e estágio. O aluno contará com o suporte do serviço de apoio psicopedagógico e será constantemente estimulado a participar de programas de investigação científica e extensão, ações junto à comunidade. A estas atividades será somado o estímulo para participação, também, em seminários, jornadas, reuniões científicas, simpósios e congressos.

No Curso de Graduação em Administração, as atividades de pesquisa estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual as Faculdades Integradas IESGO está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino.

E as atividades de extensão serão desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Caracteriza-se pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido nas Faculdades Integradas IESGO.

Nos termos das políticas institucionais, as Faculdades Integradas IESGO incentivarão a participação da comunidade acadêmica (discente e docente) nas atividades de ensino, investigação científica e extensão, sempre que possível com o envolvimento da comunidade externa; priorizando o enfrentamento dos problemas locais e regionais, em consonância com o perfil delineado para o egresso.

A Instituição utilizará práticas inovadoras na revisão de suas políticas acadêmicas, que serão estendidas ao perfil profissional do egresso apresentado no PPC. Colocará em foco a questão da autoavaliação das atividades de ensino, investigação científica e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais da área. Por consequência, firmará o processo de avaliação interna e consolidará a avaliação do curso com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados.

A gestão das Faculdades Integradas IESGO, articulada à gestão do curso, seguirá as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas institucionais. Serão realizadas reuniões dos dirigentes e a coordenação do curso para discutir assuntos de interesse do Curso de Graduação em Administração. Assim, assuntos de interesse do curso tratados pelo NDE e pelo órgão colegiado do curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados aos dirigentes e ao órgão colegiado superior, para apreciação e deliberação.

### **3.3.1 Política de Ensino**

As Faculdades Integradas IESGO ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que esta se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais. À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Faculdade elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

Almeja, dessa forma, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica e de caráter “enciclopédico”, baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdo.

Focada nessas premissas norteadoras, a política de ensino da IESGO estará pautada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo à formação generalista e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação científica individual e coletiva, assim como os estágios, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;
- Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;
- Acompanhamento dos egressos.

### **3.3.2 Política de Investigação Científica**

Apesar da natureza institucional de “Faculdade”, as Faculdades Integradas IESGO desenvolverá atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

As Faculdades Integradas IESGO incentivará a iniciação científica investigação científica através:

I - do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático pedagógica;

II - da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III - da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV - do intercâmbio com instituições científicas; e

V - da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A busca pelo desenvolvimento da iniciação científica deverá ser desenvolvida por todos os cursos da Faculdade.

A Faculdade, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envidará esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica em curso serão coordenadas pelas coordenações de cursos em parceria com DEPIC - Divisão de Extensão Pós-graduação e Iniciação Científica.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade poderá alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

### **3.3.3 Política de Extensão**

A linha básica da política de extensão das Faculdades Integradas IESGO é a da inserção da Faculdade no contexto, como instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural de Formosa e entorno; a integração com empresas e instituições comunitárias de produção de conhecimento e tecnologia da região, o estímulo à criatividade e à originalidade e a consciência da mudança e da necessidade de uma educação permanente.

É preciso, também, remontar aos compromissos assumidos com a região, destacando aqueles que mais se afinam com a ação extensionista o de contribuir

para o esforço de ordenação do crescimento regional e para a preservação ambiental, o de estimular o desenvolvimento cultural da região e de promover a difusão cultural e o de contribuir para a melhoria da educação básica na região.

As Faculdades Integradas IESGO desenvolverá atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Instituição de Ensino Superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da Instituição de Ensino Superior.

De acordo com o Regimento da Faculdade, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, serão desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos.

As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade, serão realizadas sob a forma de:

**Cursos de Extensão:** são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

**Eventos:** compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

**Programas de Ação Contínua:** compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com Instituições de Ensino;

**Prestação de Serviços:** compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade.

A extensão deverá ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade, envolvendo professores e alunos. Deverá traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão serão coordenadas pelo Centro de Planejamento, Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a IESGO poderá alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

### **3.4 Concepção do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração das Faculdades Integradas IESGO observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução

CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração.

O PPC de Administração atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; na Lei nº 9.795/1999 e no Decreto nº 4.281/2002, que estabelecem as Políticas de Educação Ambiental; na Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 01/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; na Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; na Resolução CONAES nº 01/2010, sobre Núcleo Docente Estruturante - NDE; e na Lei nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

A IESGO apresenta condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

O PPC de Administração está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI das Faculdades Integradas IESGO.

O projeto pedagógico do curso, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitirá ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Concebido com base na Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Administração;

Resolução CNE/CES nº 02, de 24 de abril de 2019 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, e na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o Curso de Graduação em Administração assegura a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

Nesse sentido, pretende preparar profissionais-cidadãos críticos, modernos, com potencial de promover mudanças no meio agrícola e com capacidade para desenvolver uma agricultura sustentável onde exista a inter-relação entre o ambiente, o homem da terra (ente social) e a área econômica.

Além de o Curso contemplar os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Administração, a IES incentivará a participação dos alunos em atividades complementares de ensino, iniciação científica e extensão, promoverá palestras, seminários, semanas de estudos acadêmicos e outros eventos científicos, visando flexibilizar e aperfeiçoar a sua proposta curricular, para enriquecê-la e complementá-la, possibilitando ao discente o acesso a novas tecnologias e informações, sempre considerando os valores, as necessidades, os direitos e a realidade socioeconômica regional.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino, formando um profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana do município de Formosa e suas regiões circunvizinhas.

### **3.5. Objetivos do Curso**

#### **3.5.1. Objetivo Geral**

Formar profissionais com responsabilidade social, conhecimento teórico-conceitual e prático, visão generalista e humanista.

#### **3.5.2 Objetivos Específicos**

- Propiciar ao aluno uma formação que contemple, a compreensão crítica dos fenômenos psicológicos e da realidade brasileira, garantindo o pleno exercício da cidadania e o respeito à ética em sua atuação profissional;
- Sensibilizar para a necessidade de aprimoramento contínuo, para estarem condições favoráveis para o ingresso no mercado de trabalho que se apresenta de forma complexa, dinâmica e altamente competitiva;
- Formar profissionais aptos a identificar a natureza e especificidade dos fenômenos e processos psicológicos em suas inter-relações com outras áreas do conhecimento possibilitando uma formação interdisciplinar e transversal;
- Promover a construção de conhecimentos que transcendam os limites da sala de aula e que venham ser convertidos na consciência de que o aprimoramento e o estudo devem ser contínuos.
- Promover contato gradual do aluno com as exigências de prática profissional, oferecendo sequencialmente oportunidades de inserção em contexto de trabalhos de forma compatível com o avanço de seu domínio no campo teórico e instrumental;
- Fortalecer a formação ética, através da reflexão ao longo do curso, sobre o comportamento social do psicólogo;
- Formar administradores capacitados a atuar junto à comunidade, promovendo o crescimento e o desenvolvimento grupal, aliando a psicoterapia ao processo de educação, viabilizando instrumentos que possibilitem ao grupo uma melhor inter-relação com seus membros e com o meio atendo a demandas de responsabilidade social;
- Formar profissionais que façam da Administração um instrumento de transformação social, visando o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo

para que consciente de si e do mundo, possam contribuir para o progresso e desenvolvimento da comunidade na qual se insere;

- Proporcionar aos alunos uma visão ampla do desenvolvimento do conhecimento científico em Administração através de diferentes abordagens teóricas, prática generalista, oportunidade de produção de conhecimento e pesquisa, formação ética e crítica; e possibilidades de aplicação da Administração nos mais variados campos pelo compromisso de atuação integral e promoção da saúde;
- Proporcionar aos alunos noções básicas de LIBRAS;
- Proporcionar aos alunos aspectos históricos e atuais relacionados às minorias sociais (ex: negros, mulheres, nordestinos, homossexuais, transexuais, índios, entre outros), ressaltar em sua primazia aspectos relacionados aos grupos afro-descendentes e indígenas;
- Proporcionar aos acadêmicos noções centrais sobre Administração ambiental
- Atenção à saúde: os acadêmicos devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto a nível individual quanto a nível coletivo.
- Consolidar a extensão da IES enquanto produtora de conhecimento acadêmico-científico, através de uma perspectiva dialógica com a sociedade;
- Participar, em nível local, regional e nacional de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social, bem como da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura;
- Estabelecer um adequado equilíbrio entre professores, alunos e funcionários no sentido de buscar melhores resultados;
- Ampliar e diversificar as atividades de ensino em níveis de graduação, de pós-graduação, de extensão e de educação básica com a oferta de novos cursos e diferentes modalidades de ensino.

### **3.6. Perfil do Egresso**

As competências e habilidades exigidas ao egresso do curso de Administração pelas Faculdades Integradas IESGO se relacionam com a interação dos alunos com as disciplinas teóricas e práticas e com os instrumentos que lhe permitem observar o mundo e trabalhar para a melhoria do ambiente profissional e social em que se encontra inserido. Sabendo que as competências se relacionam aos aspectos do

intelecto e da mente, enquanto as habilidades se alicerçam na capacidade de implantar as ações dos projetos estruturados, entende-se que um administrador com formação acadêmica completa precisa ter domínio do conhecimento abstrato, além de ações práticas que lhe oportunizem o trabalho com a comunidade. Observa-se que a elaboração do Currículo do curso de Administração das Faculdades Integradas IESGO se relaciona a construção flexível de conhecimentos, possibilitando assim, o estabelecimento e desenvolvimento tanto das competências, quanto das habilidades, fazendo do administrador um profissional completo, com visão generalista e atento as questões relevantes sobre as minorias sociais.

A formação da competência e habilidade deve ser observada como um todo em que se articula um conhecimento amplo e a possibilidade de formação acadêmica generalista. Valores morais, éticos e a consciência de que é preciso trabalhar a responsabilidade social são algumas das competências exigidas para que os egressos possam trabalhar tanto com a Administração Organizacional e do Trabalho, quanto com a Administração Clínica e outras áreas. Garantindo assim uma visão predominantemente relacionada aos direitos humanos.

Em face das características regionais e nacionais, das necessidades e expectativas da comunidade e do papel socioeducacional e cultural que as Faculdades Integradas IESGO desempenham em sua área de abrangência, além do enfoque generalista do seu currículo, pode-se, sucintamente, caracterizar como desejado que o egresso do curso de Administração seja possuidor das competências e habilidades supracitadas.

O curso de graduação em Administração, pelas Faculdades Integradas IESGO indica parâmetros norteadores para a formação do administrador na sociedade brasileira, priorizando um ensino voltado para a área organizacional e do trabalho. Com as habilidades supracitadas, é mister que o bacharel em Administração compreenda a necessidade de preparar-se para a assimilação de conhecimentos mais aprofundados em cursos de pós-graduação, bem como para atuar em atividades nas diversas áreas dos serviços públicos municipais, estaduais e federais e privados

### 3.6.1 Perfil Do Egresso Conforme as DCN's de **Administração**

O curso de Administração deve ensejar como perfil:

- I - Sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia;
- II - Capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;
- III - Compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; e
- IV - Capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.

### 3.6.2 Competências e Habilidades

As habilidades e competências indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Resolução CNE/CES nº5/2011, devem ser desenvolvidas ao longo do processo de formação.

São características fundamentais do egresso do Bacharelado em Administração das Faculdades Integradas IESGO: o trato humanizado com pessoas, o respeito à diversidade, a visão ampla e sistêmica da área do profissional de Administração, a capacidade de comunicação, o trabalho em equipe e liderança.

A proposta pedagógica do curso se baseia no desenvolvimento de competências para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento profissional, utilizando os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo da integralização curricular. Portanto, o Bacharel em Administração das Faculdades Integradas IESGO desenvolverá, entre outras, o seguinte conjunto de habilidades e competências:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção da saúde, proteção à saúde;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade nos diversos campos do saber baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Administrar e gerenciar, tomar iniciativas, fazer gerenciamento e a Administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais de informação, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- Tomada de decisões: o trabalho dos egressos deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas. Baseadas em evidências científicas;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e treinamento de futuros profissionais;
- Os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e público geral;
- O egresso deverá ter conhecimentos de fundamentos da Administração, conhecimento das bases, habilidades e competências em torno dos fundamentos epistemológicos e históricos, dos fundamentos teórico-metodológicos, da investigação científica e a prática profissional, dos fenômenos e processos psicológicos, das interfaces com campos afins do conhecimento, afim de integrar fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;
- O egresso deverá ser capaz de analisar o campo de atuação profissional e desafios contemporâneos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios da área da Administração;
- Atuar, profissionalmente em diferentes níveis de ação;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação, e

- Compreensão acurada das ênfases curriculares em suas diversidades de orientações teórico-metodológicas- práticas.

### **3.6.3. Planejamento da Ampliação do Perfil do Egresso em Função de Novas Demandas Apresentadas pelo Mundo do Trabalho**

O Perfil do Egresso será, quando necessário, ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, de acordo com o resultado da(o) autoavaliação do curso, do acompanhamento dos egressos e dos estudos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

As Faculdades Integradas IESGO compreendem a relevância de se dar uma atenção enfática ao ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO, através das ações que dela resultam, que incluem:

Obter sempre uma face atual da Avaliação Institucional, sobre o enfoque de quem já se formou e está no mundo do trabalho;

Identificar melhor ainda o perfil e a trajetória profissional dos egressos;

Estar atualizada quanto às competências exigidas pelo mundo do trabalho e a necessidade da criatividade e empreendedorismo na concepção de ideias inovadoras para o desenvolvimento humano e de sociedades sustentáveis; e

Atualizar os currículos dos cursos e programas, ampliando o perfil do egresso.

Assim, a atualização curricular do curso será realizada de forma permanente. e o Perfil do Egresso será, sempre que necessário ampliado em função das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

As Faculdades Integradas IESGO mantém um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos dispõe de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre as Faculdades Integradas IESGO e seus egressos; e

mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

### **3.7. Mercado de Trabalho**

Os profissionais, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação dos setores administrativos e produtivos, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com os demais setores, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da organização e de procurar soluções para eles. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios éticos.

**Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando à eficácia e à eficiência, dos processos e projetos organizacionais. Para este fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

**Comunicação:** os profissionais devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais, além de manter inter-relação organização/sociedade. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; desejável o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

**Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar comum. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de trabalho;

**Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, o administrador deve aprender ter responsabilidade e compromisso com a sua educação. Ainda cuidar do treinamento/estágios das futuras gerações proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### **3.7.1 Atribuições no Mercado de Trabalho**

O mercado de trabalho para profissionais da área de Administração é bastante amplo. Isto se deve ao fato de um administrador poder trabalhar em empresas de diversos portes e em diferentes setores da economia. Este profissional pode trabalhar em empresas privadas, em órgãos públicos e no terceiro setor. Também pode atuar como autônomo (prestando consultorias) e até abrir seu próprio negócio. Polos industriais e grandes centros urbanos concentram as melhores oportunidades de emprego para administradores.

O profissional formado em Administração tem como principal função planejar, organizar e gerenciar o uso dos recursos pessoais e financeiros de uma organização. O objetivo do administrador é elaborar estratégias para melhorar o desempenho da empresa, maximizar os lucros, evitar desperdícios e reduzir custos. O curso de Administração tem como principal objetivo formar profissionais que possuam uma ampla visão organizacional, com responsabilidade social e espírito empreendedor.

## **3.8. Estrutura Curricular**

### **3.8.1. Conteúdos Curriculares**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração privilegia a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total (em horas de 60 minutos). Além disso, evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta do componente curricular

LIBRAS. Explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de Atividades Complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveitará todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o Colegiado do Curso e o NDE serão os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de pesquisa e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garante a integração horizontal e vertical de conteúdo. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilita a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuirá para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da contratação de docentes titulados, com experiência profissional e no

magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes terão claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação serão definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade - NAPA, da Coordenação de Curso, do NDE e do Colegiado do Curso.

A carga horária total do curso é de 3.200 horas apresentada em horas de 60 minutos), e o prazo mínimo para a sua integralização (08 semestres), foi definida com base na Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Administração, entre outros bacharelados, na modalidade presencial.

A “Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS” é oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

No decorrer do curso há componentes curriculares optativos, de livre escolha pelo aluno entre aqueles de uma lista previamente estabelecida pela IESGO, e que se volta à flexibilização da matriz curricular do curso. Entretanto, esta lista pode ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho, o perfil profissional que se deseja para o egresso, os novos conhecimentos no âmbito da Administração, as demandas efetivas diagnosticadas, as expectativas da comunidade acadêmica, o recomendado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de

conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuirá na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização deverão ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Ao longo do Curso de Graduação em Administração, os alunos devem cumprir um mínimo de 200 horas em Atividades Complementares, que constituem um importante instrumento de flexibilização curricular. Essas atividades podem ser desenvolvidas em qualquer semestre, inclusive no período de férias escolares. O aproveitamento das Atividades Complementares deverá ser requerido pelo aluno mediante formulário próprio ao final do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser realizado no 8 semestre, consiste em pesquisa individual orientada e apresentada perante banca examinadora, apresentado sobre a forma de um artigo científico. Será desenvolvido pelo aluno sob orientação docente, nos termos do regulamento específico.

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também serão modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e Colegiado do Curso.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorecerão ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzirá ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações

entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

O processo ensino-aprendizagem, baseado no processo dialógico, privilegiará a articulação da teoria com a prática e a acessibilidade pedagógica e atitudinal, pressupondo a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

Os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas de 60 minutos), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

A IES implantará no curso mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada unidade de ensino, seguido de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar recomendada foram referendadas pelo NDE em relação aos componentes curriculares, à quantidade de títulos e de exemplares e ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos). A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico do Curso será utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a matriz curricular, o perfil do egresso.

Nos termos da Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004, os aspectos concernentes à educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à história e cultura afro-brasileira e indígena, são abordados nos componentes

curriculares Sociologia e Atividades Extensionistas, que integram a matriz curricular do curso.

Conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 08/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 01/2012, os aspectos concernentes à educação em direitos humanos são abordados nos componentes curriculares de “Filosofia, Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional, Atividades Extensionistas”, que integra a matriz curricular do curso.

O estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela integração da educação ambiental ao componente curricular do Curso, contínuo e permanente de Gestão Ambiental e Agronegócios.

A abordagem curricular integrada e transversal ocorre mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental previstos nos conteúdos dos componentes curriculares constantes da matriz curricular.

Por outro lado, no desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares do Curso de Graduação em Administração, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão observam os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999:

- Enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- Concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- Vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área de Administração e as práticas sociais;
- Garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- Permanente avaliação crítica do processo educativo;
- Abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- Reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

### **3.8.2 Grade Curricular (2021/1)**

A grade curricular do curso de Administração promove uma formação integral do futuro administrador de empresas. O profissional precisa desenvolver a capacidade de superar diversos tipos de desafios que envolvem decisões estratégicas, o desenvolvimento de táticas e a solução de problemas com antecipação em uma empresa.

A estrutura curricular, grade, ementas e bibliografia, encontra-se no anexo A

<b>TÍTULO:</b>	Bacharel (a) em Administração
<b>DATA DA VIGÊNCIA:</b>	1º /2021

<b>PER</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H</b>	<b>CÓDIGOS</b>
1º	Atividades Extensionistas I	100	EXT 100
1º	Economia e Mercado de Capitais	60	SOC 102
1º	Filosofia	60	HUM 100
1º	Matemática	60	MAT 101
1º	Português Instrumental	60	LET 100
1º	Teoria Geral da Administração	60	ADM 105
<b>Total do 1º período</b>		<b>400</b>	
2º	Atividades Extensionistas II	100	EXT 101
2º	Contabilidade Básica	60	CCO 100
2º	Direito Empresarial - Societário	60	DIR 101
2º	Metodologia Científica	60	HUM 101
2º	Optativa I	60	OPT 100
2º	Psicologia	60	PSI 100
<b>Total do 2º período</b>		<b>400</b>	
3º	Atividades Extensionistas III	100	EXT 102
3º	Contabilidade Gerencial e de Custos	60	CCO 101
3º	Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional	60	ADM 107
3º	Marketing	60	ADM 106
3º	Probabilidade e Estatística	60	MAT 113
3º	Sociologia	60	HUM 103
<b>Total do 3º período</b>		<b>400</b>	
4º	Administração de Negócios Internacionais e Legislação Aduaneira	60	ADM 101
4º	Administração Financeira e Orçamentária	60	ADM 103
4º	Estrutura das Demonstrações Financeiras	60	ADM 108
4º	Gestão de Cargos e Salários	60	ADM 109
4º	Legislação Trabalhista e Previdenciária	60	DIR 137

4º	Práticas Profissionais - Pesquisa de Mercado	100	ADM 110
<b>Total do 4º período</b>		<b>400</b>	
5º	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	60	ADM 102
5º	Gestão de Projetos e de Processos	60	ADM 113
5º	Logística e Cadeia de Suprimentos	60	ADM 111
5º	Matemática Financeira	60	MAT 103
5º	Pesquisa Operacional	60	ADM 104
5º	Práticas Profissionais - Modelagem de Negócios	100	ADM 112
<b>Total do 5º período</b>		<b>400</b>	
6º	Administração da Produção e Serviços	60	ADM 100
6º	Empreendedorismo e Gestão da Inovação e Competitividade	60	ADM 116
6º	Gestão Ambiental e de Agronegócios	60	TER 100
6º	Gestão de Cooperativas	60	ADM 119
6º	Gestão Estratégica e da Qualidade e Certificações	60	ADM 114
6º	Práticas Profissionais - Plano de Negócios	100	ADM 115
<b>Total do 6º período</b>		<b>400</b>	
7º	Atividades Complementares I	100	ATC 100
7º	Auditoria Contábil e Financeira	60	CCO 102
7º	Gestão de Dados e Business Intelligence	60	ADM 121
7º	Gestão de Segurança e Saúde do Trabalhador	60	ADM 120
7º	Negociação e Processos Decisórios	60	ADM 117
7º	Optativa II	60	OPT 101
<b>Total do 6º período</b>		<b>400</b>	

8º	Atividades Complementares II	100	ATC 101
8º	Consultoria Empresarial e Mercados de Capitais	60	ADM 122
8º	Direito Agrário e Ambiental	60	DIR 100
8º	Política de Compliance	60	ADM 118
8º	Trabalho de Curso	120	HUM 102
<b>Total do 6º período</b>		<b>400</b>	

**CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO****3200**

\*A validação das Atividades Complementares poderá ser realizada até o último semestre do curso.

\*\* As atividades práticas em laboratórios de aprendizagem devem compor no mínimo 20% da CH da disciplina.

**RESUMO**

Total horas aulas	2400 h
Atividades Extensionistas	300 h
Práticas Profissionais	300 h
Atividades Complementares	200h
<b>TOTAL</b>	<b>3200h</b>

**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Língua Brasileira de Sinais - Libras	60 H
Gestão Pública	60 H
Estudos Contemporâneos em Administração	60 H
Governança Corporativa	60 H

**TEMAS DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS**

1 – Cultura
2 - Direitos Humanos e justiça
3 - Meio Ambiente
4 - Saúde
5 - Tecnologia e produção
6 - Trabalho
7 - Desenvolvimento Social
8- Comunicação

**3.8.3. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Administração da IESGO a ser realizado ao longo do último ano

do curso. É um componente curricular enriquecedor e implementador do perfil do formando.

É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação. Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo fomentar a produção científica na área de Administração e suas áreas correlatas e proporcionar a construção e a partilha do conhecimento, em um exercício de sistematização, contribuindo para o crescimento da profissão como ciência. Além disso, tem como objetivos propiciar aos alunos demonstrar o grau de aprofundamento adquirido, o aprofundamento temático, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica da ciência e de sua aplicação.

Nos termos da política institucional de pesquisa e para estimular a disseminação de conhecimentos; uma vez aprovado, o TCC será depositado em Repositório Institucional. Acessível pela Internet, o repositório objetiva armazenar, preservar, disseminar e possibilitar o acesso aberto, também pela comunidade externa, à produção discente e docente.

Cada discente será acompanhado durante o desenvolvimento do Projeto e da Monografia por um professor orientador (docente do Curso de Graduação em Administração), pelo professor dos componentes curriculares de TCC e pelo Coordenador do Curso, responsáveis pelos Trabalhos de Conclusão de Curso.

#### **3.8.4. Atividades Complementares**

No Curso os alunos deverão desenvolver 200 horas em Atividades Complementares, componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de

interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares foram concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdo diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Administração.

### **3.8.5 Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos**

Para matrícula e cumprimento das atividades das disciplinas optativas no Curso de Administração, não há, até o presente momento, regulamentos específicos, no decorrer do curso. Quando houver as ofertas, essas disciplinas serão ofertadas aos docentes que queiram ministrá-las e assim, ofertadas aos alunos.

### **3.8.6 Metodologia de Ensino-Aprendizagem e Interdisciplinaridade**

Serão implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento. Nesse sentido, a problematização dos conteúdos representa um primeiro passo no processo de construção do conhecimento.

Os conteúdos serão apresentados partindo-se de uma postura problematizadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fornecer ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como o grau de dificuldade identificado durante o processo de ensino-aprendizagem. Tal procedimento possibilitará ao professor a implementação de ações que se fizerem necessárias à minimização das dificuldades constatadas. Por outro lado, este procedimento evitará que o aluno assuma uma postura de mero espectador, participando ativamente da aula. Isso significa uma metodologia de ensino dinâmica, que privilegia o debate ao invés das aulas puramente expositivas.

Adicionalmente, outras estratégias de ensino deverão ser cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que:

- Viabilizem posicionamentos críticos;

- Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- Provoquem a necessidade de busca de informação;
- Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- Otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

No Curso de Graduação em Administração da IESGO, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada aluno.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

I - aulas, conferências e palestras;

II - exercícios em laboratórios de Administração;

III - observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;

IV - projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;

V - práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

VI - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

VII - aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;

VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Administração;

IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;

X - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de Estágio Supervisionado.

O foco na gestão da sala de aula deve ser e será permanente na IESGO. A prática de gestão de sala de aula pauta-se pela busca da qualidade da aprendizagem, orientada por meio de estratégias de ensino criativas e individualizadas criadas pelos professores, resultando no desenvolvimento de habilidades e competências indicadas nos PPC (e nas DCNs) e requeridas pelo mundo do trabalho (criatividade, colaboração, autonomia e protagonismo do nosso aluno), numa dinâmica que propicie a aprendizagem ativa.

Na IESGO, a sala de aula é um dos momentos do ambiente de ensino e aprendizagem. Tradicionalmente, ao longo da vida escolar, a sala de aula foi (ainda o é) o local mais importante que com o passar do tempo se estende para ambientes online e para os diferentes espaços sociais. A importância e eficiência da sala de aula dependem não apenas do que acontece no momento da aula, como também do trabalho prévio, conduzido pelo docente e realizado pelos alunos, assim como, no tempo e espaço posterior à sala de aula.

Por isso os docentes são orientados a trabalhar com metodologias ativas, entre elas a sala de aula invertida como princípio ao dividirem o tempo de ensino e aprendizagem em três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula. Assim, o tempo educativo é ampliado, não se limitando mais ao tempo de duração das aulas.

Com a ajuda da tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC), o contato entre professor e aluno se estende para o ambiente extraclasse. No momento “antes

da aula”, o docente prepara suas aulas, que são disponibilizadas no ambiente online, acessível a todos os alunos.

Para cada aula, o docente elaborará um conjunto de orientações, que permitem aos alunos o estudo antecipado: define os objetivos da aula, os textos que deverão ser lidos, as atividades a serem realizadas, pesquisa e reflexão, exercícios, filmes sobre o tema, sugere sites e imagens. Enfim, indicará alguns recursos didáticos que possam ajudar o aluno a tomar contato, resolver desafios, pesquisar sobre o tema, deixando o momento de aula para interação e resolução das dúvidas. Ao fazer isso, o docente induz a criação de uma cultura de autoaprendizagem, fundamental para a formação profissional de amanhã.

Se o momento antes da aula for bem aproveitado pelos alunos, o tempo durante a aula será mais significativo. O docente não gastará tempo com anotações desnecessárias no quadro, seu limitado tempo de aula será usado para a explicação dos pontos fundamentais do tema, para o diálogo, a discussão e esclarecimentos de dúvidas. As perguntas formuladas pelos alunos, certamente, serão mais pertinentes, enriquecendo os comentários do docente e as discussões na turma.

Também, como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Administração da IESGO, pode-se citar a utilização de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

A acessibilidade metodológica ou pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Além das metodologias e práticas integrativas, a concretização da estrutura curricular deverá ser dinâmica e flexível, valorizando a integração dos saberes. Todas as disciplinas têm igual importância no desenvolvimento do curso, propondo

atividades teóricas e práticas relativas à sua área, mas mantendo, com as demais uma articulação necessária à formação global do aluno, integrando pensamentos, sentimentos e ações.

Resumindo, quanto às práticas pedagógicas inovadoras, no Curso de Graduação em Administração, além das TICs, será utilizada prática pedagógica complementar às aulas expositivas, objetivando desenvolver um ambiente propício para a consolidação do perfil do egresso. Entre outras práticas adotadas, destacam-se as seguintes:

- a) Realização de aulas com base em situação problema, estimulando a pesquisa, a análise e a síntese;
- b) Discussão de casos reais, buscando articular teoria e prática e recuperar a experiência dos alunos;
- c) Organização de dinâmicas de grupo, buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise;
- d) Simulações;
- e) Aprendizagem por projetos - elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas da comunidade e pertinentes à área do conhecimento do curso.

### **3.8.7 Empresa Junior**

A Magnus, Empresa Júnior Consultoria das Faculdades Integradas IESGO, funciona em uma sala definida e é considerada como outro Laboratório Específico do curso de Administração, pois as atividades referentes a Consultoria e Prestação de Serviços são realizadas pelos discentes, com orientação dos professores garantirá a aplicação de metodologia ativa: o aprender fazendo, onde o educando fica mais próximo da prática profissional. Ademais, no curso o conhecimento prático acompanhará e desenvolver-se-á com o conhecimento teórico, com plena articulação da teoria com a prática.

A utilização dessas estratégias tem o potencial de evitar o mero repasse de conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos. Em síntese, a Instituição

se propõe a utilizar metodologias ativas que desafiam os alunos e fomentam sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

Por outro lado, é preciso compreender os limites de aprendizagem de cada aluno, oportunizando novas estratégias à medida que progredem no curso. Assim, no início do curso, os alunos receberão orientação estruturada e de apoio à aprendizagem, em particular. Exercitarão a prática reflexiva para que possam desenvolver-se no processo de aprendizagem, desenvolver as competências e habilidades necessárias à formação profissional reflexiva. Este objetivo será alcançado através de uso de metodologias de ensino baseadas na interação.

Com o progresso dos alunos ao longo do curso, haverá crescente envolvimento com a metodologia de aprendizagem proposta, centrada no aluno, a qual irá incentivar e facilitar o estudo independente tanto de forma individual como em equipe. Isso ajudará a fomentar o desenvolvimento de uma abordagem voltada para a aprendizagem permanente.

A abordagem interdisciplinar é realizada através de planejamento conjunto e participativo, no sentido de valorizar as competências, os valores, as atitudes, os saberes-fazer, os saberes-estar, o desenvolvimento da capacidade de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, revolução de problemas, responsabilidade em que as diferentes disciplinas se relacionam e se interpenetram, ainda que mantenham suas especificidades.

O trabalho interdisciplinar, além da formação humanista e crítica sobre o trabalho em equipe, objetiva no aluno a preocupação com o mercado de trabalho através da visão de mais de um professor.

Nessa perspectiva, o processo de interdisciplinaridade ocorre por meio de planejamento conjunto e participativo, valorizando as competências, as atitudes, os valores, os saberes- ser, estar, conviver e fazer, utilizando para tanto o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, poder empreendedor, ferramentas importantes num mundo em processo de mudança constante.

A interdisciplinaridade exige de todo corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um deverá estar articulada com a de todos os outros.

### **3.9 Mecanismos de Avaliação**

Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem foram planejados de acordo com a concepção do curso definida no Projeto Pedagógico do Curso e o Regimento Institucional. Refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva; sendo que as informações serão sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A avaliação formativa possibilitará gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um feedback contínuo sobre o andamento do processo de ensino-aprendizagem. As informações obtidas permitirão o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar a aprendizagem discente. Ou seja, seus resultados servirão para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos. Desta forma, será realizada de maneira progressiva e paralela às demais atividades desenvolvidas nos componentes curriculares, permitindo o redirecionar ou implantar melhorias nos processos educativos (ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas).

O conceito de avaliação recebe conotações diferenciadas de acordo com o seu contexto, mas, avaliação é, sem dúvida, uma parte indispensável no processo de ensino e aprendizagem educacional, pois é a partir dela que pode se diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da construção do saber. Esse processo tem ainda funções específicas, tais como:

- Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- Possibilitar ao aluno um possível esclarecimento de seus avanços e dificuldades, visando seu envolvimento no processo ensino aprendizagem.

A IES projeta todos os seus cursos e atividades em harmonia com as suas bases filosóficas e princípios metodológicos, garantindo, desta forma, uma coerência epistemológica com a Missão e os Objetivos Institucionais, assim como com as propostas pedagógicas dos seus cursos de graduação. A avaliação contínua objetiva a melhoria do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação. São utilizadas diversas modalidades dentre elas as avaliações dissertativas e objetivas e os trabalhos individuais ou em grupo. Adicionalmente, utiliza-se a metodologia de avaliação integrada, multidisciplinar, que proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma óptica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho e dos problemas cotidianos.

Dessa forma, no curso os procedimentos incluem a avaliação formativa (entendida como uma prática de avaliação contínua, que objetiva fornecer feedback, a fim de ajustar o processo de ensino-aprendizagem).

Para cada componente curricular o procedimento de avaliação do processo de ensino-aprendizagem será detalhado no plano de ensino. E para o Estágio Supervisionado, os procedimentos de avaliação consideram, também, o desenvolvimento de competências atitudinais, conhecimentos e habilidades; estando contemplada avaliação formativa e feedback contínuo.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da Faculdade, capítulo V, Da Avaliação do Desempenho Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico, como descrito a seguir:

Art. 93. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e os conteúdos ministrados em cada uma.

Art. 94. A frequência às aulas e a participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela Instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços educacionais assinado entre as partes.

Parágrafo único. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

Art. 95. O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno, de provas escritas, trabalhos e exercícios.

Parágrafo único. Compete ao docente da disciplina elaborar as atividades de avaliação, bem como julgar e registrar seus resultados de acordo com as orientações do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de cada Curso, devidamente aprovado em ata e discriminado no PPC do curso e Plano de Ensino.

Art. 96. A média semestral é obtida por meio da média aritmética simples que compreende os dois bimestres do período letivo, podendo variar de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º As verificações de aprendizado serão realizadas em cada bimestre, de acordo com o Calendário Acadêmico, sendo a elas atribuída uma nota expressa em grau numérico que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 2º A composição da nota bimestral deve constar do plano de ensino da disciplina sendo critério mínimo a existência de, ao menos, dois perfis de avaliação de aprendizagem individual.

Art. 97. Considera-se aprovado na disciplina o discente que nela obtiver nota final de aproveitamento mínimo igual a 06 (seis), considerando a média dos resultados bimestrais e atendida a frequência mínima exigida em lei.

Art. 98. Os discentes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus

curso, de acordo com as normas do Conselho Superior, com base na legislação vigente.

### **3.10 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa**

A gestão do Curso de Graduação em Administração foi planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso, conforme descrito a seguir.

Na gestão do curso ocorrerá efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de Administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias serão representadas pelo coordenador do curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergirão para o Colegiado do Curso.

O NDE do Curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por 5 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES no 01/2010). Dentre os membros do NDE, há o coordenador do curso. Em última análise, o NDE orientará e dará suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colaborará com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) será responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da Instituição,

egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações in loco do curso e da avaliação interna, a CPA contará com o apoio do coordenador do curso e do Núcleo Docente Estruturante. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorporará ao seu relatório, proporá ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultarão principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da Instituição e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e

que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da coordenação de curso.

### **3.11. Programa de Iniciação Científica**

Para implementação do Programa de Iniciação Científica da IESGO no curso, definiu-se como linha prioritária para a Administração, as áreas correlatas aos propósitos abrangentes do curso e linhas correlatas.

A linha servirá como um direcionamento para o desenvolvimento dos programas de iniciação científica sem, no entanto, significarem de barreiras, para a implantação de outras propostas de acordo com as necessidades loco regionais que venham a se apresentar. A IESGO pretende, para concretizar de forma mais sólida seus projetos, buscar parcerias com outros órgãos e instituições na região que também se dediquem a esse tipo de atividade. Ademais, poderão ainda ser desenvolvidas iniciação científica em temáticas transversais, de formação humanística e cidadã.

### **3.12 Programa de Extensão**

As ações de extensão, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, podem ser desenvolvidas por intermédio das seguintes atividades principais:

- Programa
- Projeto
- Eventos
- Cursos Oficinas

- Prestação de Serviço

TEMAS DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS
1 – Cultura
2 - Direitos Humanos e justiça
3 - Meio Ambiente
4 - Saúde
5 - Tecnologia e produção
6 - Trabalho
7 - Desenvolvimento Social
8- Comunicação

As atividades extensionistas possuem regulamento próprio e os projetos são selecionados a partir de edital. São organizadas por eixos temáticos:

- Cultura Desenvolvimento de cultura;
- Cultura, memória e patrimônio;
- Cultura e memória social;
- Cultura e sociedade;
- Folclore, artesanato e tradições culturais;
- Produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas;
- Produção cultural e artística na área de fotografia;
- Produção cultural e artística na área de música e dança;
- Produção teatral e circense;
- Capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural;
- Cooperação interinstitucional na área.
- Direitos Humanos e justiça Assistência jurídica;
- Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos;
- Direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária;
- Cooperação interinstitucional na área. Educação básica;
- Educação e cidadania;
- Educação a distância;

- Educação continuada;
- Educação de jovens e adultos;
- Educação especial;
- Educação infantil;
- Educação do campo;
- Ensino fundamental;
- Ensino médio;
- Incentivo à leitura;
- Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação;
- Cooperação interinstitucional na área.
- Meio Ambiente Preservação e sustentabilidade do meio ambiente;
- Meio ambiente e desenvolvimento sustentável;
- Desenvolvimento regional sustentável;
- Aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e rural;
- Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente;
- Educação ambiental;
- Gestão de recursos naturais,
- Sistemas integrados para bacias regionais;
- Cooperação interinstitucional na área.
- Saúde Promoção à saúde e qualidade de vida;
- Atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais;
- Atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos;
- Atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem;
- Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde;
- Desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho;
- Esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias;
- Novas endemias e epidemias; saúde da família;
- Uso e dependência de droga;

- Cooperação interinstitucional na área. Tecnologia e produção
- Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo;
- Empresas juniores;
- Inovação tecnológica;
- Polos tecnológicos;
- Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia;
- Direitos de propriedades e patentes;
- Cooperação interinstitucional na área.
- Trabalho Reforma agrária e trabalho rural;
- Trabalho e inclusão social;
- Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho;
- Educação profissional;
- Organizações populares para o trabalho;
- Cooperativas populares;
- Questão agrária;
- Saúde e segurança no trabalho;
- Trabalho infantil;
- Turismo e oportunidades de trabalho;
- Cooperação interinstitucional na área. Desenvolvimento Social Sustentabilidade Social. Comunicação social;
- Mídia comunitária;
- Comunicação escrita e eletrônica;
- Produção e difusão de material educativo;
- Televisão, rádio; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social.

### **3.12.1 Nos termos do Regimento Geral da IES**

A Faculdade, através de seus Cursos e Setores próprios, desenvolverão a Investigação Científica e a Extensão junto à comunidade, como complementos do

Ensino superior, nos termos deste Regimento, sob a coordenação da DEPIC - Divisão de Extensão Pós-graduação e Iniciação Científica.

A Investigação Científica e a Extensão serão realizadas visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, com o objetivo de promover o entendimento do homem e do meio em que vive, tendo em vista a evolução da sociedade.

A Extensão, aberta à participação da população, será realizada visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Para o desenvolvimento dos Projetos de Iniciação Científica e de Extensão, a Faculdade poderá associar-se a outras instituições de ensino e de pesquisa, a empresas e outras organizações nacionais e estrangeiras, através de convênios ou acordos de cooperação.

Os recursos para implementação dos Projetos de Iniciação Científica e de Extensão aprovados deverão estar dispostos no plano orçamentário, ou originados de convênios ou acordos de cooperação com órgãos de fomento e financiamento.

A proposição de Projetos e Programas de Iniciação Científica e de Extensão deverá, respectivamente, ser feita à Direção Acadêmica que os encaminhará ao DEPIC para a devida análise, e posterior aprovação do Conselho Superior.

DEPIC - Divisão de Extensão Pós-graduação e Iniciação Científica da IESGO é o setor que atua na gestão de atividades de Iniciação Científica e tem como objetivo inserir docentes e discentes de graduação e pós-graduação lato sensu em atividades de Investigação Científica.

### **3.13 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem**

A IESGO incorporará de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, será destinado percentual de sua receita anual para a

aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem incluirão, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais.

Será estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/data show possibilitarão aos docentes utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. Os docentes utilizarão também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem. Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Faculdade serão utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os alunos utilizarão as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google Acadêmico, Yahoo, Bases de Dados online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;
- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas serão utilizados pelos docentes, na Faculdade, para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas

embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides etc.;

- As simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;
- Os programas on-line e (Web sites, WebCT) – Ambientes de prática baseada em evidências específicas de Administração – ensino criativo de promoção de aprendizagem ativa.
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos projetos pedagógicos dos cursos.

### **3.14 Acessibilidade**

As Faculdades Integradas IESGO incentivam, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral (DOSVOX, entre outros) etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes.

#### **3.14.1 Programas e Aplicativos Utilizados para Deficientes Visual ou Oral**

##### **DOSVOX**

O DOSVOX é um sistema para microcomputadores que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, muita independência no estudo e no trabalho.

O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas.

O que diferencia o DOSVOX de outros sistemas voltados para uso por deficientes visuais é que no DOSVOX, a comunicação homem-máquina é muito mais simples, e leva em conta as especificidades e limitações dessas pessoas. Ao invés de simplesmente ler o que está escrito na tela, o DOSVOX estabelece um diálogo amigável, através de programas específicos e interfaces adaptativas. Isso o torna insuperável em qualidade e facilidade de uso para os usuários que vêm no computador um meio de comunicação e acesso que deve ser o mais confortável e amigável possível.

Grande parte das mensagens sonoras emitidas pelo DOSVOX é feita em voz humana gravada. Isso significa que ele é um sistema com baixo índice de estresse para o usuário, mesmo com uso prolongado.

Ele é compatível com a maior parte dos sintetizadores de voz existentes, pois usa a interface padronizada SAPI do Windows. Isso garante que o usuário pode adquirir no mercado os sistemas de síntese de fala mais modernos e mais próximos à voz humana, os quais emprestarão ao DOSVOX uma excelente qualidade de leitura.

O DOSVOX também convive bem com outros programas de acesso para deficientes visuais (como Virtual Vision, Jaws, Window Bridge, Window-Eyes, ampliadores de tela etc.) que porventura estejam instalados na máquina do usuário.

### **PRODEAF MÓVEL**

O aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes.

Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada.

Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D.

O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store).

Para baixar o ProDeaf Móvel, o usuário deve acessar diretamente do smartphone ou tablet o link <http://prodeaf.net/instalar>.

O ProDeaf Móvel é projetado e desenvolvido pela ProDeaf Tecnologias Assistivas e tem o patrocínio da Bradesco Seguros.

### **3.15 Atendimento ao Discente**

#### **3.15.1 Programa de Acolhimento e Permanência**

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, será implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

- O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência terá como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica;
- oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes;
- integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Instituição, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

### 3.15.2 Apoio Psicopedagógico

A Faculdade dá relevância às questões pertinentes ao mundo contemporâneo, especialmente as que dizem respeito ao âmbito das subjetividades, especificamente num ambiente universitário, com vistas à prevenção de possíveis dificuldades à vida acadêmica, em seus múltiplos aspectos.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade – NAPA estrutura-se a partir de quatro áreas de atuação, propondo ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a democratização das relações institucionais e para a socialização do conhecimento científico-filosófico:

I - Orientação pedagógico-institucional;

II - Orientação didático-pedagógica aos docentes;

III - Orientação acadêmico-profissional;

IV - Acompanhamento do processo de aprendizagem acadêmica, através das pontuações e indicações efetuadas pelos docentes.

Além disso, sempre que necessário, o coordenador de curso e/ou o NDE municiará o Núcleo de Apoio Psicopedagógico com as informações necessárias para intervenções no processo ensino-aprendizagem.

### 3.15.3 Mecanismos de Nivelamento

A IESGO oferece dois Programas de Nivelamento:

Nivelamento - 4 semanas	Total: 80h
Português Instrumental	20h
Matemática Básica	20h
Metodologia da Pesquisa/Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	20h
Inglês Técnico	20h
Outras	

- I. Nivelamento Língua Portuguesa: que tem como objetivos auxiliar os acadêmicos em ampliar conhecimentos básicos de Língua Portuguesa; desenvolver habilidades conceituais na área de Língua Portuguesa; qualificar os acadêmicos ingressantes para melhor aproveitamento em seus cursos, a fim de reduzir a evasão.
- II. Nivelamento em Matemática: que tem como objetivos auxiliar os acadêmicos em ampliar conhecimentos básicos de Matemática; desenvolver habilidades conceituais na área matemática; qualificar os acadêmicos ingressantes para melhor aproveitamento em seus cursos, a fim de reduzir a evasão.

#### **3.15.4 Atendimento Extraclasse**

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pela Coordenadoria de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno. Essa orientação será feita de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

#### **3.15.5 Monitoria**

A IESGO se propõe a oferecer programa de monitoria no qual participem estudantes selecionados por meio de editais com o intuito de avaliar o potencial dos estudantes que melhor respondam às atividades dos projetos pedagógicos dos cursos, desde que apontadas as necessidades do Curso.

Para participar do programa, é preciso que os alunos demonstrem um rendimento escolar satisfatório na disciplina disponível para monitoria e que tenha aptidão para atividades auxiliares de ensino e iniciação à pesquisa. A monitoria não implica vínculo empregatício entre o discente e a Instituição. Será exercida sob a orientação de um professor ao qual não será permitido deixar a cargo do monitor as aulas teóricas ou práticas correspondentes a carga horária da disciplina.

#### **3.15.6 Participação em Centros Acadêmicos**

O corpo discente terá como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A

representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição.

Nos órgãos colegiados a representação discente tem por objetivo encaminhar reivindicações e aspirações da Comunidade Discente, com vistas à promoção e integração da Comunidade Acadêmica na consecução das finalidades da Faculdade.

### **3.15.7 Acessibilidade Metodológica e Instrumental**

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade – NAPA atuará para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que serão desenvolvidas no curso. Orientará a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que serão definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realizará atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Instituição.

### **3.15.8 Intermediação e Acompanhamento de Estágios não Obrigatórios Remunerados**

A DEST – Divisão de Estágios organizará a documentação e operacionalizará estágios não obrigatórios no curso. Também apoiará o coordenador do curso, divulgará oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promoverá contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

### **3.15.9 Apoio Financeiro**

As ações de apoio financeiro aos acadêmicos são organizadas a partir da Política de Beneficência e Assistência Social executada pelo Governo Federal e de responsabilidade da Mantenedora da Instituição, no intuito de proporcionar

condições de acesso ao ensino superior por toda sociedade. Destacam-se os seguintes programas e políticas de incentivos:

- Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A Faculdade mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação.
- Prouni - O Programa Universidade para Todos - PROUNI - instituído pelo governo Federal através da Lei nº 11.096 de 14.01.2005, cuja gestão cabe ao Ministério da Educação, visa a concessão de bolsas de estudos integrais ou parciais para estudantes dos cursos de Graduação e sequenciais de formação específica.
- OVG - As Faculdades Integradas IESGO estão credenciadas junto a OVG - Organização das Voluntárias de Goiás - e assim oferece aos seus acadêmicos o Programa Bolsa Universitária, que representa uma oportunidade de realização de um Curso Superior para estudantes que não têm condições de arcar com as mensalidades em instituições privadas de Ensino Superior em Goiás. Além do critério socioeconômico, o programa considera o desempenho acadêmico como critério para definição do valor do benefício. Dessa forma, estudantes com renda bruta familiar de até seis salários-mínimos podem pleitear a bolsa parcial. Nesse caso, o aluno que obtiver média de até 6,9 no semestre anterior terá direito ao benefício no valor de até 300 reais; até 400 reais, caso tenha média entre 7 e 8,4; e até 500 reais, se conseguir média de no mínimo 8,5.

### **3.15.10 Outras Ações Inovadoras**

A Instituição disponibilizará a Ouvidoria, e fomentará a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

As novas ideias dos docentes e discentes, oriundas da “sala de aula” (debates, discussões, estudo de casos, grupos de estudo etc.), das demandas da sociedade e do mundo do trabalho, transformadas em projetos, darão origem a atividades de extensão (oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso).

Seguindo as determinações do MEC a IESGO terá toda documentação dos alunos mantidos pela secretaria acadêmica em formato digital, armazenados segundo a legislação vigente e disponibilizadas aos alunos através de portal eletrônico.

Também serão implantadas salas que permitem criar um ambiente onde o professor possa compartilhar com os alunos materiais, bem como criar e receber tarefas e trocar informações através de e-mail e mensagens instantâneas.

Principais recursos do serviço:

- Tamanho para armazenamento de e-mails e arquivos ilimitado;
- Sistema de E-mail Gmail
- Mensagens instantâneas Hangouts
- Calendário com agendamento
- Colaboração com documentos
- Utilizar ferramentas de produtividade do Marketplace
- Ferramenta para ambiente de Sala de Aula
- Criação de Websites
- Participação em redes sociais

### **3.16 Núcleo Docente Estruturante**

As Faculdades Integradas IESGO, por meio do seu colegiado superior, definiu as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui 05 (cinco) docentes do curso, e é presidido pelo coordenador do curso (membro do NDE). Seus membros possuem

regime de tempo integral ou parcial e titulação *stricto sensu*, observados os limites estabelecidos na Resolução CONAES 01/2010, art. 2º.

São atribuições do NDE, entre outras:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Administração;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das DCNs.

Dessa forma, o NDE atuará no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso. No cumprimento de suas atribuições, realizará estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação discente e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes específicas e as novas demandas do mundo do trabalho. Destarte, planejará os procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte, com o apoio da Instituição.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE		
PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME
Ronia Pinheiro Marra*	Mestre	INTEGRAL
Rafael Moreira Lima	Mestre	PARCIAL
Itamar da Silva Rodrigues	Mestre	PARCIAL
Tharley Passos Maciel	Mestre	PARCIAL
Soraia Cristina	Mestre	PARCIAL

(\*) Coordenador do Curso de Graduação em Administração.

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 80% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante possuem graduação em Administração ou Ciências Contábeis ou Economia e 100% têm previsão de contratação em regime de tempo integral.

A IESGO investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a IESGO compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

### **3. 17 Colegiado do Colegiado**

#### Composição e Funcionamento

A reunião do Coordenador do curso; 03 (três) representantes do corpo docente, sendo 01 (um) escolhidos pelo Diretor Geral e 02 (dois) pelos seus pares, indicados em lista tríplice, com mandato de 01 (um) ano, podendo haver recondução; 01 (um) representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, sem direito à recondução, constitui o Colegiado de Curso, para efeito de realização do planejamento administrativo e gerencial e de acompanhamento dos encaminhamentos institucionais.

O Colegiado de Curso reunir-se-á para suas funções, ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre, e, extraordinariamente, quando convocado pela Gestão Acadêmica ou pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

São competências do Colegiado de Curso:

- propor medidas para aperfeiçoar o corpo docente e o perfil de formação profissional de cada curso, em função de suas características profissionais e sociais;

- analisar e propor, para aprovação do Conselho de Ensino, Iniciação Científica e Extensão, cursos extraordinários, seminários ou conferências, julgados necessários ou úteis à formação profissional dos discentes;
- propor medidas para o aperfeiçoamento do Ensino, da Investigação Científica e da Extensão estruturando orçamento específico;
- exercer as demais funções previstas no Regimento ou que lhe sejam delegadas.

As reuniões possuirão a periodicidade determinada no Regimento Institucional. Suas decisões serão registradas em Atas e encaminhadas de acordo com o fluxo estabelecido para as temáticas tratadas (Regimento, em Regulamentos ou em Normas Complementares da Instituição, quando for o caso).

O órgão colegiado do curso contará com um sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

### **3.18 Coordenadoria de Curso**

#### **3.18.1. Titulação Acadêmica**

Nome do Coordenador do Curso: Rônia Pinheiro Marra de Sousa

Graduada em Administração pela Universidade Católica de Brasília.

Especialização em Coach Ontológico pela Newfield Consulting em parceria com a Universidade Católica de Brasília

MBA em Gestão de Sistemas de Informação pela Universidade Católica de Brasília

Mestrado em Gestão Estratégica das Organizações pelo Centro Empreendedor FEAD-Minas

#### **3.18.2 Experiência Profissional, na Docência Superior e de Gestão Acadêmica**

O coordenador possui 22 anos de experiência comprovada em docência no Ensino Superior, 10 anos de experiência como coordenadora de curso, tendo desenvolvido atividades também correlatas do processo de ensino, como coordenação de cursos,

coordenação da CPA, capacitação de professores e corpo técnico-administrativo, coordenação da área de Suporte de TI.

### 3.18.3 Regime de Trabalho

O Coordenador do Curso de Graduação em Administração terá vínculo trabalhista com a IES e atua em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, Administração e condução do curso.

A carga horária estabelecida possibilitará o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade nos colegiados superiores. Além disso, a carga horária estabelecida possibilitará o planejamento da Administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Atuará conforme Plano De Ação (anexo G) documentado e compartilhado, que prevê indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente.

## 3.19 Corpo Docente do Curso

### 3.19.1 Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso de Graduação em Administração é integrado por 11 professores, sendo 8 mestres e 3 especialistas.

<b>CORPO DOCENTE DO CURSO</b>		
<b>TITULAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Mestre r	08	100%
Especialista	0	0%
TOTAL		100%

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu é igual a 100%. A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministrarão.

Considerando o perfil do egresso e a formação acadêmica dos professores, constata-se a constituição de um corpo docente com capacidade para:

- Analisar os conteúdos das unidades de ensino, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- Fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- Proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso / participar de programas e projetos de investigação científica que serão fomentados pela IES (alinhados ao PPC e nos termos da política de investigação científica institucional);
- Incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de investigação científica e da publicação;
- Desenvolver a metodologia proposta para o Curso de Graduação em Administração.

O NDE produziu relatório de estudo que demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, considerando as capacidades anteriormente listadas.

O NDE dará continuidade aos seus estudos verificando o perfil docente e um rol de competências pressupostas por Perrenoud, além de competência pedagógica, destacando-se:

- a) Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- b) Administrar sua própria formação contínua;
- c) Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- d) Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- e) Trabalhar em equipe;
- f) Utilizar novas tecnologias;
- g) Administrar a progressão das aprendizagens; e
- h) Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida do CPF, da graduação e da titulação máxima.

NOME	CPF	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
Adriana Lemos		Administração	Mestre
Ana Bastos		Biologia	Doutora
Rafael Nunes Rodrigues		Administração	Mestre
Georges Charles		Administração	Especialista
Ronia Pinheiro Marra		Administração	Mestre
Soraia Cristina de Moraes	349.822.803-04	Comunicação Social	Mestre
André Repinaldo		Ciências Contábeis	Especialista
Itamar Rodrigues		Ciências Contábeis	Mestre
Myrla Sampaio		Ciências Contábeis	Mestre
Wilson Neto		Administração	Especialista
Taywana Rodrigues		Administração	Especialista
Wilian Xavier		Ciências Contábeis	Especialista

### 3.19.2 Experiência Profissional, na Docência Superior e de Gestão Acadêmica

No que se refere à experiência a IESGO, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Administração, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no exercício da docência superior.

A experiência no exercício da docência superior possibilita ao professor uma atuação segura, focada na aprendizagem dos alunos e integrada a proposta

pedagógica da IESGO. Considerando o perfil do egresso, a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto possibilitará um congruente desempenho em sala de aula. Os docentes possuem capacidade para:

- Promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- Elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- Exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

O NDE produziu relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula.

A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Considerando o perfil do egresso previsto para o Curso de Graduação em Administração, a experiência profissional do corpo docente previsto possibilitará um congruente desempenho em sala de aula. Os docentes possuem capacidade para:

- Apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional;
- Manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática;
- Promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- Analisar as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

O NDE produziu também relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula.

### **3.19.3 Regime de Trabalho**

O regime de trabalho previsto para os docentes do Curso de Graduação em Administração possibilitará o atendimento integral da demanda, considerando:

- a dedicação à docência;
- o atendimento aos discentes (orientações didático-pedagógicas, outras orientações, grupos de estudo etc.);
- a participação no órgão colegiado do curso e nos demais órgãos de gestão acadêmica;
- o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Há documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade. O registro das atividades desenvolvidas pelos docentes será utilizado no planejamento e gestão para melhoria contínua.

O percentual do corpo docente com regime de trabalho de tempo parcial ou integral é de 100%, conforme se observa a seguir.

<b>CORPO DOCENTE DO CURSO</b>		
<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Tempo Integral	02	20%
Tempo Parcial	08	80%
<b>TOTAL</b>		<b>100,00%</b>

#### **3.19.4 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica**

Os docentes do curso possuem produções científica, cultural, artística ou tecnológica nos últimos 03 (três) anos. As evidências e documentação comprobatória estão disponíveis na Instituição.

A IESGO oferecerá as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.



## ANEXO A – GRADE CURRICULAR 2021/1

## 1º PERÍODO

## EXT 100 - ATIVIDADES EXTENSIONISTAS I - 100H

**Ementa:**

Compreensão do contexto de constituição, uso e desenvolvimento da Língua de Sinais. Capacitação de professores na utilização instrumental da língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Desenvolvimento das habilidades necessárias para a aquisição da LIBRAS. Uso adequado da datilologia (alfabeto manual) e dos demais sinais da LIBRAS. Estrutura da frase afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa em língua de sinais.

**Cursos e período de ofertas:**

Biomedicina	1º período
Ed. Física	1º período
Enfermagem	1º período
Farmácia	1º período
Fisioterapia 1º	1º período
Letras	1º período
Matemática 1º	1º período
S. Informação	1º período
Administração	1º período
Direito	1º período
Pedagogia	1º período
Psicologia	1º período
C. Contábeis	1º período

**Equivalências:**

Estágio Supervisionado I	150H
--------------------------	------

**Bibliografia Básica:**

Não se aplica

**Bibliografia Complementar:**

Não se aplica

**SOC 102 - ECONOMIA E MERCADO DE CAPITAIS 60 H****Ementa:**

A disciplina trata da Ciência Econômica, da sua origem, evolução e fundamentos, bem como da Macroeconomia e da Microeconomia. Aborda a organização econômica e o estudo da economia brasileira, os mecanismos para tomada de decisões econômicas, a estrutura de mercado e os sistemas econômicos e agregados, o sistema monetário financeiro (a moeda e o mercado financeiro) e o desenvolvimento econômico, além de versar sobre a intervenção do Estado na economia. Enfoca ainda a integração econômica, o mercado globalizado, seus efeitos e o comércio internacional.

**Cursos e período de ofertas:**

Administração	1º período
C. Contábeis	1º período

**Equivalências:**

Teoria Econômica	80h
Economia	72h
Economia	80h

**Bibliografia Básica:**

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas: 2019 (E-book)

LIMA, Fabiano Guasti. Análise de riscos. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (E-book)

CARRETE, Liliam Sanchez. Mercado financeiro brasileiro. Rio de Janeiro: Atlas, 2019 (E-book)

**Bibliografia Complementar:**

COVA, Carlos José Guimarães. Finanças e mercados de capitais mercados fractais: a nova fronteira das finanças. São Paulo: Cengage Learning, 2016 (E-

book)

SANTOS, José Carlos de Souza. Derivativos e renda fixa teoria e aplicações ao mercado brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015 (E-book)

LEMOS, Flávio. Análise técnica dos mercados financeiros um guia completo e definitivo dos métodos de negociação de ativos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018 (E-book)

OLIVEIRA, Virgínia Izabel de. Gestão de riscos no mercado financeiro. São Paulo: Saraiva, 2018 (E-book)

PORTO, José Maria. Manual dos mercados financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2015 (E-book)

## HUM 100 - FILOSOFIA 60H

### **Ementa:**

Resgate da história do pensamento filosófico, discutindo conceitos e problemas básicos construídos ao longo da história, propiciando um estudo da filosofia dos períodos antigos, medieval, moderno e contemporâneo, estimulando um pensamento crítico, sobretudo no que se refere aos aspectos éticos, sociais, políticos, educacionais e dos Direitos humanos.

### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	1º período
Psicologia	1º período
C. Contábeis	1º período

### **Equivalências:**

Filosofia e Ética	80h
Filosofia e Ética	72h
Filosofia e Ética	80h
Ética Profissional	80h
Filosofia h	60h

### **Bibliografia Básica:**

SROUR, Robert Henry. Poder, Cultura e Ética nas Organizações: o desafio das formas de gestão. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. (E-book)

BARSANO, Paulo Roberto. Ética profissional. São Paulo: Érica, 2015. (E-book)  
 FILOSOFIA contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (E-book)

**Bibliografia Complementar:**

CHAUI, M. Convite à Filosofia. 10. ed. São Paulo; Ática, 2009. (09 exemplares)

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (E-book)

HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, José. Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos. 5. ed. São Paulo Atlas 2011. (E-book)

MARION, José Carlos. Contabilidade básica: atualizada conforme os pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (E-book)

SCHMIDT, Paulo. Contabilidade intermediária: atualizado pela Lei no 11.941/09 e pelas normas do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (E-book)

PESQUEUX, Yvon. Filosofia e organizações. São Paulo: Cengage Learning, 2018. (E-book)

**MAT 101- MATEMÁTICA 60H**

**Ementa:**

Compreensão das relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Números Reais. Potenciação e Radiciação. Produtos Notáveis. Equações do 1º e 2º grau. Inequações do 2º grau. Sistemas Lineares. Funções e gráficos. Aplicações de funções. Limites. Derivadas e Aplicações. Cálculo Integral.), aplicando os conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

**Cursos e período de ofertas:**

Letras	1º período
Matemática	1º período
Administração	1º período
Pedagogia	1º período
C. Contábeis	1º período

<b>Equivalências:</b>	
Matemática I	80h
Matemática	72h
Matemática Básica	80h
<b>Bibliografia Básica:</b>	
ZAMASHIRO, Seizen. Matemática básica. São Paulo: Blucher, 2014. (E-book)	
PIRES, Augusto de Abreu. Cálculo numérico prática com algoritmos e planilhas. São Paulo: Atlas, 2015. (E-book)	
ZAMASHIRO, Seizen. Cálculo I. São Paulo: Blucher, 2015. (E-book)	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender matemática. São Paulo: Autêntica, 2007. (E-book)	
HUNTER, David J. Fundamentos da matemática discreta. Rio de Janeiro: LTC, 2011. (E-book)	
BARBONI, Ayrtton. Fundamentos de matemática cálculo e análise: cálculo diferencial e integral a uma variável. Rio de Janeiro: LTC, 2007. (E-book)	
EZZI, Gelson; IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 1: Conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. (07 Exemplares)	
KOLMAN, Bernard; HILL, David R. Introdução à álgebra linear com aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1999. (04 Exemplares)	

## LET 100 - PORTUGUÊS INSTRUMENTAL 60H

### **Ementa:**

Reflexões acerca da Língua Portuguesa como instrumento de comunicação, abordando os elementos morfológicos, sintáticos, descritivos, narrativos, dissertativos, bem como estudando as técnicas de resumo e resenha, utilizadas na elaboração de trabalhos acadêmicos e literários.

### **Cursos e período de ofertas:**

Biomedicina	1º período
Ed. Física	1º período
Enfermagem	1º período

Fisioterapia	1º período
Letras	1º período
Matemática	1º período
Sistemas de Informação	1º período
Administração	1º período
Direito	1º período
Pedagogia	1º período
Psicologia	1º período
C. Contábeis	1º período
<b>Equivalências:</b>	
Comunicação e Expressão	40h
Comunicação e Expressão Leitura, Intelecção e Produção de Textos	72h 80h
<b>Bibliografia Básica:</b>	
1. JERÔNIMO SOBRINHO, Patrícia. A construção dos processos de leitura, escrita e raciocínio lógico. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (e-book)	
2. SANGALETTI, Letícia. Comunicação e expressão. Porto Alegre: SER SAGAH, 2018 (e-book)	
3. MEDEIROS, Laís Virginia Alves (Org.). Análise do discurso. Porto Alegre: SER SAGAH, 2016 (e-book)	
4. COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 3. ed. 2008. (e-book)	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
1. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2004 (06 exemplares)	
2. DURANTE, Marta. Alfabetização de adultos leitura e produção de textos. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (e-book)	
3. MACAMBIRA, José Rebolças. A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico. São Paulo: Pioneira, 2001 (11 exemplares)	
4. CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Dicionário de Linguística e gramática. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. (6 exemplares)	

5. Dicionário de Linguística. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. (06 exemplares)

### ADM 105 - TEORIA GERAL DA Administração 60H

#### **Ementa:**

Caracterização do Trabalho Gerencial; Planejamento: previsibilidade, função, planos estratégicos, táticos e operacionais; Organização: desenho organizacional e tipo de estruturas; Direção: função, comunicação, liderança e relações interpessoais; Controle: função, características e tipos de controle.

#### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	1º período
C. Contábeis	1º período

#### **Equivalências:**

Introdução a Administração	80h
Introdução a Administração	72h
Teoria da Administração I	80h
Teoria da Administração I	80h
Teoria Geral da Administração	60h

#### **Bibliografia Básica:**

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (E-book)

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de administração introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014 (E-book)

ARAÚJO, Luis César Gonçalves de. Teoria geral da administração aplicação e resultados nas empresas brasileiras. 2. São Paulo: Atlas, 2014 (E-book)

#### **Bibliografia Complementar:**

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014. (E-book)

ARAÚJO, Luis César Gonçalves de. Teoria geral da administração aplicação e resultados nas empresas brasileiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (E-book)

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade em economia globalizada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. (E-book)

TEORIA geral da administração. 2.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (E-book)

DENHARDT, Robert B. Teorias da administração pública. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (E-book)

## 2ª PERÍODO

### EXT 101 - ATIVIDADES EXTENSIONISTAS II - 100H

#### **Ementa:**

As atividades extensionistas são o conjunto de ações processuais, contínuas e interdisciplinares, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, preconizando a relação entre comunidade/escola e instituição de ensino superior.

#### **Cursos e período de ofertas:**

Biomedicina	2º período
Ed. Física	2º período
Enfermagem	2º período
Farmácia	2º período
Fisioterapia	2º período
Letras	2º período
Matemática	2º período
S. Informação	2º período
Administração	2º período
Direito	2º período
Pedagogia	2º período
Psicologia	2º período
C. Contábeis	2º período

#### **Equivalências:**

Estágio Supervisionado II	150h
---------------------------	------

#### **Bibliografia Básica:**

Não se aplica

**Bibliografia Complementar:**

Não se aplica

**CCO 100 - CONTABILIDADE BÁSICA 60H**

**Ementa:**

Conceitos. Princípios Contábeis. Teoria do Débito e Crédito. Contas. Patrimônio e sua variação. Balancete. Outras Demonstrações. Análise de demonstrativos contábeis. Informação contábil e gestão financeira. Uso da informação contábil pela administração. Estruturação das demonstrações financeiras. Instrumental básico de análise. Análise e interpretação econômico-financeira.

**Cursos e período de ofertas:**

Administração	2º período
C. Contábeis	2º período

**Equivalências:**

Contabilidade Geral	80h
Contabilidade Gerencial	72h

**Bibliografia Básica:**

VICECONTI, Paulo. Contabilidade básica. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2017 (e-book)

BONHO, Fabiana Tramontin. Contabilidade básica. Porto Alegre: SAGAH, 2019 (e-book)

RIBEIRO Osni Moura. Contabilidade básica. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017 (e-book)

**Bibliografia Complementar:**

BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade aplicada ao setor público abordagem simples e objetiva. 2. (e-book)

QUINTANA, Alexandre Costa. Contabilidade básica com exercícios práticos de acordo com as normas brasileiras de contabilidade do cfc. São Paulo: Atlas, 2014 (e-book)

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (e-book)

MARION, José Carlos. Contabilidade básica atualizada conforme os pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015 (e-book)

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (livros) (02 exemplares)

PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016 (e-book)

## DIR 101 - DIREITO EMPRESARIAL - SOCIETÁRIO 60H

### **Ementa:**

Aspectos do direito social, empresarial, tributário e outros relevantes à atividade do administrador. Franchising e terceirização. Interpretação de textos legais. Novas tendências frente ao contexto brasileiro e internacional. Aspectos legais na constituição de empresas. Princípios constitucionais Tributários. Competência Tributária. Classificação jurídica dos tributos. Isenções tributárias.

### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	2º período
Direito	6º período
C. Contábeis	2º período

### **Equivalências:**

Direito Público e Privado	80h
Direito Aplicado À Administração	72h
Noções Gerais de Direito	80h

### **Bibliografia Básica:**

MORAES, Guilherme Peña de. Curso de direito constitucional. 11. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. (E-book)

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. Curso de direito administrativo. 7. ed. Rio de Janeiro: Método, 2019 (E-book)

DONIZETE, Elpídio. Curso didático de direito civil. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019 (E-book)

**Bibliografia Complementar:**

GRECO, Rogério. Direito penal estruturado. Rio de Janeiro: Método, 2019 (E-book)

HARADA, Kiyoshi. Direito financeiro e tributário. 28. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019 (E-book)

NUCCI, Guilherme de Souza. Curso de direito processual penal. 16. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019 (E-book)

NEGRÃO, Ricardo. Curso de direito comercial e de empresa, v.1. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2016 (E-book)

MACIEL, José Fábio Rodrigues. História do direito. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2017 (E-book)

NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. 41. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019 (E-book)

## HUM 101 - METODOLOGIA CIENTIFICA 60H

**Ementa:**

Discussões dos pressupostos epistemológicos da teoria do conhecimento para a aquisição de conhecimentos teóricos que sustentem os procedimentos metodológicos, condutores dos processos de preparação, execução e apresentação da Pesquisa Acadêmico-Científica, sempre em consonância com o que estabelecem as normas técnicas (ABNT), as quais orientam a organização, elaboração e apresentação dos estudos acadêmicos e atividades profissionais.

**Cursos e período de ofertas:**

Biomedicina	2º período
Ed. Física	2º período
Enfermagem	2º período
Farmácia	2º período
Fisioterapia	2º período
Letras	2º período
Matemática	2º período

S. Informação	2º período
Administração	2º período
Pedagogia	2º período
Psicologia	2º período
C. Contábeis	2º período
<b>Equivalências:</b>	
Metodologia Científica	80h
Metodologia da Pesquisa Científica	72h
<b>Bibliografia Básica:</b>	
1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
3. BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
1. ABRAHAMSOHN, P. Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	
2. ANDRADE, M. M. A. Introdução a Metodologia do Trabalho Científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
3. ANDRE, M. E. D. A. O papel da pesquisa na formação e prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001. (Série Prática Pedagógica).	
4. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.	
5. THOMAS, Jerry R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.	

### HUM 103 - OPTATIVA I - ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS EM Administração 60H

#### **Ementa:**

As teorias organizacionais e suas metáforas iniciais: as primeiras estruturas

organizacionais vistas como máquinas, a estrutura burocrática: ainda uma concepção mecânica, a metáfora da organização como organismo; as metáforas das teorias organizacionais contemporâneas: as organizações como cérebros, as organizações como cultura, as organizações como sistemas políticos; as lógicas emergentes da mudança organizacional: mudança organizacional: conceitos básicos, mudança organizacional e a lógica do caos, mudança organizacional e a lógica da causalidade mútua, dimensões da gestão contemporânea no contexto empresarial brasileiro: particularidades brasileiras, contexto empresarial brasileiro e níveis de mudança, os gestores contemporâneos e as atuais mudanças organizacionais.

**Cursos e período de ofertas:**

Administração	2º período
---------------	------------

**Equivalências:**

Teoria da Administração I	80h
Teoria da Administração I	72h
Teoria da Administração I	80h

**Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014. (E-book)

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de administração introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014 (E-book)

JONES, Gareth R. Administração contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. (e-book).

**Bibliografia Complementar:**

STONER, J. A. F. & FREEMAN, R. E. Administração. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1999. (6 exemplares)

SCHERMERHORN JR, John R. Administração: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: LTC, 2005. (E-book)

BERNARDES, Cyro. Teoria geral da administração gerenciando empresas brasileiras. São Paulo: Saraiva, 2014. (E-book)

CARVALHO, Cristina Amélia. O poder nas organizações. São Paulo: Cengage Learning, 2007. (E-book)

CLEGG, Stewart. Administração e organizações. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (E-book).

## PSI 100 – PSICOLOGIA 60H

### **Ementa:**

As teorias organizacionais e suas metáforas iniciais: as primeiras estruturas organizacionais vistas como máquinas, a estrutura burocrática: ainda uma concepção mecânica, a metáfora da organização como organismo; as metáforas das teorias organizacionais contemporâneas: as organizações como cérebros, as organizações como cultura, as organizações como sistemas políticos; as lógicas emergentes da mudança organizacional: mudança organizacional: conceitos básicos, mudança organizacional e a lógica do caos, mudança organizacional e a lógica da causalidade mútua, dimensões da gestão contemporânea no contexto empresarial brasileiro: particularidades brasileiras, contexto empresarial brasileiro e níveis de mudança, os gestores contemporâneos e as atuais mudanças organizacionais.

### **Cursos e período de ofertas:**

C. Contábeis	2º período
Administração	2º período
Letras	2º período
Matemática	2º período
Pedagogia	2º período

### **Equivalências:**

Psicologia Aplicada À Administração	80h
Psicologia Aplicada À Administração	72h
Psicologia e Comportamento Organizacional	80h

### **Bibliografia Básica:**

KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.(E-book)

GRIFFIN, Ricky W. Comportamento organizacional gestão de pessoas e organizações. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (E-book)

NEWSTROM, John W. Comportamento organizacional o comportamento humano no trabalho. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. (E-book)

**Bibliografia Complementar:**

FIORELLI, José Osmir. Assédio moral uma visão multidisciplinar. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (E-book)

LEME, Rogério. Avaliação de desempenho com foco em competência: a base para remuneração por competências. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012. (03 exemplares)

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Avaliação de desempenho usos, abusos e credences. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (E-book)

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Avaliação de desempenho humano na empresa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (10 exemplares)

SOTO, Eduardo; MARRAS, Jean Pierre. Comportamento organizacional: o impacto das emoções. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (04 exemplares)

PONTES, Benedito Rodrigues. Avaliação de desempenho: métodos clássicos e contemporâneos. 11. ed. São Paulo: LTr, 2010 (10 exemplares)

ANTONELLO, Claudia Simone; GODOY, Arilda Schimidt (Org.). Aprendizagem organizacional no Brasil. Porto Alegre: Bookman, 2011. (04 exemplares)

MARRAS, Jean Pierre. Avaliação de desempenho humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (10 exemplares)

### 3º PERÍODO

#### EXT 102 - ATIVIDADES EXTENSIONISTAS III - 100H

**Ementa:**

As atividades extensionistas são o conjunto de ações processuais, contínuas e interdisciplinares, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, preconizando a relação entre comunidade/escola e instituição de ensino superior.

<b>Cursos e período de ofertas:</b>	
Biomedicina	3º período
Ed. Física	3º período
Enfermagem	3º período
Farmácia	3º período
Fisioterapia	3º período
Letras	3º período
Matemática	3º período
S. Informação	3º período
Administração	3º período
Direito	3º período
Pedagogia	3º período
Psicologia	3º período
C. Contábeis	3º período
<b>Equivalências:</b>	
-	-
<b>Bibliografia Básica:</b>	
Não se aplica	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
Não se aplica	

### CCO 101 - CONTABILIDADE GERENCIAL E DE CUSTOS 60H

#### **Ementa:**

A Contabilidade de Custos, a Financeira e a Gerencial. Terminologia e Implantação de Sistemas de Custos. Princípios Contábeis aplicados a Custos. Classificações de Custos. Esquema Básico e Departamentalização. Critérios de Rateio. Custos Indiretos de Fabricação. Materiais Diretos e Mão-de-obra Direta. Produção por Ordem e Produção Contínua

#### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	3º período
---------------	------------

<b>Equivalências:</b>	
Contabilidade de Custos	80h
Contabilidade de Custos	72h
Contabilidade Gerencial -	80h
<b>Bibliografia Básica:</b>	
PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade de custos. São Paulo: Cengage Learning, 2014 (E-book)	
PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010 (E-book)	
ARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010 (E-book)	
LEONE, George Sebastião Guerra. Custos planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011 (E-book)	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
HANSEN, Don R. Gestão de custos contabilidade e controle. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (E-book)	
LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Pronunciamentos contábeis na prática, V. 3. São Paulo: Atlas, 2013 (E-book)	
BRUNI, Adriano Leal. Gestão de custos e formação de preço. 7. Rio de Janeiro: Atlas, 2019 (E-book)	
ZDANOWICZ, José Eduardo. Gestão financeira para cooperativas enfoque contábil e gerencial. Rio de Janeiro: Atlas, 2014 (E-book)	
SUNDER, ShzAm. Teoria da contabilidade e do controle. São Paulo: Atlas, 2014 (E-book)	

## ADM 107 - GESTÃO DE PESSOAS E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL 60H

### **Ementa:**

As organizações e a administração de pessoal. Evolução da Administração de Pessoal. Funções administrativas e operacionais de Administração de Pessoal. Participação do empregado na organização. Desafios da Gestão de pessoal. Responsabilidade Social das organizações. Significado do Trabalho. Significado

do Trabalho. Novos Paradigmas de Recrutamento, Seleção, Avaliação de Desempenho, Plano de Cargos, Salários e Benefícios, Desenvolvimento e Educação Corporativa e Demissão. Novos Paradigmas de cargos e salários. Tendências e Perspectivas da Administração de Recursos Humanos.

**Cursos e período de ofertas:**

Administração	3º período
C. Contábeis	3º período

**Equivalências:**

Gestão de Pessoas	80h
Administração de Recursos Humanos	72h

**Bibliografia Básica:**

GRIFFIN, Ricky W. Comportamento organizacional gestão de pessoas e organizações. São Paulo: Cengage Learning, 2016 (E-book)

LUCENA, Maria Diva da Salette. Planejamento estratégico e gestão do desempenho para resultados. São Paulo: Atlas, 2012 (E-book)

DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (E-book).

**Bibliografia Complementar:**

FARAH, Osvaldo Elias. Empreendedorismo estratégico criação e gestão de pequenas empresas. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017 (E-book)

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. Administração estratégica da competência empreendedora à avaliação de desempenho. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012 (E-book)

SCHMIDT, Paulo. Avaliação de empresas foco na análise de desempenho para o usuário interno: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006 (E-book)

MALHEIROS, Bruno Taranto. Gestão de pessoas avaliação e gestão de desempenho. Rio de Janeiro: LTC, 2014 (E-book)

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Avaliação de desempenho humano na empresa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Livro) (10 Exemplares)

**Ementa:**

Identificar, analisar e desenvolver atividades de marketing promocional no contexto da comunicação mercadológica. Distinguir atividades de promoção e merchandising das demais vertentes de comunicação de mercado a partir da fundamentação de conceitos sobre marketing, estratégias promocionais e tendências de varejo.

**Cursos e período de ofertas:**

Administração	3º período
C. Contábeis	3º período

**Equivalências:**

Administração de Marketing I	80h
Administração de Marketing I	72h
Administração Mercadológica	80h

**Bibliografia Básica:**

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing conceitos, exercícios, casos. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (e-book)

LADEIRA, Wagner. Merchandising & promoção de vendas. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (e-book)

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

FERRELL, O. C. Estratégia de marketing teoria e casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (e-book)

KANAANE, Roberto. Curso de marketing cenários, estratégias e ferramentas. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (e-book)

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (5 exemplares)

MADRUGA, Roberto Pessoa. Administração de marketing no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Fgv, 2004. (e-book)

ROCHA, Angela da. Administração de marketing conceitos, estratégias, aplicações. São Paulo: Atlas, 2013. (e-book)

## MAT 113 - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA 60H

### **Ementa:**

Fundamentos da análise combinatória. Conceito de probabilidade e seus teoremas fundamentais. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Conceito e objetivos da estatística. Estatística descritiva. Noções de amostragem. Distribuições amostrais: discreta e contínua. Inferência estatística: teoria da estimação e testes de hipóteses. Regressão linear simples. Correlação. Análise de variância. Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Assimetria e curtose. Correlação e regressão linear simples. Análise combinatória e probabilidade. Variável aleatória discreta. Distribuição binomial. Distribuição de Poisson. Variável aleatória contínua. Distribuição uniforme. Distribuição exponencial. Distribuição Normal. Aplicações no campo da Administração.

### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	3º período
C. Contábeis	3º período
S. Informação	4º período
Matemática	6º período

### **Equivalências:**

Estatística	80h
Estatística Aplicada à Administração	72h
Probabilidade e Estatística	80h

### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (e-book)

LOESCH, Cláudio. Probabilidade e estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2012 (e-book)

SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e estatística. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015 (e-book)

### **Bibliografia Complementar:**

MONTGOMERY, Douglas C. Estatística aplicada e probabilidade para

engenheiros. 6. ed. (e-book)

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 1.(e-book)

CASELLA, George. Inferência estatística. São Paulo: Cengage Learning, 2018 (e-book)

GUPTA, C. Bhisham. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas. Rio de Janeiro: LTC, 2016 (e-book)

SPIEGEL, Murray Rolph. Probabilidade e estatística. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. (Livros) (04 exemplares).

## HUM 103 – SOCIOLOGIA 60H

### **Ementa:**

Compreensão das Ciências Sociais e suas influências na educação brasileira, desde a consolidação do capitalismo até os dias atuais, ressaltando sua relevância na formação da cidadania.

### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	3º período
C. Contábeis	3º período
Psicologia	3º período
Ed. Física	3º período

### **Equivalências:**

Sociologia Aplicada a Administração	80h
Sociologia Aplicada a Administração	72h

### **Bibliografia Básica:**

MARX, Karl. O capital. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982 (E-book)

SCOTT, John. Sociologia conceitos-chave. Rio de Janeiro: Zahar, 2010 (E-book)

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos os novos horizontes em administração. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015 3. (E-book).

### **Bibliografia Complementar:**

MATIAS-PEREIRA, José. Administração pública. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018

(E-book)

FREITAS, Fátima e Silva de. A diversidade Cultural. Curitiba: Intersaberes, 2012. (01 exemplares)

BAUMAN, Zygmunt. 44 cartas do mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. (11 exemplares)

SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016 (E-book)

VELHO, Gilberto. Um antropólogo na cidade ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. (E-book)

FERRÉOL, Gilles. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2007 (7 exemplares)

SOUTO, Cláudio; SOUTO, Cláudio. A explicação sociológica: uma introdução à sociologia. São Paulo: Epu, 1985 (5 exemplares)

JOHNSON, Allan G. Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997 (5 exemplares)

WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. São Paulo: UnB, 1999 (2 exemplares)

BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro Zahar 2010.(E-book)

BAUMAN, Zygmunt. May, Tim. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010 (05 exemplares).

## 4º PERÍODO

### ADM101-Administração DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS E LEGISLAÇÃO ADUANEIRA 60H

#### **Ementa:**

A relação que envolve as organizações com o mercado. Influências e reflexos da economia mundial em relação à Brasileira: aspectos de fronteiras, exportações e importações. Procedimentos práticos nos processos de exportação. Os aspectos sistêmicos do comercio internacional e Organismos internacionais. Introdução à exportação. Análise da exportação. Estrutura da exportação. Classificação das mercadorias. Incentivos e benefícios à exportação. Aspectos administrativos da

exportação. Sistema integrado do comércio exterior. Órgãos brasileiros que regem o comércio exterior. Formação de preços. Despacho de exportação.	
<b>Cursos e período de ofertas:</b>	
Administração	4º período
<b>Equivalências:</b>	
Estratégia Promocional II	72h
Optativa - Direito do Consumidor/ Libras	80h
<b>Bibliografia Básica:</b>	
1 - LUDOVICO, Nelson. Como preparar uma empresa para o comércio exterior. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (E-book)	
2 - SEGRE, German (org.). Manual prático de comércio exterior. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (E-book)	
3 - MOROSINI, Fabio. Regulação do comércio internacional e do investimento estrangeiro. São Paulo: Saraiva, 2017. (E-book)	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
1 - MAGNOLI, Demétrio. Comércio exterior e negociações internacionais. São Paulo: Saraiva, 2006. (E-book)	
2 - FIGUEIREDO, Leonardo Vizeu. Direito econômico. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. (E-book)	
3 - FIGUEIREDO, Leonardo Vizeu. Lições de direito econômico. 9. ed. São Paulo: Forense, 2016. (E-book)	
4 - LIMA, Gustavo Barbieri. Marketing internacional teoria e casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2015. (E-book)	
5 - LUZ, Rodrigo. Relações econômicas internacionais e comércio internacional. 4. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015.(E-book)	

### ADM 103 - Administração FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA 60H

#### **Ementa:**

Introdução aos conceitos financeiros básicos e estabelecimento da inter-relação dos princípios de administração financeira com outras ciências. Visão geral das

técnicas de orçamento de capital e análise dos investimentos de longo prazo. Enfoques comportamentais relacionados ao risco e retorno dos investimentos financeiros.	
<b>Cursos e período de ofertas:</b>	
Administração	4º período
C. Contábeis	4º período
<b>Equivalências:</b>	
Administração Financeira e Orçamentária	80h
Administração Financeira e Orçamentária I	72h
<b>Bibliografia Básica:</b>	
HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (E-book)	
ASSAF NETO, Alexandre. Curso de administração financeira. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019 (E-book)	
BRUNI, Adriano Leal. Administração custos preços lucros. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (E-book)	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
SANT'ANNA, Lucas de Moraes Cassiano. Aspectos orçamentários das parcerias público-privadas. São Paulo: Grupo Almedina, 2018 (E-book)	
PASCOAL, Valdecir. Direito financeiro e controle externo. 10. ed. Rio de Janeiro: Método, 2019 (E-book)	
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (E-book)	
LIMA, Fabiano Guasti. Análise de riscos. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (E-book)	
CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (E-book).	

## ADM 108 - ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 60H

### Ementa:

Introdução aos conceitos financeiros básicos e estabelecimento da inter-relação dos princípios de administração financeira com outras ciências. Visão geral das técnicas de orçamento de capital e análise dos investimentos de longo prazo. Enfoques comportamentais relacionados ao risco e retorno dos investimentos financeiros.

**Cursos e período de ofertas:**

Administração	4º período
C. Contábeis	4º período

**Equivalências:**

Teoria da Administração II	80h
Administração Financeira e Orçamentária II	72h
Eletiva 1 - Análise das Demonstrações Financeiras	80H

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC facilitada e sistematizada. Rio de Janeiro Atlas 2019 (e-book)

MARTINS, Eliseu. Análise didática das demonstrações contábeis. 2. Rio de Janeiro Atlas 2018 (e-book)

DEMETRIUS, Alexandre Pereira. Auditoria das demonstrações contábeis. 2. São Paulo Saraiva 2018 (e-book)

**Bibliografia Complementar:**

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. 8. Rio de Janeiro Atlas 2019 (e-book)

MARTINS, Eliseu. Análise avançada das demonstrações contábeis uma abordagem crítica. 2. Rio de Janeiro Atlas 2017 (e-book)

ARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 18. Rio de Janeiro Atlas 2018 (e-book)

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (e-book)

MARTINS, Eliseu. Análise avançada das demonstrações contábeis uma abordagem crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (e-book)

## ADM 109 - GESTÃO DE CARGOS E SALÁRIOS 60H

### **Ementa:**

Introdução aos conceitos financeiros básicos e estabelecimento da inter-relação dos princípios de administração financeira com outras ciências. Visão geral das técnicas de orçamento de capital e análise dos investimentos de longo prazo. Enfoques comportamentais relacionados ao risco e retorno dos investimentos financeiros.

### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	4º período
---------------	------------

### **Equivalências:**

Informática	72h
Análise de Problemas Contemporâneos II	80H

### **Bibliografia Básica:**

BES, Pablo. Administração de cargos, salários e benefícios. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (E-book)

OLIVEIRA, Aristeu de. Descrição de cargos, salários e profissões regulamentadas. Rio de Janeiro: Atlas, 2017 (E-book)

CAMPOS, Alexandre de. Administração guia prático e didático. 2. ed. São Paulo: Erica, 2016 (E-book)

### **Bibliografia Complementar:**

CLT sistematizada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019 (E-book)

DUTRA, Joel Souza et. al. Gestão de pessoas em empresas e organizações pública. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. (E-book)

BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações a evolução do ser humano na vida e na carreira. São Paulo: Atlas, 2014. (E-book)

GRACIOSO, Luiz Francisco. Liderança empresarial competências que inspiram, influenciam e conquistam resultados. São Paulo: Atlas, 2009. (E-book)

CHIAVENATO, Idalberto. Desempenho humano nas empresas como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. 7. ed. São Paulo:

Manole, 2016. (e-book)

## DIR 137 - LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA 60H

### **Ementa:**

Direitos Sociais previstos na Constituição Federal. Relação de emprego: Características. Contrato de trabalho: Tipos, Interrupção e Suspensão. Jornada de trabalho: Intervalos, descanso, trabalho noturno, horas-extras, turnos ininterruptos. Condições de Trabalho: Insalubridade e Periculosidade, Higiene e Segurança. Férias e 13o salário. Salário Normativo e Política Salarial. Folha de pagamento e Encargos sociais. Rotina de Admissão e Desligamento de empregados. Programa de Alimentação do Trabalhador. Participação nos Lucros ou Resultados. Acordos, Convenções e Dissídios Coletivos. FGTS: Depósitos e movimentação da conta. Previdência Social: Estrutura, custeio e benefícios. Justiça do Trabalho: Estrutura e funcionamento.

### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	4º período
C. Contábeis	4º período

### **Equivalências:**

Legislação Social e Trabalhista	80h
Teoria da Administração II	72h
Legislação Trabalhista e Previdenciária	60h
Direito do Trabalho e Legislação Social	??????

### **Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de prática trabalhista atualizada com a tabela do INSS de 2019. 52. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. (E-book)

MARTINEZ, Luciano. Curso de direito do trabalho relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (E-book)

COSTA, Machado (org.). CLT interpretada artigo por artigo, parágrafo por parágrafo. 10. ed. São Paulo: Manole, 2019 (E-book)

### **Bibliografia Complementar:**

ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso de legislação social direito do trabalho. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015 (E-book)

PACHECO FILHO, José Gomes. E-social modernidade na prestação de informações ao Governo Federal. Rio de Janeiro: Atlas, 2015 (E-book)

BARSANO, Paulo Roberto. Legislação aplicada à segurança do trabalho. São Paulo: Erica, 2014 (E-book)

BARBOZA, Maytê Ribeiro Tamura Meleto. Legislação e rotina trabalhista e previdenciária. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018 (E-book)

OLIVEIRA, Aristeu de. Manual do terceiro setor e instituições religiosas trabalhista, previdenciária, contábil e fiscal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011 (E-book)

#### ADM 110- PRÁTICAS PROFISSIONAIS - PESQUISA DE MERCADO 100H

##### **Ementa:**

Estudos básicos de mercados. Atitudes. Conceito de pesquisa, tipos de pesquisa e aplicações. Tipos de amostras e amostragem. Instrumentos de coleta de dados. Análise, tabulação e resultados de uma pesquisa. Procedimentos para divulgação de pesquisas de opinião.

##### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	4º período
---------------	------------

##### **Equivalências:**

Pesquisa Mercadológica	80h
Pesquisa de Marketing	72h

##### **Bibliografia Básica:**

- 1 - KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 15ª Edição. Pearson, 2019.
- 2 - MALHOTA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. Ed.- Porto Alegre: Bookman, 2006.
- 3 - MATTAR, Fause Najib. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 1996.

##### **Bibliografia Complementar:**

- 1 - AAKER, David A. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2004.
- 2 - COOPER, Donald R. Métodos de Pesquisa em Administração. 7. Ed – Porto

Alegre: Bookman, 2003.

3 - DEMO, Gisela; Marketing de relacionamento e Comportamento do Consumidor. 1ª Edição, Atlas, 2015.

4 - GRUENWALD, George. Como desenvolver e lançar um produto novo no mercado. 1º Edição. São Paulo: Makron Books, 1993.

5 - SHETH, Jagdish; MITTAL, Banwari; NEWMAN, Bruce I. Comportamento do Cliente – Indo Além do Consumidor. Atlas, 2001.

## 5º PERÍODO

### ADM102-Administração DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS – 60H

#### **Ementa:**

Introdução à administração de materiais nas empresas públicas e privadas. Função da administração de materiais: sistema de administração, aquisição, controle, movimentação dos estoques de materiais e os subsistemas de normalização. Os sistemas de planejamento na administração de materiais. Lotes econômicos. Dimensionamento da qualidade econômica de compras e de fabricação: fatores que envolvem custos, preços fixos e variáveis; entrega total ou parcial, a existência ou não de restrições. Previsões: a utilização pela administração de materiais. Estratégia de encomendas. A administração do patrimônio: os princípios de contabilização do imobilizado, inventário e auditorias.

#### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	4º período
C. Contábeis	4º período

#### **Equivalências:**

Administração de Recursos Materiais	80h
Administração de Recursos Materiais	72h
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais h	80h

#### **Bibliografia Básica:**

POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais uma

abordagem logística. 7. ed. Rio de Janeiro Atlas 2015. (E-book)

CAVALCANTE, Luis Felipe de Oliveira. Administração patrimonial. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (E-book)

BORGES, Thiago Bernardo. Fundamentos de contabilidade pública. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2016. (E-book)

#### **Bibliografia Complementar:**

ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (E-book)

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012/ 2009/ 2003. (12 exemplares)

GESTÃO patrimonial e logística no setor público. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.(E-book)

GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de materiais e do patrimônio. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (E-book)

BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade aplicada ao setor público abordagem simples e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (E-book)

MARTINS, Petrônio Garcia.; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2009/2012. (08 exemplares)

### **ADM 113 - GESTÃO DE PROJETOS E DE PROCESSOS 60H**

#### **Ementa:**

Contexto da gerência de projetos nas organizações Coordenação das atividades do projeto e Gerência do escopo do Projeto Processos de gestão do tempo no contexto do projeto Mapeamento dos custos do projeto e Gerência da qualidade do projeto Dimensionando os Recursos Humanos do projeto Gerência dos riscos do projeto e Gerência das aquisições do projeto.

#### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	4º período
C. Contábeis	4º período

#### **Equivalências:**

Eletiva 1/2 - Elaboração de Projetos	80h
Elaboração e Análise de Projetos	72h
Laboratório de Criatividade e Inovação	80h
Gestão de Projetos e de Processos	60H
<b>Bibliografia Básica:</b>	
PMBOK – Project Management Body of Knowledge, PMI.	
CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. (E-book)	
BATALHA, Mário Otávio (org.). Gestão da produção e operações. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. (E-book)	
GIDO, Jack. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. (E-book)	
BREMER, Carlos. Gestão de projetos: uma jornada empreendedora da prática à teoria. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (E-book)	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. ADM por competências você gestor. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. (E-book)	
MORAES, Cícero Couto de. Engenharia de automação industrial. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. (E-book)	
AKABANE, Getulio K. Gestão estratégica da tecnologia da informação conceitos, metodologias, planejamento e avaliações. São Paulo: Atlas, 2012. (E-book)	
REZENDE, Denis Alcides. Inteligência organizacional como modelo de gestão em organizações privadas e públicas guia para projetos de Organizational Business Intelligence - OBI. São Paulo Atlas 2015. (E-book)	
CRUZ, Tadeu. Manual de técnicas administrativas: métodos e procedimentos com formulários. Rio de Janeiro Atlas 2018. (E-book)	
MADUREIRA, Omar Moore de. Metodologia do projeto: planejamento, execução e gerenciamento: para produtos, processos, serviços e sistemas. 2º ed. São Paulo Blucher 2015. (E-book)	

**Ementa:**

Visão Estratégica da Logística. Canais de Distribuição de Produtos. Distribuição Física de Produtos. Nível de Serviço ao Cliente. Gestão de Transportes. Gestão de Armazenagem. Gestão de Estoques. Gestão de Custos (inclusive ABC e ABM) na Logística de Distribuição de Produtos. Tecnologia da Informação (TI) aplicada à Logística de Distribuição de Produtos. Logística Reversa de Produtos & Embalagens.

**Cursos e período de ofertas:**

Administração	4º período
C. Contábeis	4º período

**Equivalências:**

Logística Empresarial	80h
Logística	72h
Logística e Cadeia de Suprimentos	60h

**Bibliografia Básica:**

WANKE, Peter F. Estratégia logística em empresas brasileiras um enfoque em produtos acabados. São Paulo: Atlas, 2010. (E-book)

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Logística Empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (E-book)

LOGÍSTICA e distribuição. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2016. (E-book)

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (E-book)

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. (E-book)

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015.(E-book)

**Bibliografia Complementar:**

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa sustentabilidade e competitividade: teoria, prática, estratégias. São Paulo: Saraiva, 2017. (E-book)

CORONADO, Osmar. Logística Integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2011. (E-book)

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2016. (E-book)

Logística Empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000. (06 exemplares)

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. (03 exemplares)

NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. (08 exemplares)

### MAT 103 - MATEMÁTICA FINANCEIRA 60H

#### **Ementa:**

Regra de sociedade, operações com mercadorias, capitalização simples; capitalização composta; rendas certas ou anuidades; empréstimos.

#### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	5º período
C. Contábeis	5º período
Matemática	7º período

#### **Equivalências:**

Matemática II	80h
Matemática Financeira	72h
Matemática Financeira	80h

#### **Bibliografia Básica:**

NASCIMENTO, Marco Aurélio. Introdução à matemática financeira. São Paulo: Saraiva, 2007. (E-book)

Thaunahy Santos de. Matemática financeira. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (E-book)

HAZZAN, Samuel. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. (E-book)

#### **Bibliografia Complementar:**

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária. 12. ed. Rio de Janeiro

Atlas 2017 (e-book)

HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2014. (E-book)

FERREIRA, Roberto G. Matemática financeira aplicada ao mercado de capitais, análise de investimentos, finanças pessoais e tesouro direto. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (E-book)

CAMARGOS, Marcos Antônio de. Matemática financeira aplicada a produtos financeiros e à análise de investimentos. São Paulo: Saraiva, 2013. (E-book)

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (3 exemplares)

#### ADM 104 - PESQUISA OPERACIONAL 60H

##### **Ementa:**

Fundamentos de pesquisa operacional. Programação linear, Problemas de transporte, alocação e rede. Programação dinâmica.

##### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	5º período
Sistema de Informação	5º período

##### **Equivalências:**

Pesquisa Operacional	80h
----------------------	-----

##### **Bibliografia Básica:**

RODRIGUES, Rodrigo. Pesquisa operacional. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017 (E-book)

COLIN, Emerson C. Pesquisa operacional 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017(E-book)

MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional curso introdutório. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018 (E-book)

##### **Bibliografia Complementar:**

TAHA, Hamdy A. Pesquisa operacional: uma visão geral. 8ª ed. São Paulo:

Pearson Prentice Hall, 2008 (Livro) (01Exemplar)

LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016 (E-book)

ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à pesquisa operacional método e modelos para análise de decisões. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC,2015 (E-book)

LOESCH, Cláudio. Pesquisa operacional fundamentos e modelos. São Paulo: Saraiva, 2008 (E-book)

CAIXETA FILHO, José Vicente. Pesquisa operacional técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004 (E-book)

SILVA, Ermes Medeiros da. Pesquisa operacional: para cursos de administração e engenharia : programação linear, simulação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010 (Livro) (07 Exemplares)

CAMARGOS, Marcos Antônio de. Matemática financeira aplicada a produtos financeiros e à análise de investimentos. São Paulo: Saraiva, 2013. (E-book)

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (3 exemplares)

## ADM 112 - PRÁTICAS PROFISSIONAIS - MODELAGEM DE NEGÓCIOS 100H

### Ementa:

Fundamentos de pesquisa operacional. Programação linear, Problemas de transporte, alocação e rede. Programação dinâmica.

### Cursos e período de ofertas:

Administração	5º período
---------------	------------

### Equivalências:

Governança Corporativa	80h
Desenvolvimento e Lançamento de Produtos	72h
Gestão de Produção e Qualidade	80h

### Bibliografia Básica:

- 1 - COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão Estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2007.
- 2 - BERTERO, Carlos Omar. Coordenador. Gestão Empresarial: Estratégias

Empresariais. São Paulo, Atlas: 2006

3 - LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de Informação Gerenciais: administrando a empresa digital. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1 - BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação: Um enfoque gerencial. São Paulo: 2ª ed. Atlas, 2008.

2 - CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

3 - FRANCO Jr. Carlos. E-business: internet, tecnologia e sistemas de informação na administração de empresas. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

4 - O´ BRIEN, J. A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva 2004.

5 - THOMPSON JR, Arthur e STRICKLAND III, A. J. Planejamento Estratégico: Elaboração, Implementação e Execução. 3ª edição. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

**6º SEMESTRE**

**ADM 100- Administração DA PRODUÇÃO E SERVIÇOS 60H**

**Ementa:**

Planejamento e controle da capacidade produtiva. Planejamento e controle de estoque. Gestão da cadeia de suprimentos. Previsão. Filas de Espera. Estudo e gestão de demanda. Planejamento agregado e OPT. Programação de manufatura. Programação de serviço. Planejamento de recurso. Plano-mestre de produção (MPS). Sistema de produção enxuta (JIT). Melhoramento da produção. Benchmarking.

**Cursos e período de ofertas:**

Administração	6º período
---------------	------------

**Equivalências:**

Administração de Produção e Serviços	80h
--------------------------------------	-----

Administração da Produção	72h 80h
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CORRÊA, Henrique L. Administração de produção e de operações o essencial. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.(E-book)</p> <p>SLACK, Nigel. Administração da produção. 8. ed. Rio de Janeiro Atlas 2018. (E-book)</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. São Paulo: Saraiva, 2012. (E-book)</p> <p>MARTINS, Petrônio Gracia. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2008. (E-book)</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (10 exemplares)</p> <p>CORRÊA, Henrique Luiz. Administração estratégica de serviços operações para a experiência e satisfação do cliente. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (E-book)</p> <p>SILVA, Edson Cordeiro da. Como administrar o fluxo de caixa das empresas. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (E-book)</p> <p>KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L. P. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. (01 exemplar)</p> <p>COSTA, Ricardo Sarmiento. Gestão de operações de produção e serviços. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (E-book)</p> <p>Administração de produtos e serviços. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2016. (Ebook)</p> <p>Administração da produção e operações. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2016. (E-book)</p> <p>CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.(03 exemplares)</p>	

**Ementa:**

Investigar, entender e internalizar a ação empreendedora, concentrando nos seguintes processos: autoconhecimento, perfil do empreendedor, criatividade, desenvolvimento da visão e identificação de oportunidades, validação de uma idéia, construção de um plano de negócios e negociação.

**Cursos e período de ofertas:**

S. Informação	2º período
Administração	6º período
C. Contábeis	6º período

**Equivalências:**

Empreendedorismo	80h
Empreendimentos e Negócios	72h
Empreendedorismo e Gestão da Inovação e Competitividade	60h

**Bibliografia Básica:**

DORNELAS, José. Dupla empreendedora empreendedorismo em quadrinhos. 2. ed. São Paulo: Empreende Fazendo Acontecer, 2019. (E-book)

AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (E-book)

DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 2. ed. São Paulo: Empreende Fazendo Acontecer, 2019. (E-book)

**Bibliografia Complementar:**

DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2018 (E-book)

FARAH, Osvaldo Elias. Empreendedorismo estratégico criação e gestão de pequenas empresas. 2. São Paulo Cengage Learning 2017 (E-book)

STARTUPS e inovação direito no empreendedorismo (Entrepreneurship Law). São Paulo: Manole, 2017 (E-book)

DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 2. ed. São Paulo: Empreende

Fazendo Acontecer, 2019 (E-book)

VELHO, Adriana Galli. Empreendedorismo. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. (E-book)

## TER 100-GESTÃO AMBIENTAL E DE AGRONEGÓCIOS 60H

### **Ementa:**

Gestão de recursos naturais e energéticos. Produção mais limpa e ecoeficiente. Legislação Ambiental. Gestão de efluentes e resíduos industriais. Sistemas de gestão ambiental e certificação. Gestão econômica sustentável. Sistemas de Indicadores. Crescimento econômico e políticas de recursos ambientais. Valoração ambiental nos estudos de alternativas e de viabilidade. Sistemas de gestão ambiental e suas alternativas. Educação Ambiental. Projetos de Educação ambiental. Noções gerais de administração rural. Análise econômica da empresa rural. Planejamento da empresa rural. Gestão ambiental e da qualidade no Agronegócio. Noções de políticas e comercialização agrícolas.

### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	6º período
C. Contábeis	6º período

### **Equivalências:**

Responsabilidade Social e Ambiental	36h
Gestão Ambiental e Agronegócios	80h
Gestão Ambiental e Agronegócios	80h
Gestão Ambiental e de Agronegócios	60h

### **Bibliografia Básica:**

CHADDAD, Fabio. Economia e organização da agricultura brasileira. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. ISBN 9788595152496 (ebook)

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho e gestão ambiental. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (E-book)

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (E-book)

BATALHA, Mário Otávio (coord.). Gestão agroindustrial GEPAL: Grupo de Estudos

e Pesquisas Agroindustriais, v.2. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (E-book)  
 TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental responsabilidade social corporativa. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. (E-book)

**Bibliografia Complementar:**

BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2007. v.1. (ebook)  
 BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (E-book)  
 CALLAN, Scott J. Economia ambiental aplicações, políticas e teoria. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (E-book)  
 DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (E-book)  
 DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (ebook).  
 FENKER, Eloy Antonio. Gestão ambiental: incentivos, riscos e custos. São Paulo: Atlas, 2015. (E-book)  
 LOBO, Renato Nogueirol. Gestão da qualidade. 2. ed. São Paulo: Erica, 2019. ISBN 9788536532615. (ebook)  
 NAKAO, Sílvio Hiroshi. Contabilidade financeira no agronegócio. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. ISBN 9788597012156. (ebook).  
 SILVA, Rui Corrêa da. Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas. São Paulo: Erica, 2015. (E-book)

**ADM 119 - GESTÃO DE COOPERATIVAS 60H**

**Ementa:**

Empresas de capital e cooperativas. Evolução da doutrina cooperativista. Legislação cooperativista. Administração em cooperativas. Participação e educação do cooperado. Controle financeiro de empresas cooperativistas. Balanços e demonstrativos. Avaliação de eficiência econômica e social da empresa cooperativa. Cooperativismo e organização industrial. Economia de empresas e estratégias de negócios das empresas cooperativadas.

**Cursos e período de ofertas:**

Administração	6º período
<b>Equivalências:</b>	
Marketing de Serviços	72h
Gestão de Cooperativas	60h
<b>Bibliografia Básica:</b>	
ZDANOWICZ, José Eduardo. Gestão financeira para cooperativas enfoque contábil e gerencial. Rio de Janeiro: Atlas, 2014. (E-book)	
LEITE, José Rubens Morato. Manual de direito ambiental. São Paulo: Saraiva, 2015. (E-book)	
POLONIO, Wilson Alves. Manual das sociedades cooperativas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004 (E-book)	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (E-book)	
CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. Organização empresarial conceitos, modelos, planejamento, técnicas de gestão e normas de qualidade. São Paulo: Erica, 2014. (E-book)	
ZDANOWICZ, José Eduardo. Gestão financeira para cooperativas enfoque contábil e gerencial. Rio de Janeiro: Atlas, 2014. (E-book)	
DIAS, Reinaldo. Sociologia das organizações. São Paulo: Atlas, 2008. (E-book)	
TAVARES, Mauro Calixta. Gestão estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (E-book)	

#### ADM 114 - GESTÃO ESTRATÉGICA E DA QUALIDADE E CERTIFICAÇÕES 60H

##### **Ementa:**

Conceitos e práticas da gestão estratégica. Os fatores da concorrência sob o enfoque macro e microeconômico. Análise da estrutura empresarial e da concorrência. Planejamento Estratégico – diagnóstico, visão, negócio, missão, princípios e objetivos e o papel das competências essenciais, na gestão de pessoas e processos.

<b>Cursos e período de ofertas:</b>	
Administração	6º período
C. Contábeis	6º período
<b>Equivalências:</b>	
Gestão Estratégica	80h
Estratégia Promocional I	72h
Gestão Estratégica	80h
Gestão Estratégica	80h
Gestão Estratégica e da Qualidade e Certificações	60h
<b>Bibliografia Básica:</b>	
HITT, Michael A. Administração estratégica competitividade e globalização: conceitos. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. (E-book)	
Administração estratégica da teoria à prática no Brasil. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. (E-book)	
BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. (E-book)	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
GESTÃO estratégica de negócios. São Paulo: Saraiva, 2018. (E-book)	
PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. (E-book)	
GESTÃO estratégica de negócios: estratégias de crescimento e sobrevivência empresarial. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. (E-book)	
REZENDE, Denis Alcides. Planejamento estratégico público ou privado: guia para projetos em organizações de governo e de negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. (E-book)	
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico conceitos, metodologia, práticas. 34. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (E-book)	
COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. (22 exemplares)	

## ADM 115- PRÁTICAS PROFISSIONAIS - PLANO DE NEGÓCIOS 100H

### **Ementa:**

Estudo prático sobre o Empreendedorismo e formação de novas empresas; Análise de Mercado; Desenvolvimento da competência empreendedora, com ênfase no estudo do perfil, das atitudes e das características do comportamento empreendedor. Definição de negócio, missão, visão, princípios e valores; análise de ambiente, conceito e elaboração de objetivos empresariais. Formatação de plano de negócios. Análises de mercado. Diferença de Criatividade e Inovação. Fatores que influenciam a criatividade. Processo Decisório e Criatividade. Melhorias Contínuas e Inovação. Garantia da Qualidade. Metodologias de Implantação da Gestão Pela Qualidade. Gestão de Processos e Reengenharia. Empowerment e Trabalho em Equipes. Ferramentas da Qualidade.

### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	6º período
---------------	------------

### **Equivalências:**

Gerência de Preços	36h
Práticas Profissionais - Plano de Negócios	100h

### **Bibliografia Básica:**

- 1 - CAVANA, Dárcio José. Implantação de um programa de qualidade. Qualitymark, 2008.
- 2 - DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. São Paulo: Elsevier, 2003.
- 3 - DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócio. São Paulo: Elsevier, 2005.
- 4 - PALADINI, Edson Pacheco. Gestão estratégica da qualidade. Atlas, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

- 1 - CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle da qualidade total no estilo japonês. INDG, 2004.
- 2 - CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- 3 - BARON, Robert. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo:

Cennage, 2011.

4 - DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios. Belo Horizonte: Cultura Editores, 2006.

5 - MAXIMIANO, Antonio, Cesar Amaro. Administração para empreendedores. São Paulo: Pearson, 2006.

## 7º PERÍODO

### ATC 100- ATIVIDADES COMPLEMENTARES I 100H

#### **Ementa:**

As Atividades Complementares constituem-se em um dos componentes curriculares dos cursos superiores, oferecidos pelas Faculdades Integradas IESGO, e possuem carga horária fixadas na grade curricular.

Atividades Complementares são aquelas realizadas pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes de sua grade curricular, mas pertinentes ao aprofundamento de sua formação acadêmica e relacionadas com o ensino, iniciação científica, extensão e atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão.

#### **Cursos e período de ofertas:**

Farmácia	5º período
Biomedicina	5º período
Ed. Física	5º período
Direito	5º período
Enfermagem	6º período
Fisioterapia	6º período
S. Informação	6º período
Psicologia	6º período
Administração	7º período
C. Contábeis	7º período

#### **Equivalências:**

-

-

#### **Bibliografia Básica:**

Não se aplica.

**Bibliografia Complementar:**

Não se aplica

**CCO 102 - AUDITORIA CONTÁBIL E FINANCEIRA 60H**

**Ementa:**

Princípios Fundamentais de Contabilidade: Revisão. Elaboração do planejamento e do programa de auditoria. Análise geral e matriz de risco. Estratificação e amostragem: aplicação de métodos quantitativos na auditoria. Eventos subsequentes. Elaboração de relatório e parecer. Encerramentos do trabalho de auditoria. Auditoria contábil de: caixa e bancos, contas a receber, estoques, despesas antecipadas, investimentos, imobilizado, diferido, obrigações e empréstimos, resultado de exercícios futuros, patrimônio líquido, receitas, despesas e custos. Auditoria de sistemas. Auditoria operacional. Auditoria tributária.

**Cursos e período de ofertas:**

Administração

6º período

**Equivalências:**

Marketing Social

36h

Análise de Problemas Contemporâneos I

80h

**Bibliografia Básica:**

ATTIE, William. Auditoria conceitos e aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (E-book)

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (E-book)

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria fiscal e tributária. São Paulo: Saraiva, 2015. (E-book)

DEMETRIUS, Alexandre Pereira. Auditoria das demonstrações contábeis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (E-book)

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. Imposto de renda das empresas. 13. ed. Rio de Janeiro Atlas 2018. (E-book)

ALVES, Aline. Auditoria contábil avançada. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. (E-book)

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil: teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016. (E-book)

FRANCO, Hilário; FRANCO, Hilário. Auditoria contábil: Normas de auditoria/ procedimentos e papéis de trabalho/ programas de auditoria/ relatórios e auditoria. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. (04 exemplares)

IMONIANA, Joshua Onome. Auditoria de sistemas de informação. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (E-book)

## ADM 121- GESTÃO DE DADOS E BUSINESS INTELLIGENCE 60H

### **Ementa:**

Business Intelligence: visão empresarial, ferramentas computacionais e relação com sistemas de gestão (ERP, CRM, SCM e outros). Data Warehouse, OLAP e Data Mining. Introdução ao Data Warehouse. Projeto de Data Warehouse. Ferramentas para Data Warehouse. Exemplos de Aplicações. A Metodologia de Descoberta de Conhecimento em Bases de Dados. Data Mining e suas Técnicas. Exemplos de Aplicações. A Internet como um Canal de Negócios. Visão Geral, Modelos e Estratégias de desenvolvimento de negócios eletrônicos. Transações Monetárias on-line e Dinheiro Digital. Segurança na Internet. Marketing eletrônico. Relacionamento virtual com o Cliente. Distribuição Eletrônica de Serviços e Produtos. Logística para Negócios Eletrônicos. Governo eletrônico. Estudo de Casos.

### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	7º período
C. Contábeis	7º período

### **Equivalências:**

Administração de Sistemas de Informação	80h
Administração de Sistemas de Informação	72h
Sistemas de Informação Gerencial	80h

Sistemas de Informação Gerencial	80h
Gestão Dados e Business Intelligence	60h
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BALTZAN, Paige. Tecnologia orientada para gestão. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. (E-book)</p> <p>ANÁLISE e modelagem de processos de negócio foco na notação BPMN (business process modeling notation). São Paulo: Atlas, 2013. (E-book)</p> <p>KELLY, Marce. BUSN introduction to business. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (E-book)</p> <p>FRANCO JUNIOR, Carlos F. E-business na infoera o impacto da infoera na administração de empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. (E-book)</p> <p>BROCKE, Jan Vom. Manual de BPM: gestão de processos de negócio. Porto Alegre: Bookman, 2013. (E-book)</p> <p>TURBAN, E. et al. Business Intelligence. Porto Alegre: Bookman, 2008.(e-book)</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>JANERT, Philipp K. Controle de feedback para sistemas de computação. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (E-book)</p> <p>FROYEN, Richard T. Macroeconomia: teorias e aplicações. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (E-book)</p> <p>FRANCO JR., Carlos F. E-Business: Internet, tecnologia e sistemas de informação na administração de empresas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. (04 exemplares)</p> <p>REZENDE, Denis Alcides. Inteligência organizacional como modelo de gestão em organizações privadas e públicas guia para projetos de Organizational Business Intelligence - OBI. São Paulo: Atlas, 2015. (E-book)</p> <p>MADRUGA, Roberto. Gestão de relacionamento &amp; customer experience. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (E-book)</p> <p>LOWY, Alex. Plano de ação para uma economia digital: Prosperando na nova era do E-Business. São Paulo: Makron Books, 2000. (03 exemplares)</p> <p>Recomendações:</p> <p>GOLDSCHMIDT, Ronaldo. Data mining conceitos: técnicas, algoritmos, orientações e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ISBN 9788595156395. (e-book)</p>	

REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 9788522490455. (e-book)

AKABANE, Getulio K. Gestão estratégica das tecnologias cognitivas conceitos, metodologias e aplicações. São Paulo Erica 2018 1 recurso online ISBN 9788536530000. (e-book)

FRANCO JUNIOR, Carlos F. E-business na infoera o impacto da infoera na administração de empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006 ISBN 9788522465668. (e-book)

ALBERTIN, Alberto Luiz. Tecnologia, informação e desempenho empresarial. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. ISBN 9788597006230. (e-book)

## ADM 120- GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR 60H

### **Ementa:**

Conceitos básicos sobre Saúde e Segurança no Trabalho. Legislação e Certificação em SST. Estudo das principais Normas Regulamentadoras envolvendo organização dos serviços de saúde ocupacional, higiene do trabalho, proteção individual e coletiva, identificação e tratamento dos riscos ambientais, Ergonomia e treinamentos. Estudo do ambiente de trabalho e aplicações específicas. Prevenção de combate a incêndios. Primeiros Socorros.

### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	7º período
---------------	------------

### **Equivalências:**

Tópicos Especiais I	36h
Gestão de Segurança e Saúde do Trabalhador	60h

### **Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, Otávio J. Gestão da qualidade, higiene e segurança na empresa. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (E-book)

STRESS e qualidade de vida no trabalho stress interpessoal e ocupacional. São Paulo: Atlas, 2015. (E-book)

CHIRMICI, Anderson. Introdução à segurança e saúde no trabalho. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2016. (E-book)

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho e gestão ambiental. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (E-book)

OLIVEIRA, Aristeu de. Descrição de cargos, salários e profissões regulamentadas. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (E-book)

CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento tributário na prática gestão tributária aplicada. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (E-book)

SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (E-book)

MONTEIRO, Antonio Lopes. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (E-book)

**ADM 117- NEGOCIAÇÃO E PROCESSOS DECISÓRIOS 60H**

**Ementa:**

Introdução à negociação (origens, conceitos e tipos de negociação). Negociação e a visão sistêmica (influências macro e micro de um sistema holístico). Processo de negociação. Comunicação versus negociação. Variáveis básicas de um processo de negociação. Habilidades essenciais dos negociadores. Planejamento da negociação. Questão ética, social e cultural da negociação. Conflitos na negociação. Negociação e a tomada de decisão. Administração como um processo de tomada de decisões empresarial táticas de negociação.

**Cursos e período de ofertas:**

Administração	7º período
C. Contábeis	7º período

**Equivalências:**

Eletiva 2/2 - Negociação	80h
Organização, Sistemas e Métodos	72h
Eletiva 2 - (Gestão Contemporânea/negociação)	80h

**Bibliografia Básica:**

MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação empresarial enfoque sistêmico e visão estratégica. 2º ed. São Paulo Manole 2015. (E-book)

ZENARO, Marcelo. Técnicas de negociação como melhorar seu desempenho pessoal e profissional nos negócios. São Paulo: Atlas, 2014. (E-book)

TAJRA, Sanmza Feitosa. Comunicação e negociação conceitos e práticas organizacionais. São Paulo: Erica, 2014. (E-book)

#### **Bibliografia Complementar:**

TAJRA, Sanmya Feitosa. Planejando a carreira guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional. São Paulo: Erica, 2015.(E-book)

GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro. Tomada de decisão gerencial enfoque multicritério. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2014. (E-book)

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (E-book)

LEWICKI, Roy J. Fundamentos de negociação. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (E-book)

PESSOA, Carlos. Negociação aplicada: Como utilizar as táticas e estratégias para transformar conflitos interpessoais em relacionamentos corporativos. São Paulo: Atlas, 2009. (08 exemplares)

### **LET 101 - OPTATIVA II LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 60H –**

#### **Ementa:**

Compreensão do contexto de constituição, uso e desenvolvimento da Língua de Sinais. Capacitação de professores na utilização instrumental da língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Desenvolvimento das habilidades necessárias para a aquisição da LIBRAS. Uso adequado da datilologia (alfabeto manual) e dos demais sinais da LIBRAS. Estrutura da frase afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa em língua de sinais.

#### **Cursos e período de ofertas:**

Pedagogia	7º período
Letras	7º período
Matemática	7º período
Demais Cursos: optativa	Semestre correspondente

**Equivalências:**

Língua Brasileira de Sinais	40h
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	80h
Língua Brasileira de Sinais	80h

**Bibliografia Básica:**

1. CAPOVILLA, F. C. ; RAPHAEL, W. D. . Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de sinais brasileira, 3a.ed., Vol 1: Sinais de A a L. 3ª. ed. São Paulo, SP: Edusp, MEC FNDE, 2006.v. 1. 1820 p.
2. QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumento de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788536325200. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200>. Acesso em: 2 de agosto. 2020.
3. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788536311746. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311746>. 2 de agosto. 2020..

**Bibliografia Complementar:**

1. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais, disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
2. ESTELITA, Mariangela. ELiS: Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788584290529. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290529>. Acesso em: 2 de agosto. 2020..
3. QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumento de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788536325200. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200>. Acesso em: 2 de agosto. 2020.
4. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais

brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788536311746. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311746>. 2 de agosto. 2020.

5. SILVA, Romario Antunes da; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Características de repositório educacional aberto para usuários de língua brasileira de sinais. Transformação, Campinas, 2 v. 25, n. 1, p. 65-79, abr. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862013000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862013000100007&lng=pt&nrm=iso). 2 de agosto. 2020.

## 8º SEMESTRE

### ATC 101- ATIVIDADES COMPLEMENTARES II 100H

#### **Ementa:**

As Atividades Complementares constituem-se em um dos componentes curriculares dos cursos superiores, oferecidos pelas Faculdades Integradas IESGO, e possuem carga horária fixadas na grade curricular.

Atividades Complementares são aquelas realizadas pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes de sua grade curricular, mas pertinentes ao aprofundamento de sua formação acadêmica e relacionadas com o ensino, iniciação científica, extensão e atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão.

#### **Cursos e período de ofertas:**

Direito	6º período
Enfermagem	7º período
Fisioterapia	7º período
S. Informação	7º período
Psicologia	8º período
Administração	8 período

#### **Equivalências:**

-

-

#### **Bibliografia Básica:**

Não se aplica.

**Bibliografia Complementar:**

Não se aplica

**ADM 122 - CONSULTORIA EMPRESARIAL E MERCADOS DE CAPITAIS 60H****Ementa:**

Fundos de investimentos, Conjuntura econômica, mercado internacional, bolsa de valores e mercadorias e futuros.

**Cursos e período de ofertas:**

Administração	8º período
---------------	------------

**Equivalências:**

Economia Brasileira e Mercado de Capitais	80h
Economia Brasileira e Mercado de Capitais	80h
Consultoria Empresarial e Mercados de Capitais	60h

**Bibliografia Básica:**

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas: 2019 (E-book)

LIMA, Fabiano Guasti. Análise de riscos. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 (E-book)

CARRETE, Liliam Sanchez. Mercado financeiro brasileiro. Rio de Janeiro: Atlas, 2019 (E-book).

**Bibliografia Complementar:**

COVA, Carlos José Guimarães. Finanças e mercados de capitais mercados fractais: a nova fronteira das finanças. São Paulo: Cengage Learning, 2016 (E-book)

SANTOS, José Carlos de Souza. Derivativos e renda fixa teoria e aplicações ao mercado brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015 (E-book)

LE MOS, Flávio. Análise técnica dos mercados financeiros um guia completo e definitivo dos métodos de negociação de ativos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018 (E-book)

OLIVEIRA, Virgínia Izabel de. Gestão de riscos no mercado financeiro. São Paulo:

Saraiva, 2018 (E-book)

PORTO, José Maria. Manual dos mercados financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2015 (E-book)

## DIR 100- DIREITO AGRÁRIO E AMBIENTAL 60H

### **Ementa:**

Direito agrário: introdução, princípios, fontes e autonomia. Evolução da posse e propriedade no Brasil. Terras particulares, terras públicas e terras devolutas. Discriminação de terras devolutas. Desapropriação de imóvel rural por interesse social para fins de reforma agrária. Contratos agrários. Legislação ambiental: Introdução e evolução. Tutela legal ambiental. Instrumentos processuais de tutela ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Responsabilidade administrativa, civil e penal por danos ao meio ambiente.

### **Cursos e período de ofertas:**

C. Contábeis	8º período
Administração	8º período
Direito	8º período

### **Equivalências:**

- -

### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Luiz Fernando. Direito aplicado ao agronegócio. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (E-book)

RIZZARDO, Arnaldo. Direito do agronegócio. 4.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018. (E-book)

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental. 20. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. (E-book)

### **Bibliografia Complementar:**

SANELLO, Fabiana Lopes Pinto. Direito tributário ambiental recursos hídricos e tributação. São Paulo: Manole, 2017. (E-book)

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Comentários ao Código Florestal Lei n.

12.651/2012. São Paulo: Saraiva, 2018. (E-book)

RODRIGUES, Marcelo Abelha. Direito ambiental esquematizado. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (E-book)

FLINKLER, Raquel [et al.]. Fundamentos da engenharia ambiental. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. (E-book)

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental. 19. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (E-book)

RODRIGUES, Marcelo Abelha. Direito ambiental esquematizado. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (05 exemplares)

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (E-book)

GIACOMELLI, Cinthia Louzada Ferreira. Direito e legislação ambiental. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. (E-book)

#### ADM 118 - POLÍTICA DE COMPLIANCE 60H

##### **Ementa:**

Programa de compliance. Expressão dos valores institucionais. Elementos essenciais de um programa de compliance. Compliance criminal: compliance anticorrupção; compliance ambiental; compliance financeiro; compliance tributário; Compliance e responsabilidade dos sócios empresariais. Compliance e responsabilidade dos compliance officer. Compliance e responsabilidade penal de pessoa jurídica.

##### **Cursos e período de ofertas:**

Administração	8º período
---------------	------------

##### **Equivalências:**

Tópicos Especiais III	72h
Política de Compliance	<b>60h</b>

##### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, André Castro; VENTURINI, Otavio; BERTOCCELLI, Rodrigo de Pinho e ALVIM, Tiago Cripa. Manual de Compliance. 2. Ed. São Paulo: Forense, 2020. (ebook)

MATTOS, Francisco. Ética na gestão empresarial. 3. ed. São Paulo Saraiva 2017. (e-book)

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 5. ed. Rio de Janeiro Atlas 2017. (e-book)

**Bibliografia Complementar:**

SILVEIRA, Renato de Mello Jorge. Compliance, direito penal e lei anticorrupção. São Paulo Saraiva 2015. (e-book)

NEVES, Daniel Amorim Assumpção. Manual de improbidade administrativa direito material e processual. 7. ed. Rio de Janeiro Método 2019. (e-book)

TAJRA, Sanmza Feitosa. Comunicação e negociação conceitos e práticas organizacionais. São Paulo Erica 2014. (e-book)

SANTOS, Fernando de Almeida. Ética empresarial política de responsabilidade social em 5 dimensões: sustentabilidade, respeito à multiculturalidade, aprendizado contínuo, inovação, governança corporativa. São Paulo Atlas 2014. (e-book)

SILVA, Edson Cordeiro da. Governança corporativa nas empresas. 4. ed. Rio de Janeiro Atlas 2016. (e-book)

VERÍSSIMO, Carla. Compliance incentivo à adoção de medidas anticorrupção. São Paulo Saraiva 2017. (e-book)

**Recomendações:**

CAPITAL ABERTO. Como fica o Compliance com a LGPD. 1º/fev/2019. Disponível em: <https://bit.ly/2TsLx00>

KPMG. Pesquisa: Maturidade do Compliance no Brasil. 3ª Edição. São Paulo. 2018.

Disponível em: <https://bit.ly/2tsJSwh>

LAMACHIA, Cláudio. PETRARCA, Carolina. CODIGNOTO, Roberta; MELO, Izabela Frota. Compliance – Essência e efetividade. Brasília. OAB, Conselho Federal. 2018.

MINISTÉRIO DA CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. Guia Prático de Gestão de Risco e Integridade. Brasília. CGU. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2GAYfa6>

TRANSPARENCY INTERNATIONAL. Índice de percepção da corrupção 2018. São Paulo. Transparência Internacional. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2DZKZrT>

INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO E ÉTICA EMPRESARIAL. Cartilha: Como ser ético sem deixar de ser criativo. 2ª Edição. IBDEE. 2017. Disponível em:

<https://bit.ly/2SLI9SV>

## HUM 102 - TRABALHO DE CURSO 120H

### **Ementa:**

Desenvolvimento da capacitação prática de pesquisa em educação, por meio da elaboração, planejamento, levantamento, discussão e análise de dados, sob o acompanhamento de um professor-orientador, tendo em vista o reconhecimento de um problema, o desenvolvimento de pesquisa de campo e a construção de uma proposta crítico-reflexiva acerca da situação investigada, culminando na apresentação oral e escrita de um trabalho monográfico de final de curso referenciado nos conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica.

### **Cursos e período de ofertas:**

Enfermagem	10º período
Farmácia	10º período
Fisioterapia	10º período
Direito	10º período
Psicologia	10º período
Biomedicina	8º período
Ed. Física	8º período
Letras	8º período
Matemática	8º período
S. Informação	8º período
Administração	8º período
Pedagogia	8º período
C. Contábeis	8º período

### **Equivalências:**

Monografia II	40h
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)	<b>40h</b>
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)	<b>80h</b>

### **Bibliografia Básica:**

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2015. (E-book)

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Atlas, 2013. (E-book)

WICKERT, Ilse Maria Beuren. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006 (E-book)

BIRRIEL, Eliena Jonko. TCC ciências exatas trabalho de conclusão de curso com exemplos práticos. Rio de Janeiro: LTC, 2016 (E-book)

#### **Bibliografia Complementar:**

APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011. (E-book)

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2012. (E-book)

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. TCC trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Word. São Paulo Erica, 2013. (E-book)

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2012. (E-book)

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. (E-book)

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed.- 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013. (04 exemplares)

BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (E-book)

## ANEXO B - INFRAESTRUTURA DO CURSO

### 1 INSTALAÇÕES GERAIS

#### 1.1 Espaço Físico

A IESGO apresenta suas instalações gerais conforme se segue.

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA (M3)
ÁREA ADMINISTRATIVA	30	50,70 m <sup>2</sup>
ÁREA DE REPROGRAFIA	01	60 m <sup>2</sup>
SALAS DE AULA	50	60 m <sup>2</sup>
SALA DE PROFESSORES	01	73,50 m <sup>2</sup>
SALA DE COORDENADORES	15	80,56 m <sup>2</sup>
SALA NDE	01	16,33 m <sup>2</sup>
SALA CPA	01	31,43 m <sup>2</sup>
GABINETE TEMPO INTEGRAL	03	5,88 m <sup>2</sup>
SALA DA EMPRESA JÚNIOR	01	60 m <sup>2</sup>
SALA NAPA	01	34,84 m <sup>2</sup>
SALA DEPIC	01	34,53 m <sup>2</sup>
SALA DEPEC	01	36,75 m <sup>2</sup>
DIREÇÃO GERAL	01	60,77 m <sup>2</sup>
SECRETARIA ACADÊMICA	01	80,56 m <sup>2</sup>
CENTRAL DO ALUNO	01	17,30 m <sup>2</sup>
SALA DE REUNIÃO	01	36,30 m <sup>2</sup>
SALA DIREÇÃO ADMINISTRATIVA	03	50,70 m <sup>2</sup>
SALA FINANCEIRO	01	50,70 m <sup>2</sup>

SALA GESTÃO DE PESSOAS	01	37 m <sup>2</sup>
SALA EAD	01	38,38 m <sup>2</sup>
SALA TI	01	36,37 m <sup>2</sup>
SALA CPD	01	8,64 m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS FEMININO GERAL	11	18,80 m <sup>3</sup>
SANITÁRIOS MASCULINO GERAL	11	18,80 m <sup>3</sup>
AUDITÓRIO	01	309,18 m <sup>3</sup>
LANCHONETE	01	36,37 m <sup>2</sup>
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	01	130 m <sup>2</sup>
ESTACIONAMENTO	01	1.338,38 m <sup>2</sup>
BIBLIOTECA	01	579,35 m <sup>2</sup>
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	06	68 m <sup>3</sup>
BRINQUEDOTECA	01	131,44 m <sup>2</sup>
LABORATÓRIOS	10	86,85 m <sup>2</sup>
CLÍNICA ESCOLA PSICOLOGIA	01	304 m <sup>2</sup>
NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA	01	131,44 m <sup>2</sup>
QUADRA ESPORTIVA	03	487,63 m <sup>2</sup>
ARQUIBANCADA	03	335,50 m <sup>2</sup>
PISTA DE CORRIDA	01	854 m <sup>2</sup>
QUADRA DE AREIA	03	337 m <sup>2</sup>
PSICNA SEMIOLÍMPICA	01	530 m <sup>2</sup>
VESTIÁRIO MASCULINO	01	85,80 m <sup>2</sup>
VESTIÁRIO FEMININO	01	85,80 m <sup>2</sup>

SALA DE MATERIAL ESPORTIVO	01	49,49 m <sup>2</sup>
ÁREA DOS JARDINS (APROXIMADAMENTE)	01	1000 m <sup>2</sup>

O espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais. As instalações estão submetidas a manutenção periódica, conforme Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

#### **1.1.1. Salas de Aula**

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso. São bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade, o que garante o seu conforto.

As salas de aula dispõem de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem (salas em U, trabalho em grupo etc.). Contam ainda com recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa, como o é o caso de Datashow e acesso à Internet.

Os alunos contarão ainda salas para o desenvolvimento de atividades de Metodologias Ativas, com ferramentas e disposição diferenciadas para o processo de aprendizagem.

As salas de aula, assim como todos os espaços disponibilizados pela IESGO passam por manutenção periódica, conforme Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

#### **1.1.2. Instalações Administrativas**

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade, visando garantir o pleno desenvolvimento das atividades administrativas.

A IESGO possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

### **1.1.3. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral**

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral disponibilizados pela IESGO viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, e atendem às necessidades institucionais.

Os espaços possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral são bem dimensionados, dotados de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade.

### **1.1.4. Sala Coletiva de Professores**

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente. Conta com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes. Permite o descanso e atividades de lazer e integração. Há espaço para a guarda de equipamentos e materiais dos professores.

A sala coletiva de professores é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade.

A sala dispõe de apoio técnico-administrativo próprio.

### **1.1.5. Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso**

O espaço de trabalho para o Coordenador do Curso de Graduação em Administração viabiliza as ações acadêmico-administrativas, e atende às necessidades institucionais.

O espaço permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade, conta com equipamentos adequados e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso é bem dimensionado, dotado de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade.

#### **1.1.6. Auditório**

A IESGO dispõe de auditório que atende às necessidades institucionais. O auditório é bem dimensionado, dotado de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade, o que garante o seu conforto.

O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à Internet e de equipamentos para videoconferência.

#### **1.1.7. Espaços de Convivência e Alimentação**

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades. Os espaços são bem dimensionados, dotados de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade. O dimensionamento das áreas permite a integração entre os membros da comunidade acadêmica. São disponibilizados serviços variados e adequados às atividades.

Os espaços de convivência e de alimentação, assim como todos os espaços disponibilizados pela IESGO passam por manutenção periódica, conforme Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

#### **1.1.8. Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade.

As instalações sanitárias, assim como todos os espaços disponibilizados pela IESGO passam por manutenção periódica, conforme Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

### **1.2. Equipamentos**

#### a) Acesso a Equipamentos de Informática

Os laboratórios de informática e os computadores disponibilizados na biblioteca atendem às necessidades institucionais e do Curso de Graduação em Administração.

São instalados em espaços bem dimensionados, dotados de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade, o que garante o seu conforto.

Os laboratórios de informática contam cada um, com 30 microcomputadores em rede e com acesso à internet. Possui recursos necessários de acessibilidade para cadeirantes ou pessoas com deficiência visual, teclado Braille e software DOSVOX.

O horário de funcionamento do laboratório de informática é de segunda a sexta-feira no horário das 08h às 13h e no sábado no horário das 08h às 13h, e seu uso é livre para todos os alunos em períodos onde não tem aulas marcadas. O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 3 (dois) assistentes.

A biblioteca conta com microcomputadores para consulta e pesquisa pelos alunos, acesso à internet e biblioteca virtual.

A Internet é estável e em velocidade de acesso compatível com a demanda projetada. A IES também oferece acesso a Internet via rede sem fio.

O laboratório de informática e a biblioteca, assim como os equipamentos disponíveis, passam por avaliação periódica em termos de sua adequação, qualidade e pertinência.

#### b) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

Todos os equipamentos de informática da IESGO estão interligados em rede e possuem acesso à Internet.

## **2. SERVIÇOS**

#### a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da IESGO ou por empresas

especializadas previamente contratadas, conforme Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

#### b) Expansão, Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A IESGO dispõe um Plano de Expansão e Atualização dos Equipamentos.

A política de expansão, ou atualização de equipamentos visa garantir a IES a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

### **3. BIBLIOTECA**

#### **3.1. Espaço Físico**

A infraestrutura para a biblioteca atende às necessidades institucionais. O espaço é bem dimensionado, dotado de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário

e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade.

As instalações da biblioteca oferecem estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, assim como recursos comprovadamente inovadores.

#### a) Instalações para Estudos Individuais

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

#### b) Instalações para Estudos em Grupos

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

### **3.3. Acervo**

#### a) Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo da bibliografia básica do curso, existente no seu Projeto Pedagógico e necessário para o protocolo de autorização, está disponível em um sistema de gestão de centro de informação.

Há títulos virtuais disponibilizados que estão previstos em contrato firmado entre a Instituição e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais (MINHA BIBLIOTECA), discriminando o quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento. Há acervo físico também.

Há disponibilidade total ao acervo da bibliografia básica virtual por 34 horas, em todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados). O contrato de fornecimento e manutenção dos títulos virtuais e a lista de títulos encontram-se disponível na IESGO.

O acervo da bibliografia do Curso de Graduação em Administração é adequado e está atualizado, considerando as características dos componentes curriculares e conteúdos que serão desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular proposta, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para ratificar a adequação dos títulos e exemplares propostos. Isto posto, o NDE elaborou o

Relatório da Bibliografia Básica e do Acervo do Curso de Graduação em Administração, demonstrando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares, entre os títulos, quantidade disponibilizada e o total de vagas a serem autorizadas para o curso. Por meio deste relatório, o NDE referendou a adequação do acervo da Bibliografia Básica em relação às unidades curriculares / conteúdos, aos títulos e de exemplares e ao número de vagas a serem autorizadas.

Sendo o acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico, a adequação das instalações disponibilizadas, da estrutura informatizada e a acessibilidade em função da provável demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à IESGO; seus equipamentos pessoais utilizando a rede sem fio da Instituição; tanto dos equipamentos quanto da rede sem fio, fornecidos pela IESGO.

Ou seja, será disponibilizado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Administração.

Foi aprovado um Plano De Contingência Da Biblioteca para garantia do acesso e do serviço. Destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e disponibilidade dos títulos.

#### b) Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo da bibliografia complementar do curso, existente no seu Projeto Pedagógico e necessário para o protocolo de autorização, está disponível no sistema de gestão de centro de informação.

Há títulos virtuais disponibilizados que estão previstos em contrato firmado entre a Instituição e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais (MINHA BIBLIOTECA), discriminando o quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento. No caso dos títulos virtuais.

Há disponibilidade total ao acervo da bibliografia básica virtual por 34 horas, em todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados). O contrato de fornecimento e manutenção dos títulos virtuais e a lista de títulos encontram-se disponível na IESGO.

O acervo da bibliografia do Curso de Graduação em Administração é adequado e está atualizado, considerando as características dos componentes curriculares e conteúdos que serão desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular proposta, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para ratificar a adequação dos títulos e exemplares propostos. Isto posto, o NDE elaborou o Relatório da Bibliografia Complementar e do Acervo do Curso de Graduação em Administração, demonstrando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares, entre os títulos, quantidade disponibilizada e o total de vagas a serem autorizadas para o curso. Por meio deste relatório, o NDE referendou a adequação do acervo da Bibliografia Complementar em relação às unidades curriculares / conteúdos, aos títulos e de exemplares e ao número de vagas a serem autorizadas.

Sendo o acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico, a adequação das instalações disponibilizadas, da estrutura informatizada e a acessibilidade em função da provável demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à IESGO; seus equipamentos pessoais utilizando a rede sem fio da Instituição; tanto dos equipamentos quanto da rede sem fio, fornecidos pela IESGO.

Ou seja, será disponibilizado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Administração.

Foi aprovado um Plano De Contingência Da Biblioteca para garantia do acesso e do serviço. Destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e disponibilidade dos títulos.

c) Periódicos

A biblioteca disponibiliza assinaturas, exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados para suplementar e/ou complementar o conteúdo administrado nas unidades curriculares do curso.

d) Informatização

A biblioteca está totalmente informatizada. Todo o acervo está representado no sistema informatizado utilizado pela IESGO, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

A biblioteca conta com microcomputadores para consulta e pesquisa pelos alunos, acesso à internet e biblioteca virtual.

e) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

f) Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais locais e revistas semanais.

g) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A IESGO adotou uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo, baseada nas necessidades dos cursos que serão oferecidos.

O acervo bibliográfico será atualizado, constantemente, por indicação dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE, dos Conselhos dos Cursos, dos professores, por solicitação das coordenações e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e de extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos a serem ofertados, em todos os níveis, seguindo a Política de Aquisição da Instituição disposta no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

O planejamento econômico-financeiro reservará dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

A Instituição manterá uma política de disponibilizar para a comunidade acadêmica o número de exemplares de títulos da bibliografia básica e da bibliografia complementar atende integralmente a obtenção dos conceitos máximos do instrumento de avaliação.

Ressalta-se o uso de uma Biblioteca Virtual, a qual permitirá o acesso a diversos periódicos nacionais e internacionais, indexados, com edições eletrônicas disponíveis à comunidade acadêmica. Dará acesso a periódicos completos, indexados e correntes o que certamente atende as necessidades dos cursos solicitados. Inicialmente, todos os periódicos estarão disponibilizados atualizados, virtualmente, pelas bases de dados utilizadas na IES.

### **3.4. Horário de Funcionamento e Responsáveis**

#### **a) Horário de Funcionamento**

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 8h às 13h e das 13h às 16h00 e aos sábados das 8h às 13h.

#### **b) Pessoal Técnico-Administrativo**

O pessoal técnico-administrativo da biblioteca é composto por 01 bibliotecário e 03 auxiliares de nível médio.

## **4. LABORATÓRIOS**

### **4.1 Laboratórios Didáticos De Formação Básica**

Encontram-se disponibilizado 3 laboratórios de informática, com 33 estações interligadas em rede e com acesso à internet. Algumas estações são equipadas com Webcam e fones de ouvido. Possui recursos necessários de acessibilidade para cadeirantes ou pessoas com deficiência visual, teclado Braille e software DOSVOX.

O laboratório também conta com softwares de uso comum, tais como softwares de escritório, Pacote Libre Office, Google Chrome, Mozilla Firefox, leitor de PDF Adobe Acrobat Reader, e softwares de uso específicos, tais como AutoCAD 3019 por exemplo, que são solicitados para a TI pelos próprios professores ou coordenadores.

O horário de funcionamento do laboratório de informática é das 08:00 as 13:30 de segunda a sexta-feira e das 08:00 as 13:00 no sábado, e seu uso é livre para todos

os alunos em períodos onde não tem aulas marcadas, tendo sempre acompanhamento por um monitor ou técnico do departamento de tecnologia da informação.

O laboratório contará com normas de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades que serão desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Será submetido à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados serão utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

#### **4.2 Laboratórios Didáticos De Formação Específica**

No momento, para o Curso, o laboratório em desenvolvimento é a implementação da Magnus Consultoria Júnior. Tendo como princípio o desenvolvimento das Atividades Extensionistas, com participação de alunos interessados, bem como do professor responsável.

### **5. PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

A IESGO apresenta condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 305, 306 e 308, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.396/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.384/2003. Também garante acessibilidade pedagógica, da pessoa com transtorno do espectro autista, nos termos da Lei nº 13.764/2013.

Para os alunos portadores de deficiência física, a IESGO apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso

de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, se houver necessidade a Instituição equipará com máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de texto para atendimento a estudante com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador. Fazendo-se necessário, será também adquirido gradual acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras para uso didático.

A IESGO providenciou, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT (NBR 9050/3004).

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IESGO, desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, a IESGO:

Promoverá cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso de LIBRAS; b) a tradução e interpretação de LIBRAS - Língua Portuguesa; c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

Oferecerá o ensino de LIBRAS e da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

Proverá a contratação de: a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS; b) tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e d) professor

regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos;

Garantirá o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao de matrícula do aluno;

Apoiará, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, Diretoria e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

Adotará mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

Desenvolverá e adotará mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

Disponibilizará equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Conforme disposto no artigo 31 do Decreto nº 5.636/3005, a IESGO incluirá em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atuará:

- a) nos processos seletivos para os cursos na IESGO;
- b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;
- c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da IESGO.

Como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o artigo 33 do Decreto nº 5.636/3005, a IESGO proporcionará aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizam o

acesso à comunicação, à informação e à educação. Para os professores será proporcionado acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.636/3005, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a IESGO venha a oferecê-los. Nos demais cursos superiores, será oferecida como componente curricular optativo.

A IESGO, em conformidade com o Decreto nº 5.636/3005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

Assim sendo, a IESGO colocará à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência, com mobilidade reduzida ou com necessidade educacional especial ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas, entendendo que: a) a diversidade humana deve ser atendida; b) o conceito de acessibilidade deve ser verificado de forma ampla, e não apenas restrita a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão.

Destaca-se que estarão garantidas na IESGO:

**Acessibilidade Arquitetônica (Física)** - Eliminação das barreiras ambientais físicas nas instalações da IESGO, conforme descrito anteriormente.

**Acessibilidade Atitudinal** - Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

**Acessibilidade Pedagógica (Metodológica)** - Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção

das barreiras pedagógicas. Deverá ser garantida pelo apoio psicopedagógico da IESGO que atua de forma integrada ao coordenador de curso e corpo docente.

Acessibilidade Programática - Eliminação de barreiras presentes nas políticas institucionais, normas e regulamentos.

Acessibilidade Instrumental - Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (acadêmica), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).

Acessibilidade nos Transportes - Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transporte.

Acessibilidade nas Comunicações - É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade Digital - Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Nos termos da Lei 13.764/13 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista), a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. As pessoas portadoras do TEA (transtorno do espectro autista) têm seus direitos previstos na Constituição Federal em vigor, bem como alguns direitos contidos em leis específicas. A IESGO preparará o corpo docente e técnico administrativo para melhor atender o discente com TEA, por meio de cursos de capacitação. Ademais, a IES garante a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme política interna elaborada a partir do texto da lei.

## **ANEXO C - FORMAS DE ACESSO**

(Extraído do Regimento Interno)

### TÍTULO IV

#### DO REGIME ACADÊMICO

#### CAPÍTULO I

#### DO CALENDÁRIO ESCOLAR

Art. 78. O período letivo, independente do ano civil, abrange, no mínimo, duzentos (300) dias anuais, e/ou 100 (cem) dias semestrais de atividade acadêmicas regulares e efetivas, não computados os dias reservados aos exames finais.

§ 1º O período letivo prolongar-se-á sempre que necessário para que se completem os dias letivos previstos, bem como para o integral cumprimento do conteúdo e carga horária estabelecidos nos programas das disciplinas nele ministradas.

§ 3º Entre os períodos letivos regulares poderão ser instituídos períodos letivos especiais, com oferta de disciplinas ou bloco de disciplinas para atender às necessidades de adaptação e integralização curricular, dependência, reprovação, oferecidos a discentes regulares e/ou especiais, bem como programas de ensino não curriculares e de iniciação à pesquisa e extensão.

§ 3º Os sábados são considerados dias letivos, assim, quando necessário, serão utilizados, também, para reposição de aulas.

Art. 79. As atividades são programadas, semestralmente, em calendário aprovado pelo CONSUP, no qual devem constar o início e o encerramento dos períodos letivos, de matrícula, de transferência, de trancamento, as datas referentes a atividades acadêmicas significativas e períodos letivos especiais.

§ 1º O Diretor Geral é autorizado a efetuar alterações “ad referendum” no calendário escolar, quando o interesse do ensino e/ou da Administração escolar assim o exigir, submetendo as alterações à apreciação do CONSUP.

§ 3º Existindo razões que justifiquem o recesso escolar, o Diretor Geral poderá propor ao CONSUP a decretação de recesso escolar, por prazo determinado, que perdurará até que cessem as causas que o autorizam.

## CAPÍTULO II

### DO PROCESSO SELETIVO

Art. 80. O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos no ensino médio ou equivalente e a classificá-los nos cursos de Graduação da Instituição dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

§ 1º As normas para o processo seletivo são emanadas na Portaria nº 391, de 7 de fevereiro de 3003, são objeto de regulamentação do CONSUP, conforme resolução.

§ 3º O processo seletivo é planejado e executado por uma Comissão Especial designada e subordinada à Diretora Geral.

Art. 81. O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às disciplinas de Nível Médio ou equivalente, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados na forma disciplinada pelo edital respectivo.

Parágrafo único. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser recebidos discentes portadores de diploma de nível superior. Em nenhuma hipótese, deverá ser matriculado discente além do quantitativo de vagas disponíveis.

Art. 83. A Faculdade implementará outros procedimentos técnicos de avaliação do desempenho escolar em nível médio para o processo seletivo, legalmente autorizados para a admissão ao ensino superior.

Parágrafo único. O processo seletivo só tem validade para o período letivo expressamente requerido em competente edital divulgado pública e oficialmente.

## CAPÍTULO III

### DA ADMISSÃO AOS CURSOS E DA MATRÍCULA

Art.83. A admissão aos cursos de Graduação é feita aos que tenham sido classificados em processo seletivo interno, externo exame Nacional de Ensino Médio - ENEM - e aos portadores de diploma de nível superior que também dependem de aprovação em processo seletivo específico para ingresso, desde que resultem vagas após a matrícula dos classificados no processo seletivo.

Art. 84. A matrícula nos cursos de Graduação é ato formal de ingresso no curso e de vinculação do discente à Faculdade e realiza-se na Secretaria Acadêmica, no período estabelecido no calendário escolar, instruído o requerimento com a documentação exigida para tal, tendo como exigência mínima:

(Uma) foto 3x4 recente;

Registro Geral de Identidade;

Certificado de Serviço Militar, para candidatos do sexo masculino;

Título de Eleitor;

Certidão de Quitação Eleitoral (retirada no site do TRE, sem ônus);

Comprovante de residência;

Cadastro de Pessoas Físicas – CPF;

Certificado, Diploma ou Declaração de Conclusão de Ensino Médio ou equivalente (com data recente);

Histórico Escolar de Conclusão do Ensino Médio (3º Grau ou equivalente), reconhecido pelos órgãos oficiais competentes;

Para os alunos que concluíram o Ensino Médio no exterior deverão apresentar declaração de equivalência ao Ensino Médio (3º Grau ou equivalente), emitida pelo Conselho de Educação.

§ 1º Os atos de matrícula estabelecem entre a Faculdade e o discente um vínculo contratual de natureza bilateral, gerando direitos e deveres entre as partes e a aceitação pelo matriculado, em geral o contrato segue as normativas da Lei nº 9.870, de 33 de novembro de 1999.

§ 3º A matrícula é feita por período (semestral) no curso pretendido.

§ 3º A matrícula é renovada a cada semestre letivo, nos termos das normas aprovadas pelo CONSUP, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

§ 4º A não efetivação semestral da matrícula, no período estabelecido no calendário escolar, representa abandono de curso e desvinculação do discente da Faculdade, e

seu retorno somente poderá se dar mediante expressa solicitação e existência de vagas.

§ 5º O requerimento de renovação de matrícula e de confirmação de continuidade de estudos é instruído com o comprovante de pagamento, bem como da quitação dos pagamentos anteriores.

§ 6º No caso de portadores de diploma de curso superior, para a matrícula em séries subsequentes do curso pretendido, mediante aproveitamento de estudos, exige-se a apresentação de diploma devidamente registrado, acompanhado de Histórico Escolar respectivo.

Art. 85. A matrícula é feita por semestre, admitindo-se a dependência de estudos em até duas disciplinas constantes do semestre imediatamente anterior.

§ 1º O discente reprovado em até duas disciplinas deverá fazer matrícula no semestre letivo subsequente ao que está fazendo, obrigatoriamente, as dependências das disciplinas em que foi reprovado.

§ 3º Na incompatibilidade de horário ou de disciplinas que exijam pré-requisito, o discente deverá cursar as dependências e trancar aquelas disciplinas do semestre matriculado em que houve choque de horário ou exigência de pré-requisito.

Art. 86. É concedido o trancamento de matrícula ao discente devidamente matriculado, para o efeito de interrupção temporária dos estudos, mantendo-se o vínculo deste com a Faculdade e o direito à renovação de matrícula.

§ 1º Do requerimento de trancamento deverá constar, expressamente, o período de trancamento.

Art. 87. A matrícula do discente será cancelada nas seguintes hipóteses:

I - por ter se utilizado de documento falso para obtê-la;

II - não apresentar, em tempo hábil, documento escolar solicitado pela Secretaria Acadêmica.

Art. 88. Fica garantido o regime especial de aprendizagem aos discentes regularmente matriculados merecedores de tratamento especial nos termos da lei.

Parágrafo único. Cabe ao CONSUP a regulamentação e padronização do atendimento ao regime especial de aprendizagem.

#### CAPÍTULO IV

##### DA TRANSFERÊNCIA E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 89. A Faculdade aceitará transferência de discentes regulares, para o mesmo curso ou para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo.

§ 1º O requerimento de matrícula por transferência é instruído nos termos deste Regimento, além do Histórico Escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com os respectivos conceitos ou notas obtidas.

§ 3º A documentação pertinente à transferência deverá ser necessariamente original

§ 3º As transferências *ex-officio* dar-se-ão na forma da lei.

Art. 90. O aproveitamento de estudos pode ser concedido para o discente transferido e para portadores de estudos de nível superior na forma das normas fixadas pelo CONSUP, observada a legislação vigente.

§ 1º Para o aproveitamento de estudos, serão observadas as adaptações curriculares necessárias, de acordo com as normas fixadas pelo CONSUP.

§ 3º O aproveitamento de estudos será realizado pela Coordenação do respectivo curso, mediante apresentação de Plano de Ensino e Histórico Escolar.

Art. 91. Nas transferências oriundas de instituições nacionais e estrangeiras e na matrícula de portadores de diplomas de ensino superior, além do requerimento de matrícula e do pagamento da mensalidade escolar, deve o discente instruir sua solicitação com a documentação fixada, em função do disposto neste Regimento, em tudo observada a legislação em vigor sobre a matéria.

Art. 93. Para transferência facultativa e, em qualquer época, para transferência *ex-officio* a requerimento do interessado, a Faculdade concede transferência a discentes nela matriculados obedecida à legislação em vigor e às seguintes normas:

I - apresentação de “declaração de vaga”, fornecida pela instituição à qual se destina; ou

II - comprovante de que o discente está amparado pela legislação pertinente à transferência *ex-officio*.

## CAPÍTULO V

### DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 93. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e os conteúdos ministrados em cada uma.

Art. 94. A frequência às aulas e a participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela Instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços educacionais assinado entre as partes.

Parágrafo único. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

Art. 95. O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno, de provas escritas, trabalhos e exercícios.

Parágrafo único. Compete ao docente da disciplina elaborar as atividades de avaliação, bem como julgar e registrar seus resultados de acordo com as orientações do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de cada Curso, devidamente aprovado em ata e discriminado no PPC do curso e Plano de Ensino.

Art. 96. A média semestral é obtida por meio da média aritmética simples que compreende os dois bimestres do período letivo, podendo variar de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º As verificações de aprendizado serão realizadas em cada bimestre, de acordo com o Calendário Acadêmico, sendo a elas atribuída uma nota expressa em grau numérico que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 3º A composição da nota bimestral deve constar do plano de ensino da disciplina sendo critério mínimo a existência de, ao menos, dois perfis de avaliação de aprendizagem individual.

Art. 97. Considera-se aprovado na disciplina o discente que nela obtiver nota final de aproveitamento mínimo igual a 06 (seis), considerando a média dos resultados bimestrais e atendida a frequência mínima exigida em lei.

Art. 98. Os discentes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas do Conselho Superior, com base na legislação vigente.

## ANEXO D - PLANO DE EXPANSÃO, MANUTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

A manutenção e atualização de equipamentos e softwares, dependendo de sua amplitude, também serão executadas por funcionários da IES ou por meio de contratos com empresas especializadas.

A política de manutenção e atualização de equipamentos e softwares visa manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da IESGO.

### EXPANSÃO DE EQUIPAMENTOS

Os equipamentos serão ampliados de forma a atender a expansão da infraestrutura física projetada em função da demanda gerada pela implantação dos cursos da IES.

É de responsabilidade do Setor de Tecnologia e Informática, prover a manutenção, conservação e atualização de equipamentos e softwares da Faculdade. A requisição de compra de suprimentos (cabos, conectores, teclados etc.) para utilização nas dependências da IES será feita através da área de TI, bem como de softwares e equipamentos.

É de responsabilidade das coordenadorias de curso definir os softwares necessários para a prática educacional de seus respectivos cursos. Também é de responsabilidades das coordenadorias de curso fazer o levantamento das necessidades de seus cursos quanto aos suprimentos computacionais (cabos, conectores, CD-ROMS etc.) para satisfazer estas necessidades.

EXPANSÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARES		
RECURSO	RESPONSABILIDADE	VERIFICAÇÃO
Equipamentos de Uso Institucional	Responsáveis pelos Setores, Setor de TI e Direção  (Considerar PDI, número de	Início do semestre anterior à demanda, para solicitação de aquisição

EXPANSÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARES		
RECURSO	RESPONSABILIDADE	VERIFICAÇÃO
	vagas, cursos ofertados, novos cursos e autoavaliação institucional)	
Softwares de Uso nos Setores da IES	Responsáveis pelos Setores, Setor de TI e Direção  (Considerar PDI, número de vagas, cursos ofertados, novos cursos e autoavaliação institucional)	Início do semestre anterior à demanda, para solicitação de aquisição
Equipamentos de Uso nos Cursos (Aulas) e de Laboratórios Disponibilizados aos Alunos	Coordenadores de Curso, Estudos do NDE, Docentes e Setor de TI  (Considerar PDI, PPC, Planos de Ensino, número de vagas, número de alunos e autoavaliação institucional)	Início do semestre anterior à demanda, para solicitação de aquisição
Softwares de Uso nos Cursos (Aulas) e de Laboratórios Disponibilizados aos Alunos	Coordenadores de Curso, Estudos do NDE, Docentes e Setor de TI  (Considerar PDI, PPC, Planos de Ensino, número de vagas, número de alunos e autoavaliação institucional)	Início do semestre anterior à demanda, para solicitação de aquisição

A IESGO providenciará a ampliação dos seus equipamentos conforme definido no PDI, onde há o número de equipamentos a serem adquiridos.

Por outro lado, a autoavaliação da IES realizará a análise dos espaços administrativos e acadêmicos (inclui laboratórios) em termos de equipamentos disponíveis. A comunidade acadêmica será questionada sobre os equipamentos disponibilizados, destacando-se:

- Se foram adequados para as atividades desenvolvidas (trabalho, pesquisas etc.). Serão verificados o quantitativo de equipamentos disponibilizados pelo setor, seus recursos e número de usuários;
- No caso dos equipamentos para as aulas práticas, se foram adequados para a quantidade de estudantes. Além de pesquisas a serem realizadas, é indicador de importância: número de alunos por equipamento;
- Ainda para equipamentos destinados às aulas práticas, se foram adequados às unidades de ensino e atividades desenvolvidas. Serão verificados equipamentos solicitados e descrição/tipo e número de equipamentos disponibilizados, por ambiente de prática.

A partir dos resultados obtidos, a Faculdade implantará estratégias ou ações que visem adequar a expansão e atualização de equipamentos, em termos quantitativos e qualitativos; promovendo a correção deste plano de expansão e atualização de equipamentos.

A IES realizará a manutenção conforme segue.

#### Manutenção Preventiva e Corretiva para Equipamentos

Estratégias:

Assegurar a estrutura necessária à concretização deste plano, tendo em consideração os procedimentos necessários.

Contar com o corpo docente e técnico-administrativo, para conscientizar o corpo discente quanto à forma correta de utilização dos equipamentos. As normas de utilização serão disponibilizadas nas instalações e em todos os Laboratórios da Faculdade.

Assegurar recursos financeiros compatíveis com os planos e programas decorrentes do plano.

Assegurar a disponibilidade dos recursos humanos qualificados, de forma a garantir o cumprimento desta, definindo programas de formação e treinamento de técnicos para o nos diferentes níveis.

Elaborar normas técnicas a serem adotadas referentes aos equipamentos, de uso comum nos diferentes setores - padronização dos procedimentos -.

## MANUTENÇÃO E OPERACIONALIDADE DOS EQUIPAMENTOS

Estratégias:

Elaborar as especificações técnicas para compra e recebimento de materiais e equipamentos.

Elaborar especificações para os contratos, assistência técnica, compra ou transferência de equipamentos.

Assessorar tecnicamente os usuários na definição das necessidades, características e especificações dos equipamentos.

Estabelecer Sistemas e Planos de Manutenção de todos os equipamentos da Instituição.

## COMPETÊNCIA

Compete ao setor responsável pela manutenção: planejar, coordenar, orientar, fiscalizar, acompanhar e controlar as atividades de manutenção e conservação dos equipamentos da IESGO.

## CLASSIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO

Os serviços de manutenção classificam-se em preventivos e corretivos.

A Manutenção Preventiva classifica-se como periódica e aperiódica.

Manutenção Preventiva Periódica: caracteriza-se pela programação antecipada e periódica dos serviços. Tais periodicidades são estabelecidas em função do tempo de utilização, do regime de operação e desempenho do equipamento, do ano de fabricação do equipamento e recomendações do fabricante.

As periódicas subdividem-se em parciais e gerais.

Manutenção aperiódica: São resultados de inspeções prévias, ensaios e testes que indicam anomalia no funcionamento do equipamento, necessitando correção.

A Manutenção Corretiva ocorre imediatamente após a falha do equipamento, objetivando recuperá-lo rapidamente.

## PROGRAMAÇÃO DE MANUTENÇÃO

A programação de manutenção preventiva é elaborada especificamente para cada tipo de equipamento, através de critérios específicos, registros e programa de manutenção. Todo o equipamento é inspecionado pelos critérios de inspeção parcial e inspeção geral, quando da atualização do programa de manutenção.

## TIPOS DE INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO

Após aula prática

Após as aulas práticas, são feitas inspeções nos equipamentos utilizados, podendo ser diárias ou semanais dependendo da frequência da utilização do equipamento.

Quinzenal

Trata-se de uma inspeção periódica que é realizada quinzenalmente pelo técnico responsável.

Semestral

Trata-se de um serviço detalhado de inspeção periódica, realizado pelo técnico responsável ou técnicos específicos especialistas em equipamentos, neste caso serviço terceirizado.

As anomalias encontradas são registradas em formulário específico.

## MANUTENÇÕES REALIZADAS

Manutenção preventiva periódica;

Manutenção preventiva aperiódica;

Manutenção corretiva.

## SERVIÇOS REALIZADOS NAS MANUTENÇÕES

Levantamento da necessidade de manutenção nos equipamentos: inspeções, manutenções periódicas, aperiódicas e corretivas nos equipamentos e instalações; ensaios elétricos nos equipamentos.

Correção de anomalias. Verificação, correção e substituição de peças de reposição e outros necessários.

#### VANTAGENS DA MANUTENÇÃO PREVENTIVA

Maior vida útil do equipamento.

Diminuir panes, quebras e paradas repentinas.

Maior rentabilidade do equipamento.

Aumento de eficiência de operação.

Economia de verbas e energia.

Soluções rápidas, redução de paradas do equipamento.

Economiza custos de operação e manutenção corretiva.

Ter registro técnico e econômico dos equipamentos.

#### MANUSEIO DOS EQUIPAMENTOS

Qualquer equipamento deve ser manuseado com bastante cuidado, a fim de se evitar danos.

Nunca deixe cair objetos pesados (ferramentas, parafusos etc.) dentro do equipamento.

#### PROCEDIMENTOS PARA VERIFICAÇÕES PERIÓDICAS

Inspeccione periodicamente o estado das superfícies e dos reparos que porventura existam.

Repare toda e qualquer área danificada, não importando suas dimensões.

Se o plug de algum reparo se encontrar solto ou danificado, o mesmo deverá ser substituído.

#### PROCEDIMENTO PARA LIMPEZA DIÁRIA DOS EQUIPAMENTOS

Limpe o equipamento (incluindo acessórios internos, que permitam limpeza). A parte externa e interna do equipamento, bem como os acessórios, deve estar livre de quaisquer resíduos ou qualquer outro material contaminante.

#### MANUTENÇÃO CORRETIVA

A solicitação de manutenção de um determinado equipamento poderá ser feita por meio de envio de notificação, por meio eletrônico, à Coordenadoria do Curso, pelo responsável pelo setor ou laboratório.

Antes de enviar o equipamento a uma empresa ou representante técnico, é importante que o técnico ou responsável pelo setor ou laboratório realize inspeção do equipamento e tente identificar a causa da falha do equipamento, independentemente do defeito acusado por um usuário. A identificação da causa será registrada em um formulário próprio e em ficha para controle de serviços externos.

Para equipamentos sob contrato de manutenção (informação contida no histórico do equipamento), é necessário que a Coordenadoria de Curso verifique o tipo de contrato efetuado para o equipamento em questão. Se for contrato de manutenção por período determinado, deve então solicitar a presença do técnico ou solicitar à Direção enviar o equipamento para as oficinas da empresa prestadora de serviço.

Caso o equipamento não esteja em garantia, o Coordenador de Curso deve sugerir a empresa, equipe ou o técnico que executará o serviço. É importante nessa etapa a elaboração de uma forma de registro da data de entrega do equipamento para o técnico, que servirá para o controle do tempo de reparo do equipamento. Sugere-se a utilização de uma agenda com a anotação da data prevista para a conclusão do serviço, a identificação do equipamento e o nome do técnico.

Em vários casos, o equipamento deve ser localizado e levado para a oficina de manutenção, se necessário. Equipamentos de grande porte só podem ser consertados no local onde estão instalados.

Durante o reparo, é possível a necessidade de substituição de peças. Cada peça substituída deve ser rigorosamente anotada no histórico do equipamento.

Caso não seja possível o reparo do equipamento, caberá à Coordenadoria de Curso solicitar à Diretoria aquisição de um novo equipamento.

## ANEXO E - PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

### 1. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, serão executadas por funcionários da Faculdade ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistirão em:

Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;

Preceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;

Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

### 3. AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS

São componentes da edificação passíveis de inspeção ocular a serem inspecionados periodicamente:

COMPONENTES DA EDIFICAÇÃO	INSPEÇÃO
Estrutura	Semestral
Alvenaria	Semestral
Revestimentos	Mensal
Impermeabilizações	Mensal
Esquadrias	Mensal
Cobertura	Mensal
Prevenção e Combate à Incêndio e Gás	Semanal
Ar Condicionado / Ventilação	Quinzenal
Máquinas	Semanal
Paisagismo	Quinzenal
Instalações Elétricas e Eletrônicas	Mensal
Instalações Hidráulicas e Sanitárias	Mensal

Será observado:

um roteiro lógico de inspeção das edificações, com preenchimento de fichas de inspeção e registro;

b) os componentes e equipamentos mais importantes na edificação;

c) as formas de manifestações esperadas da degradação do edifício;

d) as solicitações e reclamações dos usuários.

O inspetor predial deverá vistoriar a edificação na íntegra. Para vistoriar os sistemas elétricos, a inspeção deve ser executada a partir do ponto de entrada de energia à edificação, até as suas ramificações de distribuição internas, desde o subsolo, até o topo do prédio, devendo ser inspecionado todos os quadros elétricos, fiações aparentes e dispositivos de segurança instalados.

Para vistorias em sistemas civis ou hidráulicos, deve-se inspecionar todos os elementos visíveis no sentido descendente, ou seja, do topo do edifício para o subsolo e verificar as anomalias que indicam perdas de desempenho ou outros problemas em trechos não aparentes, como é o caso de manchas de infiltração de água junto a tubulações hidráulicas.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a Faculdade poderá contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

Periodicamente a Instituição providenciará uma Inspeção Predial e Parecer Técnico, vistoria onde serão determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação de uma edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

### 3. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Por meio do Processo de Autoavaliação Institucional a Instituição realizará, também, avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, incluindo

instalações administrativas; salas de aula; auditório; sala dos professores; espaços para atendimento aos discentes; espaços de convivência e de alimentação; biblioteca; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas e instalações sanitárias.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos (adequação, pertinência, atendimento às demandas, serviços prestados e qualidade) dos diversos espaços destinados ao funcionamento da Faculdade.

Para tanto, a IESGO, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), aplicará, semestralmente, questionários dirigidos a comunidade acadêmica (DOCENTES, TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS E DISCENTES), que visam avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consistirá, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

- a) avaliar o quantitativo de espaços X o número de usuários;
- b) avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;
- c) avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;
- d) avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;
- e) avaliar os espaços em termos de limpeza.

Serão utilizadas, ainda, quando for o caso, as respostas estudantis ao questionário do ENADE, particularmente as respostas aos seguintes itens do Questionário Socioeconômico:

Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática)?

A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico?

As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas?

Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes?

Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso?

A instituição dispõe de cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários?

A partir dos resultados obtidos, a Faculdade implantará estratégias ou ações que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao funcionamento da Faculdade, tendo como prioridade a suficiência de:

Espaços existentes para atendimento aos alunos;

Salas de aula;

Sala de professores (atendimento às necessidades institucionais e dos cursos);

Espaços de trabalho para docentes em tempo integral;

Salas de Coordenadoria;

Instalações administrativas;

Instalações sanitárias;

Espaços de alimentação (e convivência);

Auditório;

Biblioteca;

Laboratórios específicos (ou cenários para práticas didáticas);

Estrutura de apoio de informática (adequação, atualização, qualidade e pertinência: disponibilidade de equipamentos; conforto; estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio; hardwares e softwares);

Demais instalações.

## **ANEXO G - PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO**

### **1. OBJETIVO**

Permitir o acompanhamento do desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação, considerando a Gestão do Curso, que inclui a:

Presidência do Colegiado de Curso;

Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE);

Relação com os docentes;

Relação com os discentes;

Representatividade nos órgãos colegiados Conselho de Ensino, Iniciação Científica e Extensão / Conselho Superior.

### **3. REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

A Coordenação do Curso dedicará regime de trabalho integral ao curso, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Instituição, nele reservado o tempo para a Coordenação do Curso.

O(A) Coordenador(a) do Curso é o responsável pela gestão do curso, pela articulação entre os docentes, discentes, com representatividade nos colegiados superiores.

Com suas atribuições definidas no Regimento da IES, o(a) Coordenador(a) do Curso será o(a) responsável por toda organização do curso, bem como sua avaliação e propostas de melhorias juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o órgão colegiado do curso, presidindo-os. A atuação do(a) Coordenador(a) do Curso junto aos professores e aos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (discentes, apoio psicopedagógico e acessibilidade, secretaria etc.) será imprescindível para o curso atingir os seus objetivos.

O regime de trabalho integral do(a) Coordenador(a) do Curso, aliado à sua formação e experiência profissional e acadêmica, possibilita o pleno atendimento da

demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade no colegiado superior.

### 3. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso foi planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso, conforme descrito a seguir.

Na gestão do curso ocorrerá efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de Administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias serão representadas pelo(a) Coordenador(a) do Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergirão para o Colegiado de Curso.

O NDE do curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por 05 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES no 01/3010). Dentre os membros do NDE, há o(a) Coordenador(a) do Curso. Em última análise, o NDE orientará e dará suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colaborará com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) será responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da IES, egressos e

comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações in loco do curso e da avaliação interna, a CPA contará com o apoio do(a) Coordenador(a) do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorporará ao seu relatório, proporá ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultarão principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e

que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da coordenação de curso.

#### 4. FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Regulamentação: Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e Regimento da IES

São atribuições da Coordenação de Curso:

Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE;

Representar a Coordenação de Curso perante as autoridades e órgãos da Instituição;

Elaborar o horário acadêmico do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico;

Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenação;

Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

Executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da IES;

Exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Instituição.

Entre orientar, coordenar e supervisionar as demais atribuições da Coordenação do Curso inclui-se:

Apoiar o NDE na realização de ESTUDOS PERIÓDICOS (SEMESTRAIS) e ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS, que:

Considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstre e justifique a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula;

Demonstre que a experiência profissional do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;

Demonstre e justifique a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos das unidades curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida;

Demonstre adequação das bibliografias básicas e complementares dos das unidades curriculares do curso.

Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP;

Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao coordenador atuar nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar;

Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;

Criar/planejar com os docentes, oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação;

Divulgar os diferenciais do curso;

Estimular a extensão e a investigação científica;

Fomentar a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores;

Fomentar novas ideias e inovação no curso;

Indicar a contratação de docentes e sua demissão: participar do recrutamento e seleção de novos docentes e apresentar a Instituição a eles;

Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada;

Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao Enade, no ano de avaliação do curso;

Liderar a elaboração e execução do PPC;

Motivar docentes e discentes;

Orientar a vinculação do curso com os desejos e anseios do mercado de trabalho;

Planejar, estimular e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares no curso;

Participar nos processos decisórios do curso;

Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA. Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional;

Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações in loco do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso;

Realizar orientação acadêmica dos estudantes;

Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso;

Verificar a qualidade das aulas com os alunos;

Outras atribuições.

## 5. DIVISÃO DE TAREFAS

Apoiarão a Coordenação do Curso:

Órgãos executivos: Diretoria Geral

Órgãos de apoio: Secretaria, Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade; Ouvidoria;

Grupos de trabalho / comissões / bancas de docentes, discentes, técnicas ou mistas que tratam de temas específicos. O NDE poderá solicitar implantar Grupo de Trabalho ou Comissão de Avaliação Curricular, de Interdisciplinaridade; de Avaliação Integrada etc.

Órgãos de acompanhamento, consolidação e de atualização do Projeto Pedagógico do Curso: Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Órgão deliberativo: Colegiado de Curso

## 6. INTEGRAÇÃO COM A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) fornecerá dados da autoavaliação institucional e das avaliações externas, que serão utilizados pela Coordenação, NDE e Colegiado de Curso no planejamento das atividades e gestão do curso.

Auxiliará, ainda, a elaboração de planos de melhorias e dos relatórios de autoavaliação do curso.

## 7. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Semestral.



FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
autoridades e órgãos da IES.	representante interno (órgãos executivos, colegiados e comissões) e externo (reuniões de classe, conselho, eventos sociais etc.).							
Elaborar o horário acadêmico, auxiliar a elaboração do Calendário Acadêmico Institucional.	Elaborar proposta de grade horária dos diferentes períodos. Planejar e apresentar a Grade Semanal, a cada semestre. Definir e redefinir os grupos e turmas para diferentes atuações acadêmicas: aulas presenciais; grupos de estudo	Secretaria Corpo Docente Diretoria					X	

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	etc.  Organizar e rever o planejamento do próximo semestre.							
	Fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico Institucional (definição de atividades, eventos etc.).	Secretaria  Diretoria					X	
Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso:  Gerenciar e manter a	Coordenar e gerir estudos e discussões para redimensionar os alicerces da construção do PPC,	NDE	X	X	X	X	X	X
								Permanente.  Semestralmente, informar:

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
padronização do Projeto Pedagógico do Curso em conformidade com os princípios institucionais descritos no PDI.	considerando a(o): - realidade socioeconômica e profissional da região de oferta do curso e as demandas da sociedade; - DCN e imposições legais vigentes; - resultado da autoavaliação do curso; - âmbito institucional / PDI da Instituição.							Satisfação Discente por Unidade Curricular Número de Exemplos da Bibliografia Básica e Complementar Disponibilizados na Biblioteca Média de Alunos por Unidade Curricular
Orientar, coordenar e supervisionar as	Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino	Secretaria		X	X	X	X	Permanente.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
atividades do curso:  Gerenciar e responsabilizar-se pela coordenação dos processos operacionais, pedagógicos e de registro do curso.	superior, tais como supervisionar atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática; e registro de frequência e notas.							Supervisão das atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática:  - acompanhamento: diário;  - registro em controle: mensal.  Registro de frequência e

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE							
			MÊS			PERIODICIDADE				
			1	3	3	4	5	6		
								notas:  - acompanhamento: diário;  - registro em controle: mensal.		
Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso:  Acompanhar as formas de ingresso no curso.  Homologar aproveitamento de	Acompanhar o processo de ingresso dos discentes no curso, seja pelo sistema regular de acesso, pelo modo de transferência interna e/ou externa ou ainda para unidades curriculares específicas.  Pronunciar-se sobre	Secretaria  Corpo Docente  Colegiado de Curso		X	X				X	Durante o processo seletivo e período de matrícula e ajuste de matrícula.  Poderá haver consulta em qualquer ocasião.  Calcular:  Número de Alunos

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE							
			MÊS			PERIODICIDADE				
			1	3	3	4	5	6		
estudos e propostas de adaptações de curso.	matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere ao aproveitamento de estudos e à dispensa de unidade curricular, para deliberação superior.								Regularmente Matriculados	
Coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo corpo docente, buscando	Cobrar e organizar a confecção de planos de ensino pelos docentes responsáveis pelas unidades curriculares. Verificar a consonância dos	Corpo Docente NDE Diretoria	X						X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
maximização da qualidade.	planos de ensino e da programação das atividades das unidades curriculares com o PPC e as DCNs.							
	Supervisionar os trabalhos dos professores, a execução da programação prevista, as aulas teóricas, práticas e seus registros.  Verificar se estão sendo colocadas em prática as atividades previstas no planejamento e a consonância com os registros individuais	Secretaria  Núcleo de Apoio Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade  Diretoria		X	X	X	X	

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE							
			MÊS			PERIODICIDADE				
			1	3	3	4	5	6		
	de atividade docente.  Utilizar os registros individuais de atividade docente no planejamento e gestão para melhoria contínua.									
	Verificar a qualidade das aulas com os discentes.	Secretaria  Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X		X	X		Ao longo do período letivo.
	Analisar os resultados da avaliação docente, comunicar ao interessado o resultado individualizado, e propor	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade NDE					X	X		De acordo com o calendário da CPA.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	ações de melhorias para serem incorporadas ao relatório de autoavaliação.  Implantar medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.	CPA  Diretoria						
Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes.	Planejar o acolhimento e docente e discente (recepção dos membros da comunidade acadêmica) e ações de permanência e combate à evasão.	Secretaria  Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Diretoria	X					



FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS			PERIODICIDADE			
			1	3	3	4	5	6	
da Instituição.	em situações não previstas ocorridas no cotidiano.  Ouvir, resolver e encaminhar demandas de alunos para os respectivos setores.	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade  Diretoria							Mensalmente quantificar: Protocolos em Aberto (Solicitações dos Discentes)
	Organizar, juntamente com a Secretaria, o Manual do Aluno.	Secretaria  Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Estimular e supervisionar frequência docente e o cumprimento do horário das aulas.	Secretaria  Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X		Acompanhamento diário.  Verificação mensal, para analisar: pontualidade

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
								Docente.
	<p>Acompanhar o registro de frequência discente (diários de classe) e a assiduidade discente a aulas e demais atividades.</p> <p>Detectar precocemente alunos faltantes.</p> <p>Com apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, identificar causas da infrequência e definir estratégia de resolução do problema, combatendo a</p>	<p>Secretaria</p> <p>Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade</p>		X	X	X	X	<p>Acompanhamento diário.</p> <p>Controle mensal.</p> <p>Calcular (mensalmente, quando houver):</p> <p>Número de Alunos no Limite do Excesso de Faltas</p> <p>Número de Alunos com Desistência</p>

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS			PERIODICIDADE			
			1	3	3	4	5	6	
	evasão no curso.								
<p>Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso:</p> <p>Metodologias Ativas</p> <p>Inovação</p> <p>Responsabilizar-se e buscar contribuir para que ocorra envolvimento do corpo</p>	<p>Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas.</p> <p>Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores.</p> <p>Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas.</p> <p>Coordenar, juntamente com Diretoria e o Núcleo de Apoio</p>	<p>NDE</p> <p>Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade</p> <p>Diretoria</p>		X	X	X	X	X	
									Ao longo do período letivo.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
docente com novas metodologias, estratégias e técnicas pedagógicas.	<p>Psicopedagógico e Acessibilidade, o uso adequado de TICs. Pode, inclusive, assistir a algumas aulas durante o curso.</p> <p>Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los.</p> <p>Acompanhar a implementação e o uso de softwares no curso.</p> <p>Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores,</p>							

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE							
			MÊS			PERIODICIDADE				
			1	3	3	4	5	6		
	visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, acessibilidade pedagógica, estratégias e técnicas pedagógicas, a oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes.									
Buscar parcerias e convênios para o curso.  Acompanhar a necessidade de renovar	Buscar e intermediar a realização de parcerias que beneficiem a comunidade acadêmica e a sociedade: para bolsas de estudo, estágios, integração empresa-	Responsável pelos Estágios  Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente.  Mensalmente: Verificar planilha de vigências dos convênios.  Informar Número de	

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS			PERIODICIDADE			
			1	3	3	4	5	6	
parcerias ou convênios.	escola, intercâmbios, visitas técnicas, atividades de investigação científica e extensão.							Convênios do Curso  Listar Convênios	
Participar das diretrizes e supervisionar o trabalho do responsável pelo estágio.	Acompanhar o desenvolvimento das atividades nos estágios supervisionados, mesmo que não obrigatório / analisar os relatórios periódicos de frequência de alunos, atividades desempenhadas, orientação por docente da IES e supervisão.	NDE  Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade  Responsável pelos Estágios  Diretoria		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE							
			MÊS			PERIODICIDADE				
			1	3	3	4	5	6		
	Envolver instituições que concedem o estágio na autoavaliação do curso - adequação da formação às demandas atuais e propostas de melhorias.									
Coordenar o planejamento, (re)elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso.	Acompanhar a elaboração e aplicação das avaliações, bem como o respeito aos seus prazos de aplicação.	Secretaria Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Secretaria Corpo Docente		X	X	X	X			

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS			PERIODICIDADE			
			1	3	3	4	5	6	
Acompanhar o progresso dos alunos e orientar a oferta de unidades curriculares para alunos repetentes e para alunos em dependência.	Acompanhar os instrumentos de avaliação e a avaliação formativa (inclui seus resultados). Cobrar elaboração de provas interdisciplinares e acompanhar sua formulação.	NDE Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Corpo Docente		X	X	X	X		
	Organizar provas substitutivas e organizar o programa de recondução da aprendizagem.	NDE Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Corpo Docente			X	X	X		

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	Acompanhar o fechamento das notas, provas substitutivas e aplicação dos exames finais.	Secretaria Corpo Docente					X	Calcular e listar:  Número de Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação  Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
	Organizar as unidades curriculares em regime especial ou de dependência.	Secretaria	X				X	
Propor a adoção de estratégias de avaliação e ensino adequadas à educação inclusiva.	Estimular utilização de recursos voltados à acessibilidade metodológica e tecnologia da informação e	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X	Ao longo do período letivo.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
Disseminar princípios e políticas que garantam a inclusão social e assegurar condições de acesso e permanência a estudantes com deficiências.	<p>comunicação em sala de aula.</p> <p>Sugerir meios de atrair os alunos para as aulas, expor aos professores como as aulas devem ser ministradas.</p> <p>Identificar alternativas pedagógicas, juntamente com os professores, que concorram para a inclusão das pessoas com deficiência e para reduzir a evasão.</p> <p>Analisar as provas ministradas, sob o aspecto da</p>	<p>NDE</p> <p>Secretaria</p> <p>Corpo Docente</p>						

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS			PERIODICIDADE			
			1	3	3	4	5	6	
	acessibilidade.								
Estimular e se responsabilizar pela oferta e participação em atividades complementares, eventos e cursos de extensão.  Estimular que se diversifiquem as atividades complementares,	Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras instituições/ organizações (projetos de investigação científica, monitoria, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, estágio supervisionado extracurricular etc.).	Secretaria  Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente.  Verificar mensalmente e consolidar em relatório semestral:  Número de Atividades de Extensão e Investigação Científica no Curso (inclui eventos)  Número de Participantes em Atividades Extracurriculares no Curso (inclui comunidade)



FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS			PERIODICIDADE			
			1	3	3	4	5	6	
	palestrantes.	Diretoria							Relatório semestral.
	Acompanhar o desenvolvimento de projetos de investigação científica e extensão, com relatórios periódicos de atividades exercidas.	Secretaria Diretoria							Permanente. Relatório semestral.
	Incentivar o envolvimento discente nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela IES ao aluno do curso.	Coordenação Diretoria		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.
	Acompanhar o relatório periódico das atividades	Responsável pelas Atividades		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	complementares, junto ao responsável pelas atividades complementares.	Complementares.						Controle mensal. Relatório semestral.
Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso.	Definir adequadas condições de infraestrutura das salas de aula.	Corpo Docente Diretoria	X					X Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Sugerir equipamentos e materiais/software para as aulas práticas.	NDE Corpo Docente	X					X Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Providenciar as demandas necessárias para a manutenção de condições de bom funcionamento da sala	Diretoria Suporte em Informática		X	X	X	X	

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	dos professores.							
	Acompanhar a utilização do laboratório específico nas atividades práticas do curso.	Diretoria Suporte em Informática		X	X	X	X	Ao longo do período letivo. Mensalmente divulgar: Ocupação de Laboratórios por Aulas Ocupação de Laboratórios por Discentes
	Cobrar relatórios de manutenção.	Suporte em Informática / Infraestrutura						Semanal.
	Cobrar relatórios de uso de acervo da biblioteca por alunos e docentes, a fim de	Bibliotecária	X	X	X	X	X	Mensal. Relatório semestral.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS			PERIODICIDADE			
			1	3	3	4	5	6	
	incentivar sua utilização.								
	Supervisionar a elaboração do Relatório de Adequação da Bibliografia.	Biblioteca NDE	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Indicar compra ou aquisição de livros e equipamentos.	Corpo Docente NDE Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
Indicar para contratação ou demissão os docentes do curso, mediante resultado de processo seletivo e	Verificar a necessidade de novas contratações docentes. Solicitar admissões de técnicos de atividades de apoio didático do curso.	NDE Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.



FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
em conformidade com o determinado pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA).	alunos, docentes, preceptores e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	Corpo Técnico Administrativo						
Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação.  Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de autoavaliação do curso e institucional.  Participar das análises dos resultados obtidos, da	CPA  Corpo Docente  Corpo Técnico Administrativo	X	X	X	X	X	X
								De acordo com o calendário da CPA.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	<p>definição das ações de melhorias e de suas implementações.</p> <p>Apoiar a divulgação dos resultados.</p> <p>Contribuir para a apropriação dos resultados pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica</p>							
Ser corresponsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares nas avaliações nacionais, nos termos	Indicar estudantes ingressantes e concluintes habilitados ao ENADE (vinculado ao curso, independente da sua situação	Secretaria  Diretoria  CPA					De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES, do calendário INEP/MEC e/ou do órgão específico.	

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
legais.  Incentivar para o bom desempenho dos discentes nas avaliações nacionais, como Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e comprometer-se com o bom desempenho do curso nas demais avaliações.	de matrícula - com matrícula trancada ou afastado).  Identificar todos os estudantes em situação irregular junto ao ENADE. Adotar os procedimentos necessários para a regularização.  Acompanhar com a Diretoria e monitorar o desempenho dos alunos no ENADE.  Observar o que se programa para melhorar o desempenho discente.							





FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	<p>Atender aos professores.</p> <p>Apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos e professores, não previstos neste regulamento.</p> <p>Encaminhar ao Colegiado do Curso os recursos e apelações efetuados aos atos da coordenação.</p>	Ouvidoria						
Apoiar o NDE na elaboração de estudos e RELATÓRIOS.	<p>RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE</p> <p>- perfil do egresso, titulação</p>	NDE Secretaria					X	Semestral, precedendo o semestre letivo.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	<p>do corpo docente e desempenho em sala de aula;</p> <p>- experiência profissional do corpo docente; atendimento integral da demanda;</p> <p>- experiência no exercício da docência superior do corpo docente; desempenho em sala de aula.</p> <p>ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E</p>	<p>Bibliotecária</p> <p>Diretoria</p>						Relatar Perfil Docente - Formação Acadêmica, Titulação e Regime de Trabalho (inclui IQCD)

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS			PERIODICIDADE			
			1	3	3	4	5	6	
	COMPLEMENTARES								

REGISTRA-SE QUE TODAS AS ATIVIDADES PREVISTAS NESTE PLANO DE AÇÃO DESTINAM-SE AO PLANEJAMENTO DA Administração DO CURSO E DO CORPO DOCENTE, VISANDO A FACILITAR A INTEGRAÇÃO E A MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DO CURSO.

## **ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES**

O acompanhamento será por meio de RELATÓRIO PARCIAL (no meio do semestre letivo) e RELATÓRIO FINAL (no final do semestre letivo).

Cada RELATÓRIO deverá apresentar, por ação:

1º) Situação da Ação, sendo opções:

Prevista: significa que a ação não iniciou, mas ainda pode ser executada no prazo

Iniciada: significa que a ação está dentro do prazo, mas ainda não foi executada

Concluída: significa que a ação foi executada e concluída dentro do prazo

Cancelada: significa que a ação não será mais executada (seria excluída dos planos)

Atrasada: significa que a ação será executada, mas o prazo não será cumprido

3º) Justificativas/Observações

Deve ser incluída justificativa para atrasos e cancelamentos e observações que forem necessárias. Sugere-se realizar uma explicação breve e informativa.

Por meio da análise deste Plano de Ação e dos relatórios produzidos, será possível verificar se os objetivos foram alcançados, a necessidade da definição de ações corretivas ou providências para que os desvios significativos sejam minimizados ou eliminados.

O RELATÓRIO FINAL subsidiará a elaboração do RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO, com os INDICADORES DE ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO.

10. DOCUMENTOS E INDICADORES DE ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO (A SEREM DIVULGADOS)

Projeto Pedagógico do Curso

Matriz Curricular

Plano de Ensino ou Programas das Unidades Curriculares (semestral)

Pautas/Diários de Controle Acadêmico (Frequência, Notas - pode ser utilizado sistema)

Regulamentos do Curso

Calendário Acadêmico

Relatório de Estudos do Perfil do Corpo Docente (NDE)

Relatório da Bibliografia Básica e Complementar do Curso (NDE)

Atas das Reuniões dos Órgãos (NDE e Colegiado de Curso)

Titulação do Coordenador do Curso

Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

Indicadores:

Número de Alunos Regularmente Matriculados

Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação

Número de Alunos com Desistências Recorrentes

Número de Convênios do Curso

Perfil Docente - Formação Acadêmica, Titulação e Regime de Trabalho (inclui IQCD)

Protocolos em Aberto (Solicitações dos Discentes)

Satisfação Discente por Unidade Curricular

Satisfação Discente com a Coordenação do Curso

Média de Alunos por Unidade Curricular

Ocupação de Laboratórios por Aulas

Ocupação de Laboratórios por Discentes

Número de Atividades de Extensão e Investigação Científica no Curso (inclui eventos)

Número de Participantes em Atividades de: Responsabilidade Social, Empreendedorismo, Inovação, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Combate ao Preconceito